

deyramente que a hi deos, como ho cree ho pa-
dre mestre lordam. Desta maneyra ficou este
religioso liure de tam grande tetaçam. Vinha
hũa vez este padre dũa cidade chamada Lau-
ça: & leuaua diante de si algũs frades, & elle fi-
cou detras com seu companheyro: falando al-
gũas cousas de nosso senhor. E os religiosos q̃
ho precediam: viram que hũa doninha se me-
teo nũ buraco que ahi estaua. Poserãse entam
junto daquelle lugar, desejado muyto de a ver.
Quando chegou mestre lordam preguntou-
lhes que esperauam, & responderam elles que
se metera ali hũa doninha em aquella coua, &
que desejauiam muyto de a ver porq̃ era muy-
fermosa. Enclinandose mestre lordam: disse.
Doninha sae fora pera que te possamos ver.
Logo sahio da coua: & olhaua pera ho sancto
O que vendo elle tomouha nas mãos, & come-
çou de a afagar: & depois disse. Agora te torna
a teu lugar: & bento seja aquella que te criou,
& a doninha se tornou a meter na coua.

¶ Da oraçã, pregaçã, & afabilidade de
mestre lordam.

C A P. III.



Ra este sancto tã dado a ora-
çã: que nũca por algũa occu-
paçã tẽporal a deyxou. Ti-
nha per costume estar em ora-
çã de giolhos aleuantadas
as mãos & ho coraçã per grãde espaço: prin-
cipalmente depois de cõpletas. Rezaua algũ-
as vezes prostrado em terra: outras em pee cõ
as mãos aleuantadas, & assentauase algũ tẽpo
& aleuãtaua os olhos ao ceo. Nem careceo da
doçura que tem os seruos do senhor em chorar
porque suas lagrimas eram tantas que se cree q̃
por amor disso ueo a ser doẽte dos olhos. Quã-
do hia per caminho costumaua occupar a jor-
nada em meditações & contemplações: senão
quando praticaua em algũa cousa proueytosa
& tinha certa ora pera isto: & muytas vezes
se apartaua dos frades pera poder contẽplar ã
nosso seõor: & sentia grande doçura, & manda-
ua ao frades, que ho immitassem naquella par-
te. Dauase muyto a sanctos pensamentos on-
de quer que estiuesse. porque sentia nelles gran-
de contentamento spiritual, & algũas vezes
caminhãdo cantaua ho hymno. Iesu nostra re-
demptio. Ou a Salue regina com grande fer-
uor interior, como se mostraua nas lagrimas

que choraua, & occupado em estas cousas erra-
ua ho caminho algũas vezes, poreu nem por
isso se agastaua nem pelejaua com os compa-
nheyros: antes os animaua dizendo que se nã
agastassem porq̃ tudo estaua debayxo do ceo.
E quem podera contar quam pouco cuydado
tinha das cousas exteriores, com a diligencia
que trazia das spirituaes: Era tam grande que
nem pera o que trazia vestido atentaua. Acon-
teceo hũ dia que hũa nobre molher sua deu-
ta lhe pedio ho cinto que trazia cingido com
grande importunaçã: & deulhe outro que
tinha a fiuela de prata. Cingio logo ho sancto
aquelle cinto que lhe deram, sem atentar co-
mo era feyto. Dahi a pouco tempo estando cõ
algũs religiosos assentado, olhou hũ delles pa-
ho cinto, & disselhe zõbando. Como traz vos-
sa paternidade cinto tam galante? Espantrouse
muyto ho sctõ, & disselhe. Valhame nosso se-
nhor, quem me pose esta prata aqui? Verdadey-
ramente nunca ate agora olhey por isto. Era
tambem tam copioso em sua pregaçã q̃ muy-
poucos em seu tempo lhe foram iguaes, porq̃
nosso senhor lhe tinha dada especial graça nã
soamente empregar, mas tambem em prati-
ca familiar: tanto que onde quer que falaua di-
zia palauras que encendiam muyto os coraçõ-
es & contaua exẽpros de muyta efficacia. Per
estas virtudes ho amaua muyto ho sũmo pon-
tifice & todo ho Senado dos cardeacs: & por a-
mor delle eram muyto affeyçoados aa ordẽ.
Falaua a cada hũ segundo seu estado, & satis-
fazia a todos a suauidade que tinha em prati-
car. Sofria muyto as fraqzas dos subditos. Con-
tase delle que pedio hũa vez os votos aos fra-
des: pera receber hũ apostata a ordem (chamã-
dose apostatas, os que fogem do mosteyro: &
tiram ho habito sem licença). Entre aquelles
religiosos se achou hũ que lhe nã quis dar vo-
to pera ho tornarẽ a receber. Ao qual disse ho
piadoso padre. Posto q̃ este aja offendido muy-
to a deos & a ordem, per ventura fara mayo-
res males se estiuer no mundo. Respondeo a
isto aquelle frade, que elle nam era causa de se-
us peccados: nem tinha de ver com a conscien-
cia do outro, disse ho mestre. Se vos padre der-
ramareis hũa gota de sangue, como Christo
derramou todo por elle: doutra maneyra res-
pondereis. Com esta palaura tornou em si ho
religioso & pediolhe perdã: consentindo que
ho recebessem. Como hũa vez este sancto le-
uasse muytos nouiços pera hũ conuento,) porq̃

ho lugar onde os recebeo nam tinha mosteyro nosso), aconteeo que estando rezando completas em hũa casa: começará os nouiços de vir. Vendo os hũ dos companheyros do geral, acenaualhes que nam rissem: pois estauam diante do mestre da ordem. Entendeo isto ho sancto & deyxou as completas: & pedio licença pera falar dizendo Benedicite como se faz quãdo começam ho capitulo: & virãdose pera ho frade disse. Hirmão que vos fez mestre dos nouiços? He de vosso officio reprehendelos? E virãdose pera os manebos: disselhes. Ride: filhos quanto poderdes, que eu vos dou licença pera isso. Bem tendes rezam de rir, pois saistes do laço do demonio: cõ o qual estauis attados e ho mũdo. E cõsolados cõ estas palauras, nã poderam mais rir dissolutamete. Contamos este exemplo, pera que se veja quanta era sua affabilidade. Nem he pera calar, ho modo que este sancto teue em reprender hũa vez Frederico Emperador, porque vindo ho a visitar mãdou ho Emperador que se assentasse, & praticarão por grande espaço: porque ho amaua muyto & lhe cataua muyta cortesia. Depois que acabaram aquella pratica: esteueram algũ espaço de tempo calados: Entã disse ho sancto. Muyto me espanto senhor de me vossa magestade nã perguntar algũas nouas das cousas que pãam polo mũdo, & da fama que tem pois sabe que ando per muytas terras. Respõdeo ho Emperador. Eu tenho embayxadores em as cortes dos principes: os quaes me escreuẽ tudo copiosamente. Disselhe ho sancto. Nosso senhor Iesu christo tudo sabia porque era deos: & com tudo perguntaua aos discipolos que diziam delle. Vos: señor soes homẽ, & nam sabeis muytas cousas que deueis saber: as quaes aproueytam muyto pera ho regimento de vosso imperio. Dizem de vos que agrauaes os ecclesiasticos, & desprezaes as sentenças justas, credes em agouros, & fauoreceis muyto os mouros & judeus, nam fazeis o que vos aconselham, & nam hõrais ho summo pontifice que he pastor vosso, & de todos. Desta feyçam ho reprehendeo familiarmente de muytas cousas: & ficou tam seu priuado como dantes.

¶ De algũs milagres que fez mestre Iordam, em sua vida: & de sua prudencia,

C A P. V.



Endo este glorioso padre de tam grande virtude como referimos, quis nosso senhor declarar sua sanctidade aos christãos: & fez por elle algũs milagres em sua vida. Contase que indohũa vez pera Alemanha com dous frades & hum clerigo, chegou a hũ lugar que chamã Vrsacia & pedio de comer em hũa uenda: porque ho cõtino trabalho do caminho & a fome que traziam os costringia a isso. Disselhe ho hospede que nam auia em casa mais que dous pães. Mãdou ho sancto que lhos posessem na mesa, & depois que os benzeo começou de fazer delles esmolas a quãtos pobres vinham: os quaes erã tantos q̃ foy necessario fechar a porta ho hospede, & reprehendelo cuydãdo que faltasse ho pão, porque se nam auia dachar naquella terra cutro. Porem ho glorioso padre que toda sua confiança tinha em ho senhor, mandou que a brissem a porta, & deu esmola a trinta pobres, tam grande que bastaria a cada hũ pera ho jantar, & depois comeo elle com seus companheyros & ho ospede & toda sua familia, quanto auia mester pera satisfazer anatureza. Quando aquelle homẽ vio tam grãde milagre espãrouse muyto, & nam lhe leuou dinheyro polo jantar. antes lhe deu hũ frasco de vinho de graça. Partindose dali ho sancto veo a hũa villa q̃ chamauam Zuzio: & achou hũ ferreyro que entre noyte & dia lhe corria sangue dos narizes trinta vezes, & fazendo por elle oraçam, alcançoulhe saude. Dahi veo ter a hũa villa chamada Vrem, & achou hũ clerigo doete de febres quartaãs: das quaes estaua ja muy gastado, & depõys que ho cõfessou, (porque elle lhe rogou que ho ouuisse de confissam) sarou ho per feytamente com suas orações. A outro homẽ ferreyro que com a força do fogo cegara d hũ olho, alcançou vista de nosso senhor per seus merecimentos. Resprandescio tambem muyto em este sancto a prudencia: pola qual respõdia muy discretamente a tudo o que lhe pregũtauam. Preguntoulhe hũ frade como poderia satisfazer a quãtos beneficios lhe faziam, poy eram muytos & as orações poucas. Respondeo. Como quer que seja certo que as cousas spirituaes sam de mor valor incomparauelmete que as corporaes sabey certo que se rezastes hũ Pater noster com deuaçam compristes comto dos vossos bemfeytores. E nam deue ninguem

tomar daqui occasiam pera nam encomen-
dar a deos os que lhes fazem beneficios: por-
que elle nam ho disse pera fauorecer descuy-
dados, mas por tirar escrupulos aos muy solici-
tos. Preguntoulhe outra vez hum hirmão ley-
go, se valia tanto ho Pater noster dito de que
ho entende como de quem ho nam entende.
Respondeo que si, como val tanto a pedra pre-
ciosa na mão do que conhece seu valor como
do que a nam conhece. Inquirio d'elle hū estu-
dante, que regra tinha de viuer. Respondeo
Tenho regra dos pregadores, que he viuer
honestamente, aprender, & insinar. Estas tres
coufas pedia Dauid ao senhor em aquelle
verso do psalmo cento & vinte & dous. Bo-
nitatem, & disciplinam, & scienciam doce-
me. Que quer dizer senhor ensinayme como
ey de ter bondade, disciplina & sciencia. Pe-
diolhe hum dia esmola hum pobre: & elle lhe
deu sua tunica. E depoyz que se o pobre par-
tio d'elle, leuouha a vender a hūa tauerna.
Vio aquillo hum religioso, & queyrouse a
mestre Iurdam. Respondeo elle. Deylhe essa
tunica, por me parecer que tinha della ne-
cessidade, & ainda agora tenho pera mi: q̄ foy
milhor pder a tunica que a charidade. Roga-
ualhe hūa vez hum procurador, dhū conuen-
to que ho absoluesse do officio, respondeolhe
ho sancto. Quatro coufas sam as que muy-
tas vezes acompanbam semelhantes officio-
s, negligencia, impaciencia, trabalho, &
merecimento. Das duas primeyras vos absol-
uo, as outras duas derradeyras vos dou per
obediencia em remissam de todos peccados.
Accusaram em hum capitolo hum religioso:
que dera a mão direyta a hūa molher. Res-
põdeo ho frade que acusauam, que era muyto
virtuosa. A isto disse mestre Iurdam. A chuy-
uahe coufa muyto boa, & a terra em q̄ cae tam-
bē he boa: porē dābas se causa a lama que dana
os vestidos. Assi posto q̄ a molher fosse virtuosa
& vossa intecā boa, pode nacer dali algū ma-
o pensamento. A outro frade que lhe pregūtaua
se era melhor estar sempre em oraçam ou es-
tudar continuamente, respondeo. Assi como
nam he bom comer sempre ou beber, & a-
proueyta muyto reuezar estas coufas: assi ha
mester que todo ho estudo & oraçam sejam
reuezados. Deu outro si conselho a hum fra-
de que lhe preguntaua ho modo que auia de
ter em rezar, que rezasse aquillo que mais
deuaçam causaua, porque aquella oraçam he

mais laudaue, que traz consigo mor docu-
ra espiritual. Estaua hūa vez este sancto pre-
gando em Paris, & lembroulhe que em a sa-
grada scriptura se chamaua ho peccado por-
ta do inferno, & começou de dizer. Se vies-
seis muytas vezes a este nosso conuento, &
achasseis sempre hum manço de aa porta. Fa-
cilmente inferirieys que quera tomar ho ha-
bito. Assi quē tantas vezes estaa aa porta do in-
ferno, coufa sera difficullosa nam entrar dētro.
Dizia tãbem q̄ assi como hū pedreyro q̄ deter-
minã de concertar hūa parede poē as pedras
todas e proporçam, assi ho prelado ha de ter no
mosteyro os frades q̄ deseja andar perfora, &
os q̄ sam muyto amigos de recolhimento man-
dalos fora algūas vezes. Amoestando hum
dia os frades que deyxassem as coufas leues
disse aos prelados acontece como aos pasto-
res, assi como a hum pastor daa mais pe-
na hum bode brauo que cem ouelhas man-
sas, assi hum presidente tem mais trabalho
com hum frade inquieto que com cem reli-
giosos deuotos & graues que procuram de nã
dar pena ao pastor. Rogouos por tanto hir-
mãos que fujais muyto de palauras ociosas,
que bem vedes quanto damnã, ho bom reli-
gioso ha de fazer como ho cantor no coro,
que leuanta a voz quando vee que outros ca-
em, & assi os homes deuotos quando ouem
falar coufas ociosas, ham de procurar que se
torne a falar de deos. Dizia tãbem este
sancto homē se tanto estudar em algūa sci-
cia como naquella palaura do apostolo. Om-
nia omnibus factus sum. (Que quer dizer pro-
curey de me conformar com todos em tudo).
Ia podera ser doutor, porque sempre traba-
lhey de me cõformar a caualeyros, religiosos,
& pessoas tribuladas. Em a terra deste sancto
auia hū homē nobre, q̄ per força tomou hūa va-
ca a sua mãy. Dahi a pouco tēpo: por sua amo-
estaçã entrou hū seu filho naossa ordē. Quan-
do isto soubē ho pay mãdou algūs homes a me-
stre Iurda, queyxandose de lhe tomar seu filho
aos quaes elle respõdeo. Bē sabeis q̄ he costume
nesta terra nã se agrauar algū se ho filho viga
a injuria da mãy. Por tãto poys vosso señor to-
mou a vaca a minha mãy nã se deue dagastar
se eu lhe tomey ho bezerrinho. Celebrauã e a
festa do Spū sctō hū capitolo geral, & ho mes-
tre estaua doēte, pola qual causa nã podia fa-
zer a exortaçã costumada, mas em fim tanto
lhe rogarã q̄ entrou no capitolo & disse. Padres

bem sabeis que nesta somana dizemos muytas vezes aquelle verso. Repleti sunt omnes spiritu sancto. (que quer dizer. Foram todos cheos de graça do Spiritu sancto). Nam se po de hum cantaro encher dagoa nouamente, se lhe nam entornarem a que tinha dantes. E os sanctos apóstolos porque estauam vazios do spiritu mundano, foram cheos do Spiritu sancto. Isto he o que contamos em ho psalmo cento & tres. Auferes spiritum eorum & deficient emitte spiritum tuum & creabuntur. Como se disseste Dauid. Senhor vos lhe tirareys ho spiritu mundano, & faltara ho amor que tem asi mesmos, & desta feyçam seram cheos de vosso spiritu. Com estas palauras: foram os religiosos muy edificados. Em outro capitolo geral de Paris, mandou a cidade de Bolonha seus embayxadores ao mestre da ordem, & a todos os prouincias, rogandolhes que deyxassem estar muyto tempo em sua cidade frey lo am vincentino homẽ de grande sanctidade q̄ tinha feyto muyto fruyto em ho pouo, porque timiam com sua ausencia se perder tudo o que estaua aproueytado. Louuou muyto ho general seu bom proposito, & a deuaçam que tinham aa nossa ordem, & disselhes. Essa rezam que trazeis pouco nos conuençe pera condescenderemos a vossa petiçam, porque ho laurador como acaba de semear vay se pera sua casa & nam fica com ho trigo, principalmente se tem outrasterras que aproueytar, & assi os pregadores nam ham de estar sempre em hũa cidade, mas ham de preegar em diuersas terras, & tomar exempro do saluador que diz. Sam enuiado pera preegar em outras muytas cidades. Porem porque parecera cousa aspera nam fazer ho que tantos cidadãos pedem, principalmente poys tem affeyçam a nossa ordem, procuray com os padres difinidores que nessa parte se cumpra sua vontade.

C De diuersos enganos que ho demonio procurou de fazer a mestre Iurdam.

C A P VI:



Endo aquelle immigo do genero humano, per cuja enueja a morte entrou em ho mundo,

quanto este sancto crecia em virtude trabalhau muyto polo impedir: como relataremos em este capitolo, & primeyramente, estando doente em ho conuento de Paris, veo ho demonio aa porta em figura de homẽ muy authorizado, & pidio que ho deyxassem falar com ho sancto, & depoyes que falaram algũas cousas rogou aos frades que se fossem, como que auia de falar algũa cousa de grande segredo. Tanto que se foram, disse ho demonio. Mestre vos foes cabeça desta sancta religiam, & os olhos de todos estam postos em vos. Se virem que em algũa cousa perdeis ho feruor: como quer que os homẽs sejam inclinados a peccar, dareis occasiam que se façam algũas dissoluções, & sereis castigado de nosso senhor. Posto que estejaes doente, nam procedeo tanto vossa fraqueza que nam possaes deyxar de comer carne, & dormir em melhor cama que dantes. E se amenhaã nam dispensarem com outro frade tam doente ou mais que vos, auera murmurações, & algũs juyzos temerarios. Por tanto vos rogo & amoesto que assi como fostes exempro de religiam, sejaes tambem agora em estas cousas. Acabando ho maligno spiritu de dizer isto, apartouse do sancto fingindo que rezaua. Creio mestre Iurdam em suas palauras: & per muytos dias deyxou de comer carne, & creceo tanto sua fraqueza, que se nã podia sostentar, porem ho benigno redemptor que nam desempara seus seruos, reueloulhe que aquelle fora ho demonio. O qual pretendia debilitalo das forças corporaes, pola enueja que tinha a suas pregações. Veo hum dia este glorioso padre muy cansado do trabalho do caminho, & com grandissimas febre a hũa cidade, & ho bispo della lhe deu pouxada em seu paço, & lhe deu huma cama como conuinha a sua authoridade. E veo visita-lo hum prior de hum nosso conuento homẽ de grande prudencia, & disselhe que auia mester conformarse em tudo com a vontade do medico se queria ter saude, & pera que melhor podesse comprir isto deyxasse a algum religioso, consentio ho humilde padre, & por mandamento do prior se languou em hũa cama mais mole do que na ordem he costume. A seguinte noyte appareceolhe ho demonio em figura de Anjo,

& começou de dizer consigo mesmo como ho
mê muy espantado. He este frey Iurdã mestre
da ordem dos pregadores, que tam grande o
piniam tem em todo ho pouo? Nam vos
conhecera se nam tiuera dantes noticia de
vos. Que vileza he esta tam grande, jazer
em cama delicada como fazem os senhores
da terra? Perdido, que exemplo aueis de
deyxar aos futuros? Porem nam se esque
ceo deos totalmente de vos, & por isso me
mandou a vos reprender. Letantayuos lo
go da cama, & dormi no chão, porque esta
he a vontade do senhor. Acabadas estas pala
uras desapareceo ho demonio, & ho mestre
muy espantado se levantou da cama, & dor
mio no chão ate pola menhaã. Como ama
nheceo veyo ho prior com algũs frades, &
reprenderamno muyto, & fizeramno lançar
outra vez na cama. A seguinte noyte lhe
apareceo ho demonio em a mesma figura, &
ho reprendeo mais asperamente, & com se
us enganos lhe fez ho mesmo que da primey
ra vez. Quando ho prior ho achou a se
gunda vez no chão, agastouse muyto, & dif
felhe. Espantome muyto padre da vossa
simplicidade (pera que nam diga pouco sa
ber), poys em perjuizo vosso contra a obe
diencia, presumistes de fazer isto dũas ve
zes. Heme nosso senhor testemunha, que
per todo preço do mundo nam oufara de fa
zer o que fizestes. Dizendo estas palauras
começou de chorar, & ho mesmo mestre Iur
dam se intristeceo muyto, & se lançou a se
us pees com lagrimas contandolhe ho enga
no do demonio, & logo se tornou a lançar
na cama, posto que tam debilitado que qua
si nam podia repousar nella. A terceyra
noyte lhe appareceo ho inimigo da geraçam
humana, & começauho de reprehender.
Porem ho sancto lhe tomou ha palaura da
boca, & começou de ho injuriar dizendo.
O inimigo da geraçam humana desenuer
gonhado, perdido, o besta cruel, foste oufa
do a me enganar duas vezes mostrando gran
de zello da religiam? Bem creio que se nã
fora permissam diuina, atentara que era mi
lhor a obediencia, que qualquer penitencia
indiscreta. Com estas palauras & com
lhe conspir no rosto, desapareceo ho demo
nio muy confuso. Outra vez passando por
hum lugar que chamão Bizuncio antes que
ouesse hi conuento nosso adoeceo de gran

des febres, & tinha sede intolerauel. Nes
te commenos veo hum mancebo com hũa
toalha lauada ao pescoço, & hum vaso de
vinho em hũa mão, & em a outra hũ copo
de prata, & disselhe. Mestre aqui vos tra
go hum pouco de vinho muy fino. Do qual
podeis heber seguramente, porque vos nam
ha de empecer algũa cousa. Porem ho dis
creto padre que ja tinha alcançados os en
ganos do demonio, fez ho sinal da cruz, &
logo desapareceo ho mancebo. E ho bispo
daquella terra vendo sua grande sanctida
de, rogoulhe que fizesse ali hum conuento
da sua ordem, & logo se edificou. Ho mes
mo inimigo lhe falou per boca dum ende
moninhado, queyxandose que com suas pre
gações lhe tiraua muytas almas, & disselhe.
Eu farey com vosco hum concerto que nun
ca tentarey aos vossos frades nem os ator
mentarey em ho corpo nem em ho spiritu,
se prometerdes de nam pregar mais poys
me lançaes de todo ho mundo com vossos
sermões. Aisto respondeo ho sancto. Nã
queyra deos que eu me concerte com ho de
monio, nem faça algum pacto com ho in
ferno. Na cidade de Bolonha, estaua hum
frade demoninhado que quebraua todas as
cordas com que ho atauam: & dizia muy
tas injurias aos frades, & estando hum dia
preso na cama, disse ao mestre. O cego se
vos tiuera aqui: ouuerauos de despedaçar.
Mandou logo ho sancto que ho soltassem, &
disselhe, agora estaas solto, faze o que pode
res: & nam se pode mais mouer, & tornou
a dizer ho mesmo demoninhado. Oo quem
me dera ter esse nariz entre os dentes. In
dinouse ho mestre, & meteolhe ho nariz
na boca: porem nam lhe fez outra cousa se
nam lamberlho. Outra vez injuriandoho
demonio todos os frades, vindo mestre Iur
dam levantouse & fezlhe grãde reuerência, &
começou de ho louuar da graça que tinha
em pregar, & do zelo da religiam, pera ver
se podia per vaã gloria, o que nam pode fa
zer per outros muytos meos que ja tinha ex
perimentados. Porem ho humilde padre
que conhecia bem sua malicia, com humil
des palauras ho confundio. Em ho mesmo
côuento derramou ho perdido grande cheyro
sobre ho sancto, & era lhe forçado muytas ve
zes escóder as mãos: porq̃ nã cheyrassem aos q̃
couersaua. Porem nam consentio ho spiritu

da verdade, que os enganos do spū maligno durassem muyto tempo. Porque estando elle hū dia pera dizer missa, começou de dizer aq̄l le psalmo. *Iudica domine nocentes me.* E chegando ao verso vndecimo que diz. *Omnia ofsa mea dicent, domine quis similis tibi.* (Que quer dizer. Senhor todos meus ossos estambra dando que nam ha outro semelhante a vos) sinto em si tam grande deuaçam, que todos seus ossos lhe parecia serem cheos de spiritu diuino. Entam rogou a nosso senhor que se aquelle cheyro era engano do demonio, tiuesse por bē de lho reuelar, & logo conheceo per graça diuina que ho immigo ho tentaua per vaã gloria, & nunca mais em si sentio alguma coufa. Outro demoninhado vindo ao leito onde mestre Iurdam estaua dormindo, firio ho em a garganta, tam grauemente que todos cuydaram sua morte. E porque acodio com a mão direyta, firio ho tambem em tres dedos. Entristeceramse muyto todos os de casa, nam somente por verem tam propinquo aa morte hū padre tam amado de todos, mas tambem, por que ho dia seguinte auia de pregar ao Papa. Por esta causa pesou tambem a todos os cardes, & ho mesmo summo pōtifice começou de chorar quando lhe contaram a noua, & disse. *Valhame nosso senhor, donde mereceo hū homē tam insigne em virtude, tam grande mal?* Porem ho deuoto padre tornandose a deos rogualhe que ouesse delle misericordia, & nosso senhor lhe concedeo faude, lauando as feridas com ho vltimo lauatorio do calez, & foy visitar aquelle dia ho summo pontifice, & toda a corte Romana com que todos muyto folgaram, pola affeyçam & amor que lhe tinhã.

¶ Da pobreza de mestre Iurdam & de sua morte.

C A P. VII.



En do este sanctissimo mestre tam dotado de todas as virtudes, acresentouse a sua perfeçãõ hūa pobreza muyto alegre, imitando a doutrina do redemptor que diz. Bem auenturados os pobres do

spiritu. Polo qual aconteceo que indo hūa vez pera hum capitolo geral, mandou a seus companheyros pedir esmola per hūa villa: & que se juntassem todos em hūa fonte que estaua perto. Vindo elles aa fonte trouxeram muy pouca esmola. Ho sancto que em as aduerfidades se mostraua muy constante, começou de louuar ao senhor com grande alegria, & mandou que todos juntos lhe dessem graças. E aconteceo que hūa molher os ouiuo cantar, & se escandalizou disso, parecendo-lhe que estauam sobre jantar, & disse-lhes estas palauras. *Poys vos outros soes religiosos, porque estais tam contentes logo pola menhã?* Quando estas coufas aconteceram, auia muy pouco espaço que fairsa ho sol. Esabendo que sua alegria era porque padeciam necessidade por Christo, foy depressa a sua casa & trouxelhes pão & vinho, & queyjo sufficientemente, nam pedindo outra coufa por isto senam que a encomendassem em suas orações. Hūa nobre molher Francesa deuota de nossa ordem, daua pousada aos frades, posto que contra vontade de seu marido. E passando hum dia mestre Iurdam por aquella terra, agastouho com seus companheyros, estando jantando veio ho marido, & (posto que sintio muyto achalos em sua casa) dissimulou seu descontentamento, & assentouse aa mesa, & quando começou de beber conheceo que a molher dera aos frades do melhor vinho que auia em casa, & creceoihe muyto a colera. E pera que desse a sentir aa molher sua yra, chamou hum criado, & mandoulhe que trouxesse vinho doutra pipa que era do pior vinho como prouaram daquelle vinho que mandou trazer, acharamno muyto excelente. E porque ho homē cuydou que ho criado nam trouxera da outra pipa que elle mandara, mandou outra vez aa pipa, & achou ho vinho tam boõ como da primeyra vez. Entam se leuantou da mesa muyto agastado, & per si mesmo ho foy tirar: & achouho muyto bom. Polo qual amoestou a sua molher que fosse sempre muyto charitatiua pera os religiosos. Contou tambem este sancto de si mesmo que muyto poucas vezes ou nenhūa tomoua a bençãõ pera pregar (como se acostuma): que nam visse hū padre q̄ fora ho primeyro prior de Colonia, & grãde seu amigo cercado de muytos aijos, deytarlhe a bençãõ da parte de nosso señor. E isto nã cõtava por se gaurar, mas pa edificaçãõ



dos religiosos. Muytas outras cousas dignas de perpetua memoria fez este bemaumentado padre, as quaes por causa de breuidade, & por euitar enfadamento aos leytores se deyxam de escrever. Finalmente querendo ho redemptor do mundo Christo nosso senhor, remunerar com gloria eterna os trabalhos & poraes que neste mundo por amor d'elle passou ho nosso sancto: leuouho desta vida transitoria aa perduravel em esta maneyra. Em ho anno do senhor de mil & dozentos & trinta & seys depoyz que se celebrou ho septimo capitulo geral em Paris que nossas constituyções chamã ho segundo generalissimo, determinou de yr a Ierusalem pera visitar os sagrados lugares de nossa redempçam: & tambem pera se ver com os religiosos que auia naquellas partes. E chegando a hũa ilha chamada Acon, leuantouse hũa grande tempestade no mar: & quebrouse a nao em que hia, & assi deu a alma ao senhor em as ondas do mar com dous religiosos seus companheyros: como parece em hũa carta que mandaram frey Gofredo, & frey Reginaldo penitenciarios do Papa ao conuento de Paris em esta maneyra, Aos muyto reuerendos prior, & padres do conuento de Paris. Saude & consolaçam do Spiritu sancto. Sabereis que crecêdo a tempestade do mar, & com seu impeto alagando a nao em que hia nosso muy amado padre mestre Iurdam: elle & dous companheyros que leuaua, & nouenta & noue pessoas, passaram da presente vida. Porem nam vos espanteis hirmãos amados: que ho pay de misericordia o qual costuma despoys da tempestade fazer quietaçam, ouue por bem de nos consolar per esta maneyra. Iazendo seus corpos em a praya todas as noytes decco sobre elles grande luz do çeo, do que dam testemunho os que escapará daquella tribulaçam que os enterraram per suas proprias mãos. Viram tambem muytas pessoas grande multitudam de cruces sobre seus corpos. E vindo os moradores daquella terra ver ho milagre tam grande cheyro sintiram, que per espaço de dez dias, nam se apartou das mãos dos que os sepultaram, & per derredor de sua sepultura se derramou tambem grande odor: ate que os frades de Acon vieram com hũa nauio & leuaram seu corpo com os outros dous, & hos enterraram em sua igreja: onde ho sancto padre estaa enterrado, & faz muytos milagres.

Morreo aos treze dias de Feureyro, de mil & dozentos & trinte & seis.

¶ De algúas reuelações que declaram a gloria de mestre Iurdam, & de seus milagres.

C A P. VIII.



Epoyz da morte do glorioso padre mestre Iurdam, quis nosso senhor reuelar sua gloria per algúas visões, que contaremos em este capitulo. Em ho conuento de Lemonica auia hũ religioso grande seu amigo & estando hũa noyte depoyz de matinas rezado, muytos dias antes que ouuisse a sua morte, encomendaua ho a nosso senhor com grande deuaçam: porque ouira dizer que era partido pera Ierusalem. E alumando nosso senhor seu coraçam, adormeceo, & parcialhe que estaua em hũa praya do mar, & via nella algúos corpos de homês, que pareciam auer pouco tempo que saíram da agoa. Espantandose disto, vio subir do mar mestre Iurdam mais alegre do que nunca fora: atado em hũa aspa (como se custuma pintar ho Apostolo sancto Andre): & sem ajuda algúia sobia ao çeo, & olhando ho frade pera elle muy espantado, disselhe ho sancto aquillo de nosso senhor Si ego non habiero paracletus non veniet ad vos.) Que quer dizer se me eu nam apartar ho spiritu consolador nam vira a vos), & dizendo isto leuantauase da terra, ate que desappareo. E depoyz via este religioso fazer seu sello em ho chão. Passados algúos dias contouse em aquelle conuento sua morte & a maneyra della, & entam entendeo o que pretendia a visam. Em hũ mosteyro da ordem de Cister auia hũa freyra antiga chamada Liegardis, pola qual nosso senhor fez muytos milagres em a vida, & depoyz da morte: a qual era muy deuota deste sancto. A esta molher appareo mestre Iurdam em vespera de Natal, depoyz que auia corenta annos que seruia ao senhor, & ja nam via assi per causa de velhice como tambem por chorar muytas lagrimas com deuaçam. Porque estando ella rezando desda ora da prima ate a seysta sem sentir algúia deuaçam em si como dantes

costumado, começou de dizer estas palavras: Valhame nosso senhor donde me vem ami tam grande esterelidade? Se teuera agora que rogara per mi a deos em ho ceo ou em aterra, nam sintira esta dureza. Dizendo estas coufas, parcecolhe hū frade muyto resplādescēte do qual muyto espantada: preguntoulhe quem era. Respondeo ho sancto. Eu sam frey Iurdam: mestre da ordem dos pregadores. Passy desta presente vida pera a gloria dos bem auenturados; & estou junto com os apóstolos & prophetas. Agora vos apareci per mandamento do senhor, pera que vos console em esta festa de tanta solennidade. Tempo he de vos alegrardes muyto com ho senhor, porque presto alcançareis perpetua bemauenturança. Em comendouos muyto que nam deyxéis de rezar ho psalmo. Deus misereatur nostri cō hūa oraçam do Spiritu sancto, que por meus rogos rezastes ate agora por minha ordem reuelou tambem ho bemauenturado padre a grandeza de sua gloria: com hūa visam quasi semelhança a a precedente. Auia hū frade da ordem dos Carmelitas neste comenos: muyto tentado pera se sair do mosteyro. E'ouindo dizer a morte do nosso sancto, confirmouse mais em seu proposito: dizendo entre si. Pouco discreto quem serue a deos: & toma trabalho escusado. Ou este frey Iurdam nã era sancto poys morreo tal morte, ou deos nam paga bem aos que ho seruem. Dizendo estas palavras: determinaua de fugir ao dia seguinte. E no principio daquella noyte apparececolhe hūa pessoa de grande authoridade: cercada de grande resplādor. Quando elle vio isto, ficou muytotonito, & rogaua a deos lhe socorresse: & reuelasse que se pretēdia naquella visam. Olhou entam ho sancto pera elle, & disse. Nam temais hirmão: porque eu sam frey Iordam de quem duuidaeis. Sabey certo que quem seruir a deos: tera premio eterno, accabadās estas palavras desapareceo, deyxando ho muyto consolado. Esta visam contou a quelle religioso com ho prior de casa aos nossos frades nam sera fora de proposito contar aqui algūs seus milagres. Encomendaram hūa vez a hum religioso que fizesse hūa certa obediencia, a qual elle compria muyto agastado, & murmurando. E pera que este defeyto não passasse sem castigo, ferio ho nosso senhor hū dia com hūa enfermidade, de maneyra que ficou quasi priuado dos sentidos corporaes. Tinha inchada a boca & ho rosto, & a lin-

goa, tam grossa que nam cabia na boca. Vendo isto hum religioso seu companheyro, começou de ho auisar dizendolhe que sua murmuraçam fora causa daquillo, & disselhe de poys. Fazey hirmão hum voto a deos & a mestre Iurdam, que nunca mais fareis as obediencias com impaciencia: se vos liurar desta enfermidade, & ho enfermo mostrou per sinaes que se arrendia. Tanto que fez ho voto recebeo saude: & comprio a obediencia com alegria. Em ho tempo que este reuerendo padre era viuo confirmou em priorressa de freyras dhum conuento nosso hūa religiosa de grande sanctidade: a qual depoy de muyto tempo adoeceo de parlesia & nam se podia levantar da cama, & vendose tam enferma rogaua que a absoluessem do officio, porem as freyras (por ella ser molher deigrã de industria) procurauam de a nam priuarem do officio. Aconteceo neste tempo: que se diulgou a fama dos milagres de mestre Iurdam per toda aquella terra. E vindo ter aa noticia desta enferma: rogou aas freyras, que a leuassem aa igreja em quanto jantauam. Estando ahi, depoy que todas se foram aa mesa posse em oraçam: & com grande feruor rogaua ao sancto que ounesse della piedade, porque nam duuidaua delle reynar com Christo. E sua petiçam era que ou a absoluessem do officio, ou a leuasse ho senhor desta vida pera que nam desse tanto trabalho aas religiosas, ou (se fosse sua vontade) lhe desse saude. Estando nesta oraçam achouse perfeytamente saã, & começou de andar pelo coro pro uando se era assi como lhe parecia. Neste comenos acabaram as freyras de jantar, & vieram aa igreja com ho Miserere mei deus, como he costume. E entrando na igreja como a viram andar foy tanta a alegria que tiueram: que quasi ho nam podiam crer. E a cantora deyxou ho Miserere mei deus, & começou de cantar. Te deum laudamus. &c. Ouiram os vizinhos este canto, & por ser desacomumado temeram que alguem lhes quieria fazer algum dano, & acodiram logo muytos homēs armados. Porem depoy que conheceram ho milagre: louuaram todos a deos em ho seu sancto. Em hūa cidade de Boemia auia hum homē chamado Curcissio: cuja molher andaua prenhe. Esta molher tres dias antes que parisse nã sintio a criatura bulir em ho ventre, polo qual temia muyto q̄ era morta

E chegando se ho tempo do parto, encomẽdou se ao sancto tendo muyto certo que estava em a bema venturança. E aconteceu que pario ho menino morto. Quando lhe disseram que era morto, começou com grãdes brados a chamar por este glorioso sancto, & prolongou este choro ate mea noyte, tendo grande confiança em ho sancto. Finalmente acabada a oraçam mãdou olhar se estava ho minino morto, & acharamno viuo: polo qual deram muytas graças ao senhor & a seu sancto. E em memoria deste beneficio posse a mãy nome lordam, & de poys contou isto aos nossos ifrades confirmando o que dizia per testimonho de muytas pessoas de credito, que viram ho milagre. Outros muytos & muy maravilhosos milagres fez de os per este glorioso padre, & principalmente em aquelle mosteyro onde estaa sepultado, por rem por nam seremos prolixos baste o que temos dito a gloria do senhor, & honrra do seu seruo mestre lordam que cõ elle viue pera sempre. Amẽ. Tudo o que contamos deste sancto mestre lordam que sancto Antonino nam refere: tomamos da vida que esereue frey Alberto de Bolonha historiador.

Começa a vida

do bẽ auẽturado padre sam Perogonçaluez, como se achou e mãode hũ sacerdote de autoridade, o qual a emprestou aos cõfrades da confraria que este glorioso sancto tẽem Lisboa, dãdolhe primeyro penhor: porque a tinha muy estimada nem doutra feyçã a que ria conceder.

De como sam Pedro entrou em a ordem, & de seus costumes.

C A P. I.



O glorioso padre sam Perogonçaluez foy natural de Espanha: de hũa cidade chamada Storga. Seu pay & mãy forão nobres em ho mudo, & possu-

yam muytas riquezas. Depois q̃ chegou a idade em que os filhos dos homẽs nobres se costumã dar a exercicio das letras, aprendeo artes liberaes: per mandado do bispo daquella cidade seu tio. Em as quaes tanto aproueytou, que em pouco tempo excedeo a muytos seus cõdiscipulos. Procedendo ho tempo fizeramno conego em a See, & de poys lhe mãdou ho papa hũa bula em que ho fazia Adayam, porque era homẽ muy deuto, & tinha hũa boa inclinaçam natural. E como quer que era mancebo, nam pode incobrir a alegria que tene antes a manifestou per sinaes exteriores. E hũ diade Natal vestiose muy ricamente, & começou de passear pola cidade em hũ cauallo, porem a diuina prouidencia q̃ ho tinha pera mais perfeyto estado, permitio sua dissoluçam, porque dali auia de nacer occasiam de ser religioso, & así aconteceu que indo correndo em ho cauallo cahio em hũ lugar immundo onde auia muyta lama per causa do inuerno. E tã grande payxam teue de queeda tã vergonhosa: porque foy publica, que nam pode dissimular sua yra, & disse muy agastado. Poys ho mundo & seu fauor enganoso escarneceo de mi em ho dia que mais me entreguey a elle: eu prometo que tambem faça zombaria delle deyxãdo ho totalmente, & mudarey ho estado que tenho: pera que outro dia nam possa escarnecer de mi se agora fugir delle como de immigo. E nam se deue duuidar que isto foy feyto per diuina prouidencia: a qual despõe todas as cousas suauemente pera seus fins. E seu intento foy que este sancto fosse enuergonhado exteriormente, pera que conhecesse nam agradarẽ a deos senã os limpos de coraçã, E porque ho Spũ sancto daa perfeyta noticia de si aos que diuinalmente inspira, conheceo sam Pedro que estava muy lãge da perfeyçã que deos quer em seus seruos, & começou de auorreer ho mundo cõ todas suas cousas. E logo determinou de emendar a vida, & nam ficou em elle cousa algũa que offendesse os olhos da diuina magestade. Por esta reza m ordenou logo de seguir ao senhor pobremente, deyxando todas as riquezas: immitando ao apostolo sam Pedro cujo nome tinha. Nem se contentou ho seruo de Christo cõ ter esta determinaçam, se a nam affectuara, & por isso entrou em a nossa sagrada religiã, por lhe ter particular affeycã. Depois que tomou ho habito, deyxou totalmente as cousas do mudo & tam dado era a todo genero de virtude, cõcla

ramente se via obrar em elle a graça diuina tudo o que fazia. Era muy deuoto, & de grande charidade: & amaua muyto a pureza da consciencia. E indo sempre de hũa virtude em outra polo caminho do senhor: resprandescia entre os outros seruos de deos q̄ juntamente pou sanam em aquelle cōuento. E derramauase ho cheyro de sua sanctidade per toda aquella comarca. E porque conhecia claramēte que a ordem de sam Domingos se fundaua em letras poy tem tam anexo ho officio de pregar pera proueyto das almas: começou de estudar com grande diligencia a sancta Theologia assi como em leygo aprendera as artes liberaes. E tanto se occupaua em ho estudo, pola deleytaçam que sentia em a sagrada escriptura: que muytas noytes passaua sem dormir. E guardaua cō muyto cuydado as palauras diuinas em seu entendimento: porque depoyz podesse derramar agoa de sua doutrina pera saude spiritual dos proximos. Procuraua muyto de imitar os costumes de nosso glorioso padre sam Domingos & principalmente sua pureza. Era muy zeloso da fee: & muy graue em seus costumes. Continuaua a oraçã denoyte & de dia: em a qual lhe daua nosso senhor muyta deuaçam. Rogaua a deos continuamente que lhe desse graça pera poder aproueytar as almas dos proximos: seguindo ho exemplo de Christo nosso redēptor que se deu todo por nossa saude. Ouio ho pia doso senhor sua oraçã: & concedeo-lhe o que pedia porque passado algũ tempo na ordem muy sanctamente, vendo os prelados sua grande virtude & constancia: deram-lhe officio de pregar & confessar. Quando se elle vio com aquella obediencia que tanto tempo desejava, tornou perfeytamente a pobreza euangelica, imitando os apóstolos: & começou de pregar com palauras & obras, & continuou isto ate ho fim de seus dias com grande feruor: gastando todo ho tempo em pregar & confessar porque tinha graça especial pera isso. Cōtō de si hũa vez q̄ se algũa ora soubera que algũa pessoa auia meter confissam: nam podia descansar ate a não confessar por mais longe que estiuesse: prouocãdo ho a isto a graça do Spiritu sancto. Muytas vezes lhe acontecia querendose assentar a mesa pera jantar, ou estando ja assentado (posto q̄ tiuesse ospedes) levantar se da mesa pera cōfessar a quem que estaua espirando: posto que ho caminho fosse comprido, querendo mais ho manjar spiritual que ho corporal, & desejado

fatiffazer a saude dos proximos primeyro que a sua necessidade com ho grande zelo & charidade que tinha. Quando chegaua a algũa casa por mais nobre & rico que fosse ho hospede trabalhaua que se confessasse com toda sua casa, & pera isto lhes trazia muytos exemplos, dos quaes era muy copioso: imitando nosso padre sam Domingos, do qual lemos que falado com seculares lhes contaua exemplos & dizia palauras de grande edificaçam. E a este proposito trataua muytas vezes da pena que tem os que perseveram em peccados: & a gloria que alcançamos penitentes. E nam se apartaua da casa onde pou saua, ate que todos se confessauam (persuadidos com suas rezões) com grande cōtriçam de seus peccados & com muytas lagrimas. Nem he pera espantar: porque suas palauras eram encendidas com ho fogo do Spiritu sancto. E o que naturalmēte lhe faltaua: supria a graça diuina.

Da castidade de sam Pedro.

C. A. P. II.



Quando este glorioso sancto tam insigne em sanctidade, & tam zeloso em a doutrina: começouse de publicar sua virtude per toda a terra: & veo ter a noticia del rey de Castella dom Fernando. Neste tempo tinha este rey guerra cōtra os mouros, & determinaua de lhes dar hũa batalha, & mandou chamar ho sancto conhecendo ser verdade o que se delle dizia: & determinou de ho leuar consigo, nam pera pelejar corporalmente: mas pera fazer guerra com suas orações. Sabia ho illustre rey que nosso glorioso sancto auia de yr armado com escudo de fee & lança de oraçã, & esperaua q̄ mais auia de vencer leuando as mãos ao ceo (como fazia Moyses) em a guerra de Amalech: que cada hũ de seus vassallos. E por sua oraçã esperaua alcançar a victoria: como finalmente alcançou tomando a cidade de Seuilha sobre a qual andaua. E andãdo ho sancto em a companhia deste rey, aconteceu que estauam hũa tarde algũs homens da corte falando nelle: & auia antre elles diuersas openiões. Principalmente lhe notarão que reprehendia muyto ho vicio da luxuria, e suas pregações. Ouio isto hũa mulher peccadora, & com a pouca honestidade que em semelhantes pessoas comunmente se acha querendo contentar aos circunstantes disse-lhes.

Que me dareis se fizer cair esse frade em ho-
meimo peccado, q̄ tã asperamente & tantas ve-
zes reprehende? E elles lhe prometeram certa
quantidade de dinheyro. Acabado isto querẽ
do a torpe molher executar sua maa tençam,
foyse aa camara onde dormia sam Pedro: &
mandoulhe dizer per seu companheyro q̄ lhe
releuaua muyto falarlhe: porque tinha hũ ne-
gociõ de muyta importancia pera cõmunicar
cõ elle. Vencido ho sancto per suas importuna-
ções, parecendolhe que seria algũa couia decõ
sciencia: mandouha entrar por àuer della cõ-
payxam. Depois que ho instrumẽto do demo-
nio entrou na camara, posse em giolhos diãte
do constante varão, & pediolhe com muytas
lagrimas que a ouuisse de confissam. Disselhe
sam Pedro que esperasse ate pola menhã: por
que entam nam eram horas. A isto respõdeo
a molher. Padre vos tendes fama per todo ho
mundo: que procura is muyto de ganhar almas
a deos, por isso me socorri a vos nesta tribula-
çam, & tomo a deos per testemunha, que se lo-
go me nam ouirdes de confissam: dareis cõta
de mi no dia do iuyzo, porque a multidad de
meus peccados, me faz parecer que nam viui-
rey ate pola menhã. Ouindo isto sam Pedro
temeo que perecesse aquella alma por sua occa-
siam: & leuouha a hũa parte da camara pera a
confessar, começando de a confessar: pregũtou
lhe qual era ho peccado que a mais atormenta-
ua, entam lhe descobrio sua malicia: dizendo,
Frey Pedro o q̄ mais me atormenta: he ho grã
de amor que vos tenho, & pareceme que se não
comprides meus desejos: nam poderey viuer
mais. Espantouse muyto ho sancto vendo tam
grande maldade, & disselhe com palauras brã-
das que em nenhũa maneyra auia de cometer
tam grande peccado. Porem vendoha muy ob-
stinada em seu proposito entendeo sua grande
maldade, & disselhe, nem eu quero filha, q̄ por
amor de mi te matẽ teus vicios tam cruelmen-
te, por isso esperame aqui: & irey concertar aca-
ma. Acabadas estas palauras leuãtouse, & fez
hũa grande fugueyra, & lançou sua capa enci-
ma das brasas: & depõys lançouse sobre a capa
& estando ali conuidaua a peccadora: dizẽdo
poys tanto desejaes hirmaã dormir comigo es-
ta noyte, vindenos lâçar nesta cama. E per gra-
ça de nosso senhor se tirou a virtude do fogo,
nẽ se queymaua hũ soo fio da capa. Quando vi-
ram este milagre a molher & os homẽs que a
isto a induziram, os quaes estauam espreytã-

do lançarãse a seus pees: & com muytas lagri-
mas lhe pediram perdã louuãdo muyto sua
sanctidade. Ao outro dia se cõfessou a molher
peccadora: com grande arrependimento de se-
us peccados. Outro milagre semelhante a este
aconteceo: em a maneyra seguinte. Depois q̄
ho nobre rey dom Afonso tomou a cidade de
Seuilha, tornouse pera Castella: trazendo ho
nosso sancto em sua companhia. E estando af-
sinado em ho conuento de Compostella, pre-
gaua per toda aquella prouincia. E posto que
nam fosse muy grande de corpo: era muy gen-
til homẽ & gracioso em sua pratica. Aconteceo
neste tempo que hũa molher que poufaua em
a mesma casa do ospede onde se ho sancto aga-
salhaua muytas vezes, começou de lhe ter af-
feyçam em ma parte: & determinaua comprir
sua peruersa vontade. E pera a executar, foyse
a seguinte noyte aa camara onde dormia sam
Pedro, & começou com grande importunaçã
de lhe pedir que a deyxasse dormir ali aquella
noyte. Fez entam ho sancto muy grãde fuguey-
ra como da primeyra vez, & deytou sobre ella
sua capa, em a qual se assentou. E do meo do fo-
go conuidaua a molher que se lançasse em a q̄l-
la cama (porque ho fogo nam lhe fazia algum
mal vendo a molher tam grande milagre, sa-
hio fora da camara, & chamou os de casa que
ho viessem ver. Quãdo ho viram todos os que
acudiram: louuaram muyto ao senhor & ao
glorioso padre sam Pedro. Digna couisa era q̄
ho nam queymase ho fogo natural: pois seu
coraçã andaua tam aceso em ho amor do cria-
dor.

¶ De algũs milagres que fez sam Pedro em
sua vida.

C A P. III.



Dosso senhor Iesu Christo que nã
soamente paga a seus seruos em
a vida eterna, mas tambem em
esta mortal: posto que ho essenti-
al premio com que auia de remu-
nerar os trabalhos de sam Pedro fosse a bem-
aventurança, quis em esta vida fazer por elle
algũs milagres: pera ser manifestada sua san-
ctidade. Pollo qual aconteceo que vindo hũ
dia de pregar com seu companheyro muy can-
sado & com grande sede, rogou a hũa molher
que por amor de deos lhe desse de beber. Res-
pondeo ella, verdadeyramente nã tenho mais
que hũ pouco de vinho nũ frasco, que me man-

dou guardar hũ clerigo a quem faço de comer & por esta causa nam volo posso dar, nem a outrem alguẽ, sem me por a perigo de pelear comigo. Respondeo ho sancto: tendo grande confiança em ho senhor. Bem pode deos socorrer a seus seruos sem perigo algum. Destas palauras tomou grãde ousadia a molher, & disse-lhe. Eu vos darey padre aquelle vinho, posto que passe qualquer mal: porque sam certa que fois seruo de deos. Dito isto deu-lhe ho frasco pera beber, & depõys que satisfez a sua necessidade: foy se seu caminho, veõ logo ho clerigo, & mandou que lhe trouxessem ho frasco com ho vinho, & como ho tomou na mão, espãtõ se de estar ali tanto vinho & tamboõ: porque affirmãua ser muyto melhor do que ho deyxara, principalmente nam auendo outro em aquella terra, & mandou chamar a ama: & pregãtoulhe quem ho lançara ali, & a molher começõ de bradar, dizendo, nam ouseis de ho beber: que foy posto ahi miraculosamente. E dizendo isto contoulhe a historia como passãua. Leuantõ se logo ho clerigo pera buscar sam Pedro, & quando ho achou posse em giolhos diante delle, contãdolhe ho milagre, & rogõu-lhe que tornasse pera casa: pera jantarem ambos. Ho sancto nam quis tornar: mas disse-lhe que podia seguramente beber do vinho porq̃ confiado na misericordia de deos (do qual sabia quam facilmente podia prouer as necessidades de todos) ouseira beber do frasco. Indo preegando pola praya do rio Minho, vio hũ porto em o qual pola força da agoa se punhão muytos a gram perigo, & determinou de fazer hũa ponte porque se cõpadezia muyto das necessidades dos proximos. E auida licença de elrey de Castella pera pedir esmola aos principaes da terra: começõ a obra. E em a edificaçã della crecia ho bem auenturado sam Pedro em fama, graça, & milagres diante de deos & dos homẽs. Entre muytos milagres que ali aconteceram: foy hũ que como lhe faltãua peyxẽ se hia ao rio com seu companheyro, & os peyxes sahiã fora da agoa & se punhão em suas mãos como que se offereciam pera sustentaçã de seus officiaes. Nem se tornãuaõ ao rio: ate que ho sancto tomãua os que auia meter pera aquelle dia. E depõys lançãua a bençã aos que ficãuaõ: & tornãuaõ se a seu lugar. E cõ grande trabalho acabou a ponte em breuetempo a qual era grande & muy fermosa. Acabada a obra veõ se aa cidade de Tuy, & procura-

ua com grande zelo apartar os moradores della de seus peccados per suas pregações & cõfissões, & todos em comũ ho tinhã em grande veneraçã. polas virtudes & milagres que viã nelle. Estãdo em aquella cidade: contãtã-lhe q̃ hũ seu amigo estãua muy doente, logo determinõ de ho yr visitar: & deyxõ ho jantar q̃ lhe tinhã aparelhado. Chegãdo ao pee dũ monte, queyxõ se hũ seu companheyro mancebo que leuãua a outro, & disse. Este frey Pedro porque he ja velho contentã se com pouco comer, & quer me leuar per sua mesma regra. Conhecẽdo ho seruo de deos: per diuina reuelaçã a mormuraçã deste seu cõpanheyro, porque per via humana nã podia disso ter noticia: por causa da distancia que auia antre elles, esperõ ate que chegou, entã lhe disse Filho se tendes fome, ide a aquelle monte, & achareis com que posses satisfazer a vossa necessidade por esta vez: Foy ho frade onde ho mandãram com hũ mancebo leygo, & achãram dõs pães muy aluos & saborosos, em hũa toalha muy limpa, & achãã tambeõ hũ vaso de vinho, & tudo junto trouxeram ao sancto. O qual lhes mandõ tomar o que auia meter & que ho demais tornassem onde ho achãram: fizerãõ assi os mancebos: espantãdo se como souberã sam Pedro parte daquillo, ou que ho posera naquelle lugar, & acrecentõ sua admiraçã: que tornando a ver nam achãram algũã couã. Por tanto preguntãram ao sancto & elle disse que quem ho posera ali ho tornãra a leuar. Depõys estãdo em Bayona pregãdo a muyta gente em hũa ponte, sobreueõ tam grande tempestade de chuyua & relampados que determinãã de se ir, & de ho deyxar soo: nisto disse sam Pedro, nã temais hirmãos: porque aquelle a quem obedecem todas as couãas, & as despoẽ com grande suauidade: mudãra esta tempestade em muy grãde serenidade de tempo. Acabãdo de dizer estas palauras, deyxõ de chouer onde elles estãuaõ: posto que jũto delles fazia tanta tempestade que parecia querer se ho mundo alagar & souerter. Muytos outros milagres fez este sancto em sua vida: q̃ nam achãmos escritos.

¶ Da morte de sam Pero gonçaluez.

C A P. III.



Nãdo por aquella terra pregãdo este glorioso padre com grande fevor & zelo: veõ hũ dia de Ramos a hũ mosteyro muy solenne. E entre

outras cousas que disse pregando publicamen-
te em aquelle lugar: foy hũa reuelaçã em esta
maneyra. Amados hirmãos em Christo, hũa
cousa vos hey de dizer: em quanto estaa presen-
te quẽ a contou. Sabereis que esta noyte apare-
ceo nosso senhor Iesu Christo a meu compa-
nheyro, & se aqueyxou porque eu permitia se-
guirme tanta gente: que desejam ouuir minha
doutrina. E a rezam disto he auer entre elles
algũs fracos & doentes, & velhos que nam po-
diam andar tanto. Por isso vos digo agora da
parte do mesmo deos: que nenhũ velho fraco
ou doente me siga nem ouça minha pregaçam
senam quando pregar junto da sua pousada. O
segundo que vos digo hirmãos he que ho cur-
so de minha vida se acabara presto: nem algũ
de vos outros me ha de ver pregar mais em es-
te lugar. Por esta causa vos rogo que vos lem-
breis de mi, & q̃ quando ouirdes minha mor-
te: com grande deuaçam me encomendeis ao
senhor. Porque posto que me nam reprehẽda
minha consciẽcia de ter feyto entre vós: algũa
cousa que nam deuera: nam me tenho por tam
sancto que nam aja mester vossas orações. Par-
tindose daq̃lle lugar veo ter aa cidade de Thuy
& pregou ali a somana sancta cada dia com
grande feruor: immitando a nosso senhor Iesu
Christo, o qual em a somana que padeceo vi-
nha cada dia de Bethania pregar ao templo.
Chegando se ho tẽpo em que nosso senhor que-
ria dar fim a seus trabalhos, estando em aquel-
la cidade a qual deos quis dotar de tam precio-
so tisouro, adoeceo de hũa graue enfermidade
Dahi a pouco tẽpo achãdose melhor veo pera
ho mosteyro da Compostella: onde estaua assi-
nado. E chegando a hũa villa q̃ se chama sctã
Comba enfraqueceo muyto: & nam pode pro-
seguir seu caminho. Entam disse ao cõpanhey-
ro: inspirado do senhor. Filho sabey que a von-
tade de deos he q̃ moyra em a cidade de Thuy
E poys se nam pode mudar, necessario he da-
remos volta, porque antes de poucos dias sere-
mos apartados. Dizendo isto tornouse aa cida-
de de Thuy: & foy se a casa onde dantes pousa-
ra. Procedendo ho tempo crecia a enfermida-
de: & seu spiritu se vnia mais ao seõor. Entam
vendo que se chegaua ho fim de sua batalha,
& ho tempo de seu descanso, como tinha pro-
phetizado: chamou ho hospede & disse lhe. A-
mado hirmão: nosso senhor vos tenha sempre
em sua guarda. Sabereis que lembrando se nos-
so senhor de meus trabalhos: me chama desta

vida pera a gloria. E per minhas orações me
outorgou: q̃ seja defendida esta regiã de muy-
tos perigos que auã de vir polos peccados dos
homẽs. Deos vos dara grande galardam, polo
trabalho que tomastes em me agasalhar. E pos-
to, que nam tenha com que satisfazer as boas
obras que de vos recebi por minha grande po-
breza: tomay este cinto q̃ algũa hora vos apro-
neytara. Tomou elle ho cinto com grande de-
uaçam: & guardouho em hũ pano limpo com
quanta veneraçam pode, crendo que por amor
delle lhe veria muyto bem. Depoys de muyto
tempo querendo ho partir pera dar ametade,
sahio a faca da mão & ferio se ho homẽ que ho
queria cortar. E por isto conheceram ser von-
tade de deos & de sam Pedro: que se guardasse
inteyro com outras reliquias. E mandou ho le-
uar a See: & guardalo com ho seu cajado & ou-
tras cousas suas. Finalmente acabando este bẽ
auenturado confessor ho curso de sua vida, de-
poys de auer trabalhado em a vinha do seõor
leuouho a gloria pera lhe dar ho premio de se-
us trabalhos. Morreo no anno do seõor de mil
& dozentos & quorenta em dia da Resurrey-
çam. E ho bispo daquella cidade ho enterrou
em a igreja catredal per si mesmo, õde ate ago-
ra repousa hõrrado de todos os Christãos. De-
poys dalgum tempo morreo ho bispo, & man-
dou fazer sua sepultura junto do sancto pola
deuaçam que lhe tinha: esperando que ẽ a ora
da morte seria seu auogado & viria seguro ao
dia do iuyzo tendo ho por intercessor diante do
rey dos ceos. E estãdo suas sepulturas muy che-
gadas ao principio: acharãnas depoy aparta-
das sem alguem as mouer.

¶ De algũs milagres que fez sam Pedro depo-
ys de sua morte.

C A P. V.



Depoy que ho glorioso padre são
Pedro passou desta miseruel vi-
da: resprandeeo tanto per mila-
gres que lingua humana nam a
bastara pera os contar, porq̃ nã
soamente em os homẽs: mas tambẽ em as cou-
sas insensueis fez milagres dos quaes contare-
mos algũs neste capitulo. Primeyramẽte muy-
tas vezes virã todos os presentes: correr oleo de
seu sepulcro. Do q̃l os conegos daquella igteja
guardaram em hũ relicayro: & assi estaa ate ho
dia presente. Vindo hũ homẽ visitar seu sepul-

cro, porquethinha visto muytas maravilhas suas em ho mar: contaram lhe ho milagre do oleo porem nã ho quis crer, & disse que em nenhũa maneyra auia de dar fee a isto, ate que o nam visse. Couza digna de memoria: inda esta ua falando: quando ho oleo sahio do sepulcro como acostumaua: vendoho todos os que ali estauam. E querendose ho homẽ certificar, tomou hũ vaso que trazia & polo em a parte do sepulcro & logo se encheo. E vierã de muytas partes a ver tam grande milagre, louuando a deos & ao seu sancto: porque ho oleo corria a bundantemente. Em ho bispado de Thuy auia hũa senhora muy nobre, que daua muytas vezes pouxada a este sancto, porque era grãde sua deuota. E estando hũ dia falando com elle, pediu lhe algũa couza pera trazer em memoria de sua sanctidade. Sorriose ho sancto: & disse. Tempo vira senhora em que tereis algũa couza minha, depoysoũtes de minha morte. Passados algũs dias ouuio dizer a morte do sancto & pesoulhe muyto principalmente, porq̃ nã comprira sua promessa. A seguinte noyte apparece ho sam Pedro visuelmente, & disse. Nã vos agasteis hirmaã muy amada, por vos parecer que nã compri o que prometi. Ide pola minha a meu sepulcro, & ahi achareis o que de sejaes. Em amanhecendo veio a molher aa sepultura do sancto: & meteo a mão per hũ buraco, & veoselhe hũ dente a por nella. Entã se alegrou muyto vendo quam bem lhe pagara ho sancto, & tomou a reliquia com muyta deuocãõ & chorãdo muytas lagrimas. E em testemunho do milagre, contou a todos os que estauam presentes: o que acontecera. Estando hũa vez os conegos daquelle igreja de Thuy falando de seus milagres: disse hũ delles que era mais incredulo. Posto que dizem ser este sam Pedro grande sancto, nam posso crer que aja feyto tãtos milagres, porque depoysoũtã esta terra nam vi algum. Inda falaua, quando vierã algũs homẽs pola igreja: dos quaes hũ trazia nos braços a hũ menino paralitico desde dia que nacera & todos seus membros careciã do uso & forças naturaes. Chegando ao sepulcro do sancto lançaramno junto delle, como lho tocou foy perfeytamẽte sãõ, & andaua pola igreja como qualquer outro. Espantarãse todos de tam grande milagre, & louuauam ao senhor com altas vozes. Acodio muyta gente, a ver q̃ significauam aquelles brados. E entre outros muytos, veio ho clerigo que nam cria seus mi-

lagres. O qual como vio tã grande maravilha, tornou sobre si, & deu muytas graças ao senhor q̃ tinha por bẽ sublimar seu sancto per obras tã maravilhosas. Hũ marinheyro subindo hũa vez aa ganea da nao, veio hũ grãde vento & lançou em hũ mar. Em este tã grãde perigo comecou de chamar por frey Perogonçaluez eõ grãde deuocãõ, porque a nao se apartaua muyto delle. E logo lhe appareceo ho sctõ e ho abito dos pregadores como muytas vezes apparece & disselhe. Eys me aqui poys me chamastes nã temais filho muy amado. E logo ho tomou pola mão direyta, & ho pos em a nao. Depoyso appareceo aos que hiãõ nella visuelmẽte, & tornou a desaparecer. Hũa molher de Santarẽ tinha hũ filho tam doente dhũ pee, que lhe tiraram dezoyto ossos delle, & ouuindo dizer hos milagres que sam Pedro fazia: encomẽdouho a elle muyto afincadamente. Ouuio ho senhor sua oraçãõ: & deu saude ao filho per merecimentos de sam Perogonçaluez. Deste sancto diz sancto Antonino na terceyra parte historial o que se segue. Em Espanha ouue hũ sãcto chamado frey Perogonçaluez, o qual passando deste mundo pera a gloria eterna, foy enterrado muyto honrradamente por sua grande sanctidade, & fez muytos milagres depoyso sua morte, polo qual ho bispo daquelle cidade mandou mais de cento & oytenta milagres a hũca pitolo geral, que se celebrou em Tolosa, na era de mil & dozentos & cincoenta & oyto os quaes forãõ aprouados per muytos homẽs de grande authoridade & per testemunhas que ho affirmarãõ com juramento. E hiãõ todos assinados & selados com seu sinal & selo, entre os quaes foram curados cinco leprosos, noue demonnhados, muytos cegos, surdos, mudos, & enfermos de diuersas enfermidades: por seus merecimentos. Hũs homẽs que hiam polo mar vendose muyto atribulados porque fazia grãde tempestade: chamaram por ele, & logo lhes appareceo & liurouhos daquelle perigo. Hũa molher hia per hũ grande rio com hũ filho pequenino nos braços, & cahio em ho rio, & cinco vezes se foy ao fundo porem chamando por este glorioso padre: foy milagrosamente liure da morte. Estas couzas diz sancto Antonino. Faz tam bem a nosso proposito o que frey Alberto de bolonha religioso da mesma ordem grãde historiadõ & muyto verdaeyro conta delle, em ho quinto liuro de sua historia, onde refere o que sancto Antonino delle escreue, que mandarãõ

a hũ capitulo passante de cento & oytenta milagres seus & outros algũs seus milagres conta que pos breuidade se nam escreuem, & principalmente sendo as cousas que temos: contadas sufficientissimas pera manifestar sua gloria, a louuor de nosso senhor Iesu Christo. &c.

Começa a vida

do glorioso padre sam frey Gil, como estaua em ho mesmo liuro que a precedente, & parece tirada da que estaa em ho conuento de Santarem, porque a escreueo hũ frade nosso de grande autoridade, como pareçera ã ho p̄cesso da historia.

¶ De como sam frey Gil negou a fee.
C A P. I.



Am frey Gil foy natural do reyno de Portugal, & hũ lugar que se chama Boulela: o qual estaa em ho bispa do de Viseu. Seu pay & mãy eram muy nobres de geraçam, & chamauãse ho pay dom Rodrigo, & a mãy dona Tareja. Este illustre varão era do conselho del rey dom Sancho, & veedor de sua casa porque ho amaua muyto. E em pago de seus seruiços, ho fez corregedor da cidade de coymbra, que era em aq̄l le tempo officio de grande dignidade, por aq̄l la cidade ser a principal de todo ho reyno. De poys q̄ este padre sã frey Gil passou os ãnos da mocidade, procuraram seus parentes de ho fazer aprender, & elle estudaua com grande diligencia. Passado algum tempo fizeram no conego da See de Braga & de Coymbra: & prior dhũa igreja de Santarem & de Coruche. Sẽ do mancebo apreueytou muyto em as sciencias, principalmete em a arte da medicina. Por esta causa ho mandou seu pay a estudar aas escolas de Paris, & pera se fazer ahi lecenciado em medicina, & por ser nobre de geraçam, el rey & seu pay lhe prouiam sufficientemente as

cousas necessarias. Indo polo caminho como era homẽ mundano, começou de cuydar consigo que em a cidade de Toledo lhe auiam, dito estar algũs mestres experimentados em nigromancia, que he hũa sciencia diabolica. Estes homẽs a liam continuamente, em hũ lugar tã secreto & escuro que ninguem ho sabia senam a quem ho demonio ho queria descobrir, tẽdo este pensamento appareceolhe ho demonio em figura humana, & pergũtoulhe pera onde hia Respondeo que seu intento era yr a Paris, a estudar medicina, disse ho immigo. Nam vades logo estudar a essa cidade, mas aprendey primeyro hũa sciencia mediante a qual podereis gozar do mundo & ter quanto desejares a vossa vontade, poys soes homẽ nobre & rico. E de poys que em esta idade tiuerdes todos os mundanos contentamentos passados, poderuos eis graduar em medicina & nigromancia em essa terra que dizeis. Ouuindo isto ho mancebo como era homẽ pouco dado a cousas spirituaes, & muyto a todas mūdanas deleytações, disse entre si, nunca achei homẽ, que me desse cõselho tam conforme a meu desejo, & disse ao demonio. Folgo muyto hirmão cõ vossa amoestação, & rogouos que me guieis pera ho lugar onde essa sciencia se ensina, & eu vos sigui rey. Ouuindo esta resposta ho immigo da humana geraçam, alegrouse muyto, parecendo-lhe q̄ tiuha tudo aeabado, & tirouho da estrada, & trouxeo aa cidade de Toledo, querendo ja chegar a casa onde tam perdida sciencia se ensinava, vieram os mestres acompanhados do demonio aos receber, & com grande aparato entraram na pousada, que estaua debayxo da terra a qual ninguem da cidade sabia. Em esta escola ho proueo ho demonio, de tudo ho necessario neste dia, acabado ho jantar & passada a corporal recreaçam que entam lhe deram, disseram os mestres que se queria aprender aquella sciencia, & estar em sua cõpanhia pera se experimentar nella: era necessario dar ho corpo & alma ao demonio, & negar a deos & a fee Catholica & ho baptismo, & sobre tudo fazer disto hũ assinado ao demonio cõ seu proprio sangue. Consentio ho mundano mancebo em tam grande maldade, istigado por teaçã do immigo, & negou a fee como lhe mandaram fazendo disso conhecimento com seu sangue. O qual ho demonio tomou com grande alegria, parecẽdolhe q̄ tiuha penhor pa perpetuamente possuir aquella alma. Porem ouz

tros eram os pensamentos de Christo nosso misericordiosissimo deos, o qual ho guardou sempre: posto que era costume daquella gēte leuar ho diabo cadano hū delles ao inferno qual mais quisesse, ou que elles entre si escolhessem para isso, porē ao nosso sancto (como dissemos) guardou deos de tam pestifera eleyçam, porque era predestinado pera a gloria. Esteue em este lugar sete annos: & depòys se graduou licenciado em a vniuersidade de Paris, & tam docto era em a sciencia de medicina, que tinha fama em toda aquella cidade, & excedia todos seus condiscipulos, pollo qual todos lhe tinhã grande veneraçam. Fazia quanto quera, & tinha quanto desejava. Porem a peruersa sciencia nã merece que se contem seus efeytos, escreuerse ham por ventura graciosissimamente antes de pouco tempo: com ho demais que nam contaremos. Vejamos como se conuerteo.

¶ De como sam frey Gil se conuerteo & entrou na ordem.

C A P. II.



M ho tempo que este glorioso padre andaua mais descuydado de sua saluaçam, & mais remoto de todas as cousas spirituaes, vido nosso senhor que ho tinha escolhido pera a sūma beaueventura, & que nam auia de faltar execuçam a esta prouidēcia: tirou ho daquelles errores, & trouxe ho a conhecimento de sua culpa da maneyra seguinte. Estãdo hū dia no estudo apparecolhe hū homē armado muy terriuel ē seu aspeyto, & vinha em hū caualo brãco brandindo hūa lança, & chegando a elle, disselhe duas vezes que mudasse seu estado, & logo desapareceo. Desta visã ficou muy atonito sam frey Gil, & começou de imaginar que pretendia tã espantosa cousa, porem muy alinhã se acabou aquelle medo, (porque aos maos presto se apaga ho lume da saluaçam) & tornou seus vicios como dantes fazia. Passados tres dias, appareceo ho mesmo homē mais espantoso, & disselhe. Muda teu estado, senã breuemente passaras desta vida, respondeo. Senhor estou muy aparelhado, pera fazer vossa sancta vonrade, conheço ser digno de grande castigo: porque vos nam obedeci da primeyra vez, contentou muyto tãta humildade ao que dizia estas cou-

ras, & tocoulhe com a lança no coraçam. Cresce que aquelle homē foy nosso senhor ou algū seu anjo, & a lança foy sua graça. Vendose ho sctō tocado da graça diuina, começou de bradar, dizendo a sua gente que se quera tornar pera Portugal, & logo se partiram pera Espanha, posto que entam padecia sam frey Gil. Se bres quartaãs, veolhe neste comenos pensamēto de mudar seu estado, & entrar em algūa religiam pera saluar sua alma, & tam continuamēte cuydaua nisto, que ouue nosso senhor por bē de comprir seu sancto desejo: & por diuina inspiraçam chegou a hū lugar chamado Palena onde se edificaua hū mosteyro da nossa ordē & andauam os religiosos seruindo de pedra & outras cousas semelhantes aos officiaes, posto q̄ eram homēs muy insignes em letras & geraçã. Deste exercicio ficou sam frey Gil muy edificado, & disse entre si. Se me deos deyxar viuer ate menhaã, entrarey em esta ordem, & nella seruirey a deos todos os dias que viuer. O dia seguinte falou com ho prior de casa, & descobriolhe seu proposito. O qual de conselho dos religiosos, ho recebeo com grande alegria, acabado tudo isto, falou ho sancto com a gente q̄ leuaua, & mandoulhes que diuidissem entre si a fazenda que tinham em sua presença, & disselhes que se viessem pera portugal, & trouxessem nouas a seu pay de tudo o que acontecera. Fizerãno assi, & ho pay folgou muyto de sam frey Gil entrar em religiam. Em este mosteyro esteue ho anno da prouaçam. E com tãto esforço sofria os trabalhos da ordem, como se nelles fora criado: posto que dantes se tratua muy delicadamente conforme aos fidalgos do mundo. E os frades daquella casa eram tão pobres, que nam comiam comūmēte mais cōduyto que folhas de aruores cozidas. Et tanto gosto achaua ho nosso sancto com estas folhas & tã esforçado andaua, como se comera muy delicados manjares. Isto contou elle mesmo. Acabado ho anno da prouaçam, tornou se pera Portugal, & escolheo ho conuento de Santarē pera servir a deos. Sofreo neste tempo grauissimas perfiguições do demonio, por tanto quando quera consolar algūs religiosos tentados, contaua que lhe aparecia ho perdido em diuersas figuras, & lhe mostraua algūas vezes as penas do inferno: Outros dias se transfiguraua em beesteyro, & lhe atiraua com setas que eram tentações. Injuriou ho outras horas lançandolhe maldições, porque via nã aprouey-

tar quanto fazia: porem elle respondia cõ grã de esforço. Maldito sejas tu satanas, & em outras graues tentações, foy hũa que sete annos trouxe, de deſesperar de ſua ſaluaçam. Porem conſolauaſe com aquella autoridade. Qui perſeuerauerit vſque in finem ſaluus erit. Que quer dizer quem for conſtante, & perſeuerar ate ho fim ſera ſaluo). Paſſados os ſete annos li ur ouho noſſo ſenhor de tam grande trabalho: & outros ſete vio diante de ſi hũa luz comode candea pera ſua conſolaçam. Eſtando hũa vez em ho conuento de coymbra, diſſe ao ſuperior Padre querome tornar pera Santarem, nẽ esta rey mais nesta caſa ſe a obediencia me nam cõ ſtranger a iſſo, perguntoulhe ho ſuperior porq̃ ſe quera partir, & respondeo ho ſancto. Hum religioso deſta caſa me injuriou: & eſcandalizou muyto com ſeu mao exemplo. Mandou ho ſuperior chamar ho frade, & diſſelhe. Pedi hirmão a eſte padre que vos perdoe, poys ho offendestes tanto cõ voſſas palauras. Ficou muy eſpantado ho religioso, & jurou hũa grande jura que ate aquella hora lhe nam falara palaura boa nem maa. Conheceram logo que ho demonio fizera aquella maldade, pera ho pro uocar a odio do frade. Eſtando em ho conueuto de Santarem, agastauaſe muyto porque nã tinha a carta que fizera ao demonio com ſeu ſangue. Por tanto rogaua a noſſo ſenhor, tomã do ſua ſacratiffima mãy por interceſſora da qual era muy deuoto, que lhe outorgaſſe aquelle aſſinado: & eſtando hũ dia rezando em a caſa donde ſe tange ho ſino, appareceolhe ho demonio viſſuelmente, & vituperouho muyto dizendo. O vaſſallo mao ingrato & deſconhecido, nam vees quanto bem alcançaſte com a ſciencia que te enſiney. Agora por tam pouco me queres deyxar? Bem ſey que por mi as deſer tam atormetado, que te peſe auer entrado nesta ordem. Porem conſtrangido pola virgẽ Maria, nam poſſo deyxar de te tornar teu conhecimento tomaho com minha maldiçam & de todos os demonios. E ho ſancto tomou ho aſſinado com grande contentamento: dando muytas graças a deos & a virgem glorioſa noſſa ſenhora.

¶ De algũs milagres que fez ſam frey Gil em ſua vida, & de como regeo a prouincia.



Depoys que eſte glorioſo padre te ue ho aſſinado que fizera ao demonio, de uſe todo a ſeruir a deos & a ſua glorioſa mãy, & começou de aprender Theologia. Etã to aproueytou eſta ſciencia, q̃ ho fizerã doutor em Paris. Neste caminho que fez pera ſe agraduar: obrou deos grandes milagres por elle. E a aquelle tempo morreo ho prouincial de Eſpanha, & vniformemente ho enlegerã. Cõ ſtituido em eſta dignidade, viſitaua a prouincia diligentiffimamente: andando ſempre a pee poſto que era muy velho. Porem quando ſe achaua muy cansado, andaua em hũ aſno. Trouxe aa ordẽ muytas peſſoas, entre as quaes foy frey Bernardo homẽ muy ſancto q̃ eſta ſepultado em Santarem. Paſſados algũs annos pedio abſoluçam do officio em hũ capitologeral, & tornouſe pera ho conueuto de Santarẽ, de que os religiosos foram muy conſolados, louuando muyto a deos & a ſeu ſeruo. E ho tẽpo que eſte ſeruo de Chriſto era prouincial encontrou com hũa nobre ſenhora indo forado reyno, a qual (porque eram frades preegadores) os ſaudou com grande humildade, & reuerencia, & começãdo de praticar conhecco em as palauras do ſancto ſer homẽ muy virtuouo & mandou a hũ ſeu filho manço que lhes fi zeſſe dar de jantar, & per ſi meſmo os ſeruiſſe. Comprioſetudo iſto que a deuota molher mã daua. Acabado ho jantar, diſſe ſam frey Gil a ſeus companheyros. Rezá he amados hirmãos que poys eſte manço nos ſeruiou com tanta diligencia, lhe paguemos ſeu trabalho. Por tanto digamos por elle a Salue regina de giolhos a noſſa ſenhora, que ella ho acabe em ſeu ſeruiço & de ſeu ſacratiffimo filho noſſo deos. Depoys de tudo iſto: proſeguiu ſeu caminho, paſſado algum tempo tornou ho ſancto por aquella regiam, indo pera hum capitolo geeral a Paris, & achou em ho conueuto de Piſtania aquelle manço ja profeſſo, o qual como ou uio dizer de ſua vida, foyho viſitar, & cõ muytas lagrimas lhe pregũtou ſe ho conhecia. Reſpondeo ſam frey Gil que nam. Diſſe ho manço, Lembrauos padre quando rogastes a noſſa ſenhora por hũ manço, que vos ſeruiou ao jantar? Eu ſam aquelle por quem fizestes oraçã & creio firmemente que voſſos rogos foram cauſa de a rainha de miſericordia me trazer a eſta ordem. Deu entã ho deuoto padre muytas graças a deos, & a glorioſiffima virgem noſſa

sa senhora. Isto contou elle mesmo, & porque fosse notoria a todos a sanctidade de sam frey Gil, quis nosso senhor fazer por elle muytos milagres em sua vida. Primeyramente el rey dō Affonso pediolhe seu cajado pera andar sobre elle por ser muy enfermo dos pees, creendo que seria são daquella maneyra polla grande operiam que tinha de sua sanctidade. E nam se enganou, porque trazendo ho algum tempo alcançou perfeyta saude. Auia hũa molher é Lisboa, que por espaço de vinte annos padecera fluxo de sangue, & porque tinha esprementado nam lhe aproueytar algũa medicina: rogou a dona Horraca (em cuja casa os nossos frades poufauam por nam auer inda conuento naquelle cidade) que se viesse ali sam frey Gil lho fizesse a saber. Tinha esta molher grãde fee em nosso senhor, & esperança em a sanctidade deste varão bemaumentado, que se tocasse em seu habito seria salua por exẽpro daquella molher, a qual foy liure da mesma enfermidade tocando as vestiduras de nosso redẽptor. Veo ho sãcto hũ dia aa cidade, & sua ospeda ho disse a enferma. Como ella soube isto, veo ao visitar, & abraçaua seus vestidos com grande deuaçãam. E querendo a desapegar de si, cõtoulhe a enferma a causa que era sua efermidade, porque cria que em ho tocando alcançaria perfeyta saude. A isto disse ho deuoto padre. Façãse conforme a fee que tiuestes. E desdaquella ora foy a molher saã como dantes. Dous homẽs muyto enfermos. Hũ porque se não podia endereytar per muytas doenças que tiuera, & outro muy doente dos olhos porque choraua muyto, vieram rogar ao sãcto que lhes desse algũ remedio. E deyxando os conselhos da medicina mandou buscar hũ pouco dazeyte, & depoyes que ho benzeo vntou os enfermos, & receberam saude. Nem he pera espantar que estes homẽs lhe viessem pedir remedio de suas enfermidades, porque era grande medico, & muytas pessoas de Santarem lhe vinham pedir conselho sobre suas doenças. Hũ menino veo aa cela deste sãcto, & disse. Padre sam muyto doente dalporcas. Fazeyme ho sinal da cruz em a garganta, & sararey. Fez sam frey Gil ho sinal da cruz na garganta do menino, & dahi a pouco tempo foy são. Hũ sobrinho deste sãcto estando hũ dia comendo com elle, atravessou selhe hũa espinha em a garganta & nam a podia engulir nem lançar pera fora. Fez lhe logo sam frey Gil ho sinal da cruz, &

ficou liure. Estaua hũ dia hũ superior de Santarem em ho artigo da morte, & estauam com elle todos os religiosos como se faz em a ordẽ dos frades que passam desta vida. Neste cõme nos nam sabia sam frey Gil o que passaua, & por isso estaua metido na cela. Apareceolhe logo hũ religioso defuncto que ali fora prior & disse. Leuantayuos padre, & ide a enfermaria, porque ho prior quer passar da vida presente. Foy ho sãcto a efermaria, & achou ser verdade o que lhe fora reuelado. Indo hũa vez pera coymbra, veo ter a hũ mosteyro de sãto Agostinho, & os conegos receberãno cõ grande alegria. Neste tempo tinham aquelles religiosos hũ tonel de vinho, que perdera ho gosto por nam ser fino como dantes. E hũ daquelles padres lhe pediu da agoa que leuaua, & lançou ha no vinho depoyes de sua partida rogando a nosso senhor q̃ por merecimentos de sam frey Gil tornasse ho vinho aa sua primeyra perfeytãam, pera que os religiosos daquella casa nam padecessem tanta necessidade. Logo ho vinho se concertou, & acharãno tam fino como dantes era. Espantaramse muyto todos os que viram ho milagre, & deram graças ao senhor sabẽdo como acontecera.

¶ Da contemplaçãam de sam frey Gil.

C A P. III.



Ntre outras graças que nosso senhor concedeo a este glorioso padre, foy hũa que era muy dado a contemplaçãam, & oraçãam, & posto que como (Martha) fosse muy exercitada em a vida aeterna estando aos pees do senhor: (como Maria) encendido todo seu amor enleuauase muytas vezes em contemplaçãam, buscando com grande diligẽcia ao desejo de sua alma. Digna couza era que poys este sãcto varão deyxara todas as deleytações mundanas, tirando de seu coraçãam ho amor das criaturas, ho Spiritu sãcto ho encendesse em amor do criador. Dizia que posto que era melhor buscar algũ lugar escondido quãdo nosso senhor daa deuaçãam, nam se auia porem de disfrir & deyxar, porque se não perdesse em quãto se buscava oportuno lugar. Vianno muytas vezes enleuado em ho coro, na sancristia, & comũmente na cela. Acabada a contemplaçãam espertaua, como se acordasse dalgum sono. Tinha tam intenso amor a seã

deos: q̄ cō ho grande desejo delle veio adocer. Estaua em a cama sem se poder aleuātār: nē lhe achauā outra enfermidade senā ho amor de seu criador. Quando tornaua ē si depoy da contēplaçã, tã grandes sospiros & gemidos daua: q̄ ho ouuiã os religiosos de muy lōge. Nem he marauilha: porq̄ se apartaua daq̄lla doçura sp̄ual: da q̄l que hūa vez gosta nã se pode despidir: assi como hū menino, q̄ estaa mamãdo: nã se pode apartar daq̄lle contētamēto. Em a contēplaçã tam remoto estaua dos sentidos exteriores, q̄ nenhū mouimēto tinha: nē falaua, nē somente respiraua. Empuxauāno de hūa parte pa outra: porē nē cahia nē espertaua daq̄lle seu auē sonno. Muytas vezes ho viã desta maneyra depoy de vesp̄ras. Em as festas principaes ficaua ē ho coro rezādo acabada a missa: & estaua aleuantado no ar & direyto. Cōtarã isto a hū companheyro do puincial, & elle nam lhe deu fee: antes respondeo q̄ se ho nam visse & tocasse nam auia de crer. Acabada hum dia a missa do conuento ficou são frey Gil soo em oraçã, & enleuouse como tinha per costume, & estaua todo em ho ar. Quando ho viram assi arrebatado: foram algūs religiosos chamar ho companheyro do prouincial, & disseram lhe algūs frades. Quereis padre esperimentar o q̄ vos dissemos? Agora estã frey Gil ē oraçã. Veo logo ho religioso cō outros muytos a ver tã grãde marauilha: & vēdo ho nam creio perfeytamēte. E chegãdo se a elle epuxou ho de hūa parte pa a outra: & ho sctō nã esper tou nē se moueo donde estaua. Chegou a oreilha ao nariz pera ver se respiraua: & conheceo craramēte q̄ nã. Entã (pera q̄ não ficasse algũa cousa pa esperimentar) mādou q̄ batessem cō hū martelo em hūa tauoa q̄ estaua jūto delle: porē cō nhūa cousa tornou ē seu acordo. Ficou este frade muy espātado: & disse q̄ sem duuida algũa cria o q̄ dātes nã podia crer. Falando este sctō da oraçã, dizia q̄ ho homē dado a vida cōtemplatiua auia de sobir a deos per sanctos de sejos: como que sobe per hūa corda. Porē assi como aq̄lle poē os pees onde dātes tinha as mãos & nã torna pera tras: assi ho verdadeyro deuoto ha de ter cada vez mais altos pēsamētos, & nã ha de tornar atras no caminho da virtude. Estando hūa vez ē ho cōuento de Lisboa lãça do na cama: tinha os olhōs postos em ho telhado sem os mouer. E supitamēte foy cheo de tã grande gozo q̄ ho nã pode dissimular, mas cō grande alegria se começou de rir, & nomear

muytas vezes ho nome de Iesu & de nossa se- ñora. Espātouse muyto seu cōpanheyro: & disse lhe. Que auéis padre, ou porq̄ estais tã alegre? Per vētura vedes algũa cousa? Respondeo ho sancto. Ide dormir hirmão. Tornouse entã ho religioso sem lhe pregūtar mais: creēdo firmemente q̄ aquella alegria procedia da presença de nosso senhor Iesu Christo & de sua gloriosissima madre. Outra vez estando em Santa rē enleuouse em contēplaçã: & vindo seu companheyro, achou ho leuātado da terra cō as mãos estēdidas, & puxoulhe polo habito: pera ver se ho podia espertar. Porē nã fez algū mouimēto. Acabou hū dia de rezar cōpletas cō seu cōpanheyro: & foy se ho frade aa igreja fazer oraçã. E depoy que tornou achou ho enleuado em hūa orta pequena que elrey mandara cercar: pera que podesse descansar em ella. E estaua leuantado da terra & as mãos estendidas, sem vsar de algum sentido exterior. Vendo ho desta feyçã foy chamar ho superior pera q̄ juntamente ho leuassem ambos aa cama: temēdo que caisse. Quando chegou ho superior tomãno ambos hū polos pees outro pola cabeça (posto q̄ com grãde difficuldade ho tiraram do lugar em q̄ estaua) & leuarãno a hūa cama sem acordar do sonno da contēplaçã cō todas estas cousas. Trazia continuamente em a memoria as chagas de nosso redemptor, & sentia grande duçura em ho nome de Iesu: tanto que muytas vezes em soamente ho nomear ou ouir se enleuaua com ho grande desejo que tinha de gozar de seu deos & senhor. Leemos del le q̄ indo hūa vez a enfermaria visitar os enfermos deu a cada hum conselhos de medicina: (porque era muy docto em aquella sciencia como dissemos). E depoy começou de lhes persuadir per muytas rezões & exempros que tiuessem paciencia dizendo isto: a caso nomeou hum enfermo ho nome de Iesu. Logo ho sancto se virou pera elle: & disse. Sabeis hirmão quam doçe he ho nome de Iesu? E começou de ho repetir muytas vezes com grande suavidade: dizendo Iesu Iesu. &c. E tam grande doçura sentio que se enleuou todo em contēplaçã, estaua aleuantado da terra. Neste rapto tam puco vso tinha dos sentidos exteriores, q̄ nã sentia os empuxões dos religiosos. Acóteceo q̄ entã estaua neste cōuēto hū frade de Lisboa o qual nam queria crer o q̄ diziã do nosso sancto. E forãno os frades chamar: pera que ho visse quando estaua enleuado. Vindo elle tene algũa

duida se per vêtura ho sctô se sustentaua em hũ cajado q̄ tinha debayxo do braço: & por isso lho foy tirar, porê nã fez algũ mouimêto. Vista polo frade esta marauilha épuxouho de hũa parte pa a outra: pera ver se tornaua e si. Porê quando vio q̄ nã aproueytaua nada, porq̄ ho sancto varão nã mostraua sentir algũa cousa: puxoulhe polos narizes, & começou de os ferir cõ hũa agulha: & sobre tudo chegoulhe hũa cãdea as mãos: porê nã acordou sam frey Gil do sono em q̄ estaua. Indo hũa vez pera Coymbra chegou a Leyria: & pousou e casa de hũa nobre señoira. Estando ali assentado sobre hũa cama: enleuouse em nosso snor como acostumaua, & tã pouco sentia qualqr cousa: q̄ cõ muytos epuxões ho nã poderã mouer nem inclinar. Ouuirã isto muytas pessoas da villa, & vierã a ver tam grande milagre. E foy tã grande ho côcusso do pouo, q̄ destelharã ho telhado: por nã poderẽ entrar pela porta, & estiueraõ grãde parte da noyte: esperando q̄ tornasse e seu acordo. Porê vendo q̄ ho nã podiã espertar, & enfadãdo de esperar tanto, tornarãse cansados pera suas casas. Depoys acordou ho sancto: & sabendo o q̄ passara pesoulhe muyto polo terẽ visto. Ecõ ho grãde cuydado q̄ tinha de fugir toda vaã gloria, partiose a mea noyte: pera q̄ ho nã achassem pola menhã. Isto cõta seu cõpanheyro & aq̄lla señoira: a qual lhe pedio seu cajado & ho trazia consigo pola deuaçã q̄ lhe tinha.

C De como foy reuelada a sanctidade & gloria de sam frey Gil a muytas pessoas & de sua morte.

C A P. V.



Depoys que este sãcto viueo muyto tẽpo em a ordẽ muy fantamẽte, quis nosso senhor reuelar sua santidade: pera q̄ fosse como cidade posta sobre ho mõte & velã em ho castiçal. E nã soomente per milagres a manifestou: mas tãbem per algũas reuelações feytas a diuerſas pessoas. Hũa señoira nobre de Lisboa & muy deuota daua em sua casa poufada a hũ çego: homẽ de grãde santidade: & ministrualhe todo ho necessario por ser pobre. E posto q̄ este homẽ fosse priuado da vista corporal: sentia grande lume spũal e seu coraçã. E estando hũ dia rezãdo, vio cõ os olhos spũaes hũa bolla de fogo sobir ao çeo: o q̄l estaua aber

to. E chegãdo ja pto vinha hũ anjo & lãçauaha em a terra: Espãtouse muyto da visãõ & rogãua ao señoir deuotamẽte lhe reuelasse aq̄lle misterio. E foylhe dito q̄ aq̄lla bolla significaua a alma do glorioso padre sã frey Gil. A q̄l encendida e fogo de amor contẽplaua cõtinuamẽre & era lãçada e a terra porq̄ nosso señoir q̄ria q̄ estiuesse em ho mũdo pa proueyto de muytas almas posto que desejasse muyto de gozar sua gloria, & assi foy, porq̄ depoy desta visãõ viueo ho sancto per espaço de cinco años. Isto cõta ho mesmo çego a aq̄lla señoira: & ella ho disse ao religioso q̄ escreue esta vida. Auia e Roma hũ homẽ sancto: o q̄l dizia q̄ lhe fora reuelada a seguinte visãõ. Estando hũa noyte depoy de matinas em oraçãõ, parecialhe q̄ via os çeos a bertos: & nosso señoir Iesu Christo em elles: & a sua mão direyta estaua a virgẽ gloriosa nossa señoira: & hũ frade da ordẽ dos pregadores lhe sostetaua hũ braço. Espantouse muyto aq̄lle homẽ sãcto: de ver quãta hõrra a gloriosa virgem fazia a aq̄lle religioso. Nossa señoir lhe disse. Este frade he Portugues, & chama se frey Gil, & he frade da ordẽ dos pregadores. E assi como me sostenta este braço: assi sua ordẽ he eparada per suas orações & merecimentos. Depoys estãdo elle e presença de hũ cardeal: pregũtou a hũs portugueses q̄ hi estauã se conheciã frey Gil. Respõderã elles q̄ si. Entã lhes deu os sinais do frade q̄ vira e a reuelaçã: & disserã q̄ assi era frey Gil. Acabado isto contoulhe a visãõ q̄ vira. Passado algũ tempo tornou hũ daq̄lles homẽs a Coymbra: & referio aquillo a muytos religiosos de authoridade. Tinha tãbem sam frey Gil especial graça do señoir: pera cõsolar os atribulados. Muytas vezes costumaua mandar chamar os nouiços, & fazialhes hũas colações spũaes muyto deuotas: & cõtãualhes exẽpros. E cõ isto os efforçãua a profeguirho caminho da virtude. Trazia sepre hũa cinta de ferro junto da carne: a q̄l ate agora se guarda em ho cõuento do Santarẽ & dizem q̄ fez muytos milagres. Passados .44. annos depoy q̄ entrou na ordẽ quis nosso señoir dar fim a seus trabalhos: & leuouho da presente vida a gloria pa que tiuesse perfeyta beaueurança. Dizẽ que morreo aos xiiij. dias de Mayo de .1265. e diada Ascençã per algũas visões reueladas a diuerſas pessoas, ouue nosso señoir por bẽ de manifestar a gloria que sua alma possuhia em ho çeo. Primeyramente em ho conuento de Coymbra auia hum frade deuoto: ho qual ador

meçendo em aquella noyte da Ascensão q̄ndo ho s̄cto deu a alma e as mãos dos anjos, vio a nossa igreja de Santarê armada cō muytos panos muy ricos de diuersas cores. E parecialhe q̄ polo meo da vila hia hū caualo muy fermo so pera ho nosso cōuento: siguindolo muyta gente. Polo qual se manifestaua a partida de sam frey Gil pera ho ceo. Ouue també hūa molher em Santarê: a qual vio depoy da morte deste sancto a seguinte reuelaçã. Parecialhe em sonhos que via a porta do nosso mosteyro hūa escada muy larga q̄ chegaua ate ho ceo: & e ho meo della estauã dous anjos & ao pee sam frey Gil & frey Domingos do cubo (o qual nosso padre sam Domingos recebeo a ordē & mādou a portugal: & neste tēpo era defūcto). Estes padres estauã ambos em pee: & vestidos de ouro & seda. Entã ouuo os anjos dizer. Sobi padres de pressa: porque vos chama nosso senhor. E logo os vio sobir pella escada: & forã recebidos em ho ceo. Esta visã contou a molher ao padre que escreueo esta vida. Em hū monte junto de Alcobaça estaua hū sancto hermitã, o qual hū dia se pos a cuydar em hūa sanctidade deste padre: & rogou a nosso seño que por algũ modo lhe reuelasse se era verdade o que delle se dizia. E adormecendo hūa noyte, parecialhe q̄ estaua em hū paço muy rico & concertado: em ho meo do qual vio sam frey Gil assentado em hūa cadeyra: estando assi veu hū manço de tra casa, & chamou ho entam se leuãto da cadeyra: & ambos seguirã ho manço. Chegando a hūa porta virã outro paço de grande claridade: em o qual entrarã ho manço & sam frey Gil. E posto que ho hermitão trabalhasse muyto por entrar, nã ho cōsentio aquelle manço dizendo lhe que nã era inda tēpo. Acabado isto fecharã a porta: & ho hermitão ficou de fora quãdo ho hermitão acordou: entẽdo que nam viuria sam frey Gil muyto tēpo, & assi aconteceu, porque nã viuco mais que dous mezes depoy. Isto contou ho hermitão aos nossos frades.

C Dos milagres que fez sam frey Gil depoy da sua morte.

C A P. VI.



Sĩ como em a vida deste sancto varão, nosso senhor manifestou sua sanctidade por milagres, & reuelaçõs: assi ouue por bẽ de ho fazer depoy da sua morte. Dos milagres falaremos em este vltimo capitulo:

poys das visões contamos em ho precedente. Primeyramete jũto de coymbra estaa hū mosteyro de freyras da ordē de Cister em hū lugar q̄ se chama as çellas, ao qual ho s̄cto costumaua yr pregar quando estaua em aq̄lla terra. E hū verã se secou ho poço donde bebiã, & nam tinham agoa vendose em tã grande tribulaçã chamarã pollo sancto dizendo. O padre sam frey Gil firmemente creemos q̄ estais cō deos rogamosuos que nos alcãçeis agoa por vossas oraçõs: poys lem ella nã podemos viuer. Acabada a oração acharam ho poço cō tãta agoa como dantes: & nunca mais se secou. Em sinal deste milagre mandaram a seu sepulcro hūa candeia tam grãde como a altura do poço. Do mesmo mosteyro fugiram dous mouros q̄ seruiã as freyras: polo qual se entristecerã todas muyto. E rogaram a sam frey Gil: que por seus merecimentos se tornassem ao cōuento. Passado algũ tempo tornaram os catiuos por sua vótade: do que ficaram muy consoladas as religiosas: & mandaram quatro pees de çera ao sepulcro em testemunho do milagre. Ania hū homẽ hidropico em Santarem: que por espaço de dous annos padecio aquella enfermidade, & vendo que nam aproueytaua algũa cousa todos os remedios humanos, foy visitar ho sepulcro deste sancto por conselho de hū seu vezinho: & com muytas lagrimas lhe pedta socorro pera sua miseria. Tornãdo pera casa adormeceu: & parecialhe que encõtraua cō ho sancto. Alegrouse muyto, & disse lhe. O padre a vos venho buscar. Respõdeo elle que quereis hirmão? Disse ho doente. Padre sam idropico & todos descõfiam de minha saude. Rogouos que ajaes de mi piedade. Logo ho sancto lhe tocouno ventre: dizendo q̄ cedo seria são. Passados tres dias alcançou saude: & deu muytas graças a deos & ao glorioso padre. Hū procura dor dos nossos frades de Santarê tinha hū filho muy doente: de hūa postema muy dura q̄ tinha em a cabeça & procedeo tanto a enfermidade: que desesperauam todos de sua vida: & tinham cõcertado tudo ho necessario pera ho enterramento. Neste tempo foy ho pay ao sepulcro do sancto: & trouxe da terra & lançou lha sobre a postema. Dahta pouco começou ho menino de bradar: posto q̄ dantes nã falaua. Espantarãse todos: & perguntarãlhe q̄ queria. Respondeo. Veo aqui hū frade de sam Domingos muy gentil homẽ. & abriome a postema cō ho dedo. Desta feyçã ficou liure hū frade de coim

bra nã queria creer as marauilhas que cõtauã do sancto. E estando comendo hũ dia, atrauef soufelle hũa espinha em a garganta: & nã lhe aproueytaua algũa cousa de quantas podia fazer. Vendose em esta tribulaçam lembroulhe que de sam frey Gil diziam ter especial dô pera curar enfermidades da gargãta: & ro gou a nosso seõor q̃ por seus merecimẽtos lhe desse saude. Acabada a oraçã lançou a espinha & contou ho milagre pubricamente. Auia em ho bispado do porto hũ clerigo: ao q̃l se comeo hũa mão de hũa enfermidade: & corrõpiase ho braço: tanto que determinaua de ho cortar conselharãlhe algũs seus amigos que se encomendasse a sam frey Gil. & visitasse seu sepulcro. Tanto q̃ determinou de ho fazer assi, apagouse ho fogo: & sarou perfeytamẽte. Depoys veo a Santarẽ, & cõtou ho milagre aos religiosos. Sendo este sancto viuo: prometeo a hũ certo homẽ que ho encomẽdaria em suas orações, & aconteceo que depoys de sua morte veo tanto a adoecer: q̃ ho medico desconfiou de ho poder curar, & disse q̃ dẽtro em cinco dias morrera. Lẽbrouse entã ho homẽ da promessa que lhe fizera ho sancto: & disse. O padre sam frey Gil se soes sctõ diante deos (como eu creio) socorreyme em este artigo da morte, & apareceolhe ho sancto & disselhe que alcãçaria saude & assi aconteceo. Ho dia que sam frey Gil morreo guardou hũ religioso hũa parte de seu eicapulario, & tinha muy estimada como tal reliquia merecia. E como pos este pano sobre a mão de hũa molher que andaua muy doente della: achouse saã. Nã foy menor milagre que aconteceo a outra molher de Vilanoua: a qual como tiuesse hũa façe toda corrõpida de fistula foy necessario mandar queymar toda a chaga, & cõ tudo ficaua inda muyto mao cheyro. E veo ao cõuento dos frades preegadores de Santarẽ, pera tomar conselho cõ algũs religiosos delle que erã medicos. E nam lhe dauam todos outro remedio: senã que tirasse os dentes. A ca so foy visitar hũa nobre molher da mesma villa: & disselhe q̃ fosse ao sepulcro de sã frey Gil porque tinha confiança que sararia. Creio a enferma o que lhe diziã: & cada dia ho visitaua, & punha sobre elle a chaga: continuãdo algũs dias esta romaria, creceo a carne noua & sarou de todo. Nam sera rezã: que dexemos de cõtãr algũs milagres q̃ se fizerã na cidade de Coymbrã. Nesta cidade moraua hũ almoxarife del rey: que era muy deuoto deste sancto q̃ndo era

viuo: & lhe fazia muytas esmolas. Entre as qua es lhe deu hũ dia hũa capa noua: & tomou a velha & guardauaha cõ grande veneraçam. E a cõteceo que (depoys da morte de sam frey Gil) entrou ho demonio em hũ seu vezinho & atormentaua ho muyto. Como isto soube ho almoxarife poslhe a capa do sancto auendo cõpay xam de sua miseria, & logo ho demonio sahio nem ho atormentou mais. Em a mesma cidade moraua hũ pintor que tinha muy inchada a garganta. E posto que se curou com hũ cilurgião: nã se achou nunca bẽ, & sahia continuamente sangue por hũs buracos q̃ ficarã. Visitãdo ho hũa vez hũ religioso da nossa ordẽ, disse lhe que fizesse ho sinal da cruz em a garganta, encomendãdo se a sam frey Gil, porq̃ esperaua que alcãçaria saude. Tomou ho enfermo seu conselho: fazendo hum voto que visitaria ho sepulcro do sancto se fosse liure daquella doença. Logo por diuina virtude se achou são perfeytamẽte: & veo a Santarem cõprir o que prometera & contou ho milagre aos religiosos de casa. Viuia em a mesma terra hũ certo homẽ: que quebrou com hũ grande peso. E sofrendo muyto trabalho com esta doença, per espaço de xv. annos, lembroulhe hũ dia que de sam frey Gil contauam muytas marauilhas: & disse com muytas lagrimas. O padre sam frey Gil lembrauos de mi & socorreyme em tã grãde necessidade: pera que possa visitar vosso sepulcro. Dizendo isto achouse são: & foy ao sepulcro do sancto, contãdo ho milagre q̃ deos por elle fizera. Estauã hũa vez dous religiosos desta ordẽ comendo cõ algũs conegos regrãtes: & atrauefrouse a hũ dos conegos hũa espinha em a garganta & nam ha podia vomitar. Estando coeste tormento: disse hũ dos nossos religiosos que se encomẽdasse a este sancto, como fez ho que lhe conselhauam: lançou a espinha & ficou são. Em ho termo de Santarem auia hũ mini no que nam podia comer nem beber: por ter a garganta muy inchada. Acertou hũ dia q̃ foy sua ama coelle a casa de hũ homẽ: que tinha hũ pequeno do vestido deste sancto. E sua molher pos a reliquia em a gargante do minino fazendo por elle oraçã a sam frey Gil: & logo lhe desinchou. A outro menino pos a mesma molher aquelle pano, ao qual tremia todo ho corpo: & cessou ho tremor. Hũa molher enferma foy saã, tocando ho mesmo pano. Em a mesma villa de Santarem, auia hũa moça muda que padecia outras enfermidades: por

tãto a leuarã ao sepulcro do sancto temendo q̄ morresse no caminho. Como chegarã aa igreja, disse hũ religioso leygo ao padre q̄ isto escreueo (deuia de ser prior), que mandasse por a capa de sã frey Gil a enferma por algũ frade de choro: & respondeo q̄ a possessẽ elle mesmo. Tornou entã aa igreja, & a enferma estaua jũto do sepulcro deste glorioso padre. E antes que lhe possessẽ a capa, esfregou a cabeça da da moça cõ a terra do mesmo muymento & deulhe a beber hũ pouca d'agoa mesturada cõ a mesma terra: & desta feyçã salou a q̄ dantes era muda & nam sentio dor. Iste milagre foy feyto em presença de muytas pessoas. Sarou tãbem cõ esta mezinha. s. visitar seu sepulcro hũ homẽ muy enfermo de hũ pre, & hũa molher q̄ tinha hũ cangrejo na boca a que os medicos nã achauã remedio, nẽ se achou menos sã hũ menino q̄ por espaço de oyto dias nam comeo por causa de hũa enfermidade, prometẽdo sua mãy de ho lenar a sua sepultura. Cõ a terra deste lugar se fizerã muytos milagres: q̄ por breuidade se nã escreue. Tambẽ em mi, diz ho dito padre q̄ esta historia copilou, esprementey as maravilhas deste sctõ. Porq̄ estãdo hũ dia em Thomar jantãdo porq̄ fora la preegar, atrauel fouseme hũa espinha em a gargãra: & nã a podia vomitar. Quanto mais tussia: tãto se pega ua mais. Entã fiz ho sinal da cruz em a garganta: & disse. O padre sam frey Gil rogay por mi a deos: & liurayme de tamanho perigo, acaba das estas palauras, nã senti mais algũ dor, & nem vomitey a espinha: nẽ senti q̄ a leuasse pa ho estamago. Quando me vi sã deuy muytas graças a deos & ao sctõ. Este religioso nã sabe mos como se chamaua nẽ de q̄ qualidade era, porq̄ em ho liuro dõde esta vida se tressadou nã estaua algũa cousa destas. Pareceme ser ho mẽ de grande authoridade, que muytas das cousas que referimos vio: & outras ouuio apessoas de credito. Muytos outros milagres fez este sanctissimo varão frey Gil: & sem duuida outras cousas dignas de memoria: q̄ nem achamos escritas. Baste as q̄ contamos serẽ sufficiẽtissimas per gloria sua & manifestaçã da misericordia de nosso deos, que tã piadosamente ho trouxe asi: pera seu louuor & nosso exẽpro, ao qual seja gloria pera sempre. Amẽ.

Começa a vida

de sam Gonçalo de Amarãte como se escreue em ho liuro das vidas dos sanctos que comũmente se chama Flo santorum.

¶ De como sam Gonçalo foy criado virtuosamente & ho derã ao arcebispo de Braga.

C A P. I.



Mas partes de Espanha. s. em ho reyno de Portugal no arcebispaço de Braga, junto de hũ rio chamado Visela: ouue hũ nobre fidalgo q̄ se chamaua Gõçalo este horado varão teue hũ filho. & e ho baptismo lhe pos ho seu nome. Tanto q̄ ho menino foy baptizado, leuou os olhos a hũa imagẽ dũ crucifixo, esq̄cido do leyte da ama. E assi se deleytaua como mostraua per sinaes exteriores, e a visãõ da dita imagẽ, q̄ nã podia della apartar os olhos. A ama trabalhaua muyto polo tirar que na olhasse pa ho crucifixo, porq̄ ho q̄ria leuar aos paços de seu pay. Porẽ ho menino choraua muytas lagrimas, tendo os olhos fixos e seu redẽptor, & sospiraua & daua muytos gemidos, estendẽdo os braços como q̄o q̄ria abraçar cõ todas suas forças. E conhecẽdo a ama q̄ isto se fazia diuinamente, temẽdo de fazer cõtra a vótade do minino se ho tirasse daq̄lla deleytaçã chegouse a hũ altar de nossa senhora & rogou lhe deuotamente q̄ de tal feyçã ordenasse aq̄lla obra: q̄ nẽ fosse cõtrayra a vótade de deos nem pola tardãça do meniuo prouocasse a yra seu pay & mãy. Ho menino illustrado per graça diuina, sentio q̄ sua ama fazia oraçã a gloriosa virgẽ: & leuantou as mãos a imagẽ: como q̄ a ajudaua a rezar pelo modo q̄ podia. Desde entã tomou tã grande deuaçã aa virgem nossa senhora: q̄ nã parecia e isto menino, mas homẽ antigo & prudẽte. Passado algũ peq̄no espaço inclinou a cabeça a imagẽ da virgẽ deuotamente, & tornou se a buscar a mama manifestãdo q̄ era tẽpo de tornar pa casa. Quando a molher vio tã grande sinal, deu muytas graças ao snor donde procedẽ todos os bẽs: & foyse pera casa & relatou ao pay do menino o q̄ acõtecera. Ouindo aq̄llo os de casa receberã grãde cõtento mẽto: & derã muytos louuores ao senhor. De poys deste milagre cada dia pola menbã antes que mamasse choraua muyto & sospiraua, olhando pera a igreja em que fora baptizado qua si mostrando que a desejauiam visitar em

jeju alumiado per graça do Spiritu scto. Por estes sinaes & por spiritu de propheta, entendo seu pay & mãy q̄ auia de seruir a deos em ho estado ecclesiastico. Pola q̄l rezã ho leuauã cõsigo: quãdo hiã aa igreja. E alegrãse muyto, vido a deuaçã q̄ mostrãua aos officios diuinos. Acabado ho tẽpo da deuaçã tornaãse ho minino a mamar, dando a entẽder q̄ primeyro auiamos de entender em as cousas spũaes q̄ fizessemos algũa corporal. O qual depoyz que foy mãçobo insinou per obra & exẽpro. Como foy de idade pa aprender, encomẽdarãno ahũ deuoto sacerdote: q̄ ho insinãsse a sciencia & bõs costumes. Estando cõ este sacerdote, cõsolauãho nosso senhor interiormẽte, & crecia em idade & sabedoria diãte de deos & dos homẽs & ho Spũ sancto ho guardãua. Depoyz q̄ foy insinado, & chegou a tẽpo conueniẽte leuouho seu pay à cidade de Braga ao arcebispo cõ hũ seruiço qual cõuinha a tã nobre pessaõ. Depoyz q̄ entrou no paço, & fez a diuida reuerencia ao arcebispo, presentouhe seu filho contãdo-lhe tudo o q̄ acontecera em sua puericia, & rogouhe cõ grande humildade q̄ tiuesse por bem de ho mandar notar entre os outros moços da sua idade, pera q̄ fosse criado jũtamẽte cõ os outros & ho ensinãsse ho mesmo mestre. Folgou muyto ho arcebispo cõ sua vinda, & recebeuo minino de boa vòta: de como homẽ discreto & prudẽte. E prometeo ao pay de fazer tudo o q̄ lhe pedia, acrecẽtando q̄ se e elle achãsse disposiçã & virtude: lhe daria algũa dignidade proporcionada a seu estado. Vido ho pay do minino quã prospamẽte lhe socediã todas as cousas q̄ pertenciã a sã Gonçalo: tornou se pa casa cõ grande cõtentamẽto, & deuse todo a deos, & a contẽplaçã: desprezãdo as cousas tẽporaes. E ho scto mãçobo crecia e perfeçã, & excedia todos seus cõpanheyros e toda virtude.

¶ De como sam Gonçalo foy feyto abbade, & visitou os lugares da payxã.

C A P. II.

Estando ho glorioso. p. sã Gonçalo cõ ho sobredito arcebispo em cõpanhia de outros mãçobos q̄ jũtamẽte se criãua na dita igreja de Braga, passou afi todo ho tẽpo ate chegar a idade em q̄ ho podiã fazer sacerdote. Entã vendo ho arcebispo sua conuersaçã digna de louuor, deuhe ordẽs de missã: & logo ho cõfirmou e hũã igreja dandohe poder & authoridade de reger os fregueses della: & declarouhe todas as cousas neces-

sarias pera quẽ ha de ter cuydado de almas: & mãdouhe e virtude da scta obediẽcia: q̄ as fizesse guardar todas pa louuor de deos & saluaçã de sua alma: tẽdo sempre diãte dos olhos de sua cõsideraçã a conta q̄ auia de dar de si & de seus subditos a nosso seõor. Nã se esq̄ceo ho no uo sacerdote & prelado do preceyto q̄ lhe pose rã, & porq̄ sabia q̄ nã podemos algũa cousa se ajuda de deos: entrou e hũã igreja & pediu cõ muytas lagrimas a nossa seõora (prostrado diãte dũã sua imagẽ) lhe desse entẽdimẽto pera poder executar & por per obra perfeytamẽte tã grande obediẽcia. Acabada a oraçã veose a sua igreja: & mandou chamar os fregueses della, & fez lhes hũ sermão muy gracioso, em o q̄l amoestãua q̄ permanecessem sempre e ho amor de deos & do proximo: poys e estes dous mãdamentos se ençerrãua toda a ley como nosso seõor da testemunho e ho euãgelho. E conhecẽdo q̄ mais facilmete se inclinã os homẽs por exẽpro q̄ por palaura: procurou de se dar por espe lho de toda virtude. Cõtentãuãse cõ pobre vistido & pouco comer: & esmerãuãse muyto em a virtude da humildade. Era muy liberal pa os pobres, porq̄ lhe parecia muyto mal nã lhe dar o q̄ seu he de dereyto: poys as rendas da igreja sãõ patrimonio de nosso seõor. Em estas virtudes p̄seuerou ate a velhice guardando sempre castidade e ho corpo & e a alma. Depoyz q̄ foy velho teue hũ penamẽto de visitar os lugares da payxã de Christo nosso redẽptor pola continua cõsideraçã que della trazia. Porẽ diffirio a ida por algũ tẽpo: temendo q̄ depoyz de sua partida derramãria ho demonio suas ouelhas, finalmente acrecẽtouse tanto este scto desejo, q̄ nã ho pode mais prolõgar. Tinha neste tẽpo hũ sobrinho q̄ criãua cõ muytas amoestações & exẽpros: & de q̄ mais cõfiãua, & determinou de deyxar a este ho cuydado da igreja. E pera q̄ ho podesse cõprir miõhor: mãdouhe chamar & disse lhe. Filho muyto amado q̄ eu insiney & procurey sempre de guiar pelo caminho da virtude: hũ segredo vos ey de descobrir: se prometerdes de por e execuçã tudo o q̄ vos mandar. Logo ho sobrinho lhe tomou a mãõ direyta, & prometeo cõ juramẽto de cõprir sua vòta: de inteiramẽte entã lhe disse ho velho. Dias ha q̄ tenho grãde desejo de visitar os lugares da payxã de nosso seõor, & de sua sepultura, & Ascençã: & os sepulcros dos sanctos apòstolos sam Pedro & sam Paulo que estã em Roma. Porẽ a compayxã q̄ tenho das minhas

ouelhas: foy causa de ho diferir tão tempo, & porq̄ confio q̄ ho fareis como espero, eu vos faço meu vigayro cō authoridade q̄ pera isso teinho, rogouos muyto q̄ (nesta parte) me imiteis & façaes como me vistes fazer. Principalmente vos encomêdo q̄ nam tomeis mais do necessario da rêda pera vossa sustentaçã, & tudo ho demais gasteis em esmolas. Acabada a pratica tomou habito de peregrinaçã, & rogando a deos que lhe desse prospero caminho, se partio & nosso seño ho guardou sempre de todos os perigos, q̄ em semelhãtes caminhos podê acõtecer. Depoys de sua partida inflamou ho demonio ho coraçã do sobrinho, por seu cõsentimento, instigando ho a seruir a vaydades do mūdo, & deuse ao vicio da luxuria, & lançaua de si os pobres & descõsolados. Tinha grande cuydado de criar aues & cães de caça pera sua recreaçã. Era muy infamado portoda a terra porq̄ fazia tudo cõtra a vontade de sã Gõçalo.

¶ De como sã Gõçalo tornou a Portugal, & tomou ho habito da nossa ordem.

C A P. III.

M ho tẽpo q̄ ho peruerso mançebo sobrinho de sã Gõçalo se daua aos cõtentamẽtos do mūdo como acima referimos, chegou ho sctõ velho a Ierusalẽ, & visitaua cõ grande cõtentamento os lugares de nossa rêdepeã. E tanta era a duçura spūal q̄ sentia e Ierusalẽ que nũca tornara a Portugal, se ho nosso seño nã inspirara. Passados. xiiij annos de sua peregrinaçã: partio se pa sua igreja: cõ grande duuida se faria ho sobrinho o q̄ prometera. E quãto mais se acrecetaua este elcrupulo, mais desejo tinha de a visitar, & assi como elle era regido polo Spū sancto: assi possuhia a alma do sobrinho ho spū diabolico. E porq̄ desejava de residir sempre e a abbadia, pa poder gozar do mūdo, pediu ao arcebispo q̄ lha cõfirmasse prouãdo per cartas fingidas, & falsas testemuhas ser morto seu tio, vécido por estas rezões falsas ho arcebispo, aceytoi sua petiçã, & confirmou ho e a igreja parecêdo lhe q̄ ho abbade passara desta vida. Passado muyto tẽpo veõ sã Gõçalo a aq̄lla terra muy mal vestido & cãfado polo grande trabalho do caminho, principalmente porq̄ era ja velho, & (com muyta fome & sede) se pos aa porta da igreja encostado a seu bordã: Quando chegou a ora de jentar, pe-

dio esmola aa porta do sobrinho. Como os caes ouirã a voz do pobre, começarã de ladrar & vierã com grãde furia aa porta pera o morder. Nã distio sã Gõçalo de sua petiçã pera prouar a misericordia do sobrinho, & tres vezes tornou a pedir, posto q̄ muy espantado de ver os cães ladrar cada vez mais, & ho mau & falso prelado lhe mãdou dizer q̄ fosse pedir esmola a outra aldeia: porq̄ nã costumaua socorrer a semelhãtes pobres. Ouindo isto ho sancto descõsolou se muyto, & começou de se q̄yxar q̄ nã deyxara tal modo de reger. E bradaua dizendo q̄ era verdadeyro abbade. A estas palauras acodio ho sobrinho muy irado, & cõ grãde crueldade lhe deu cõ hũ cajado q̄ trazia. Ho sancto (porq̄ era humilde) soffreo tudo cõ paciencia, & disse. Como nã vos criei eu de menino, & vos ensiney sctã doutrina? Nã me prometestes (apertãdo minha mãõ direyta), q̄ farieis das rêdas desta igreja como eu fazia? Nã se amansaua coestas palauras ho perdido sacerdote, antes lhe daua cõ mayor yra, & açula ualhe os cães pera q̄ ho mordeesse, & cõ grandes vozes lhe jurou de ho matar cõ pãcadas se mais falasse taes palauras. Deu sã Gõçalo muytas graças a deos, & andou preegado por toda aq̄lla comarca: procurando de tirar os homes de seus peccados cõ seus exẽpros & amoestações. E edificou pera si mesmo hũ oratorio da gloriosa virgẽ polla grande deuaçãõ q̄ nella tinha junto de hũ lugar chamado Amarãte, em esta capela fez vida de hirmicãõ, & q̄nto podia socorria as necessidades dos proximos, & viuco assi aigũ tẽpo, e grãde pobreza. Desejava muyto de saber neste comenos, se era aq̄lle ho modo de viuer q̄ nosso seño determinaua, & a sacratissima virgẽ nossa señoira. E jejuou hũa coresma a pão & agoa, pedindo instãtissimamente a nosso seño q̄ nesta parte cõprisse seu desejo. Ouio ho misericordioso deos sua oraçã, & satisfez a sua vontade desta maneyra. lazendo dormindo anoyte depoys de Pascoa, diãte do altar de nossa señoira. apparecolhe grãde luz rõpendo a alua, q̄ alumaua toda a çella, & a gloriosa virgẽ lhe falou da banda direyta do altar & disse. Leuantayuos & buscay entre os estados dos religiosos a ordẽ em q̄ meu officio se começa & acaba em Aue maria, & entray nella porque eu a sublimay com ho habito que trouxe do çeo, & em ella acabareis vossa vida & vireis pa a beauenturãça, acabãdo a raynha de mia estas palauras, desapareceo. Nã deu em

passar este passo os frades preegadores sem grande consideraçam, poys ouue dizer aa virgem nossa senhora que he patrona desta ordẽ, o qual tanto creerã mais firmemente os incredulos, quanto ho achamos escrito de quem nã era religioso della, posto que se ho fora era mais digno de fee, aos bem inclinados. Atentẽ os religiosos que procura a sagrada virgem conseruar esta ordem, & esmerẽse em ser seus deuotos & em a conhecer por mãy specialmente pera que nam sejam ingratos a tam grande beneficio. Agora tornemos aa historia, depoy q a sacratissima virgem nossa senhora desapareceo: leuantouse sam Gonçalo & foy buscar com grande diligencia ho estado que lhe mandaram, & andando diuersas igrejas & mosteyros, viaque as horas menores se acabauam por *Benedicamus domino* como as mayores. Espantauase de nam achar o que buscava, nẽ por isso cessaua de ho inquirir. Andando neste trabalho, chegou ao conuento de Guimarães da ordem dos preegadores, & pediu que ho agasã lhassem por hospede aquella noyte, chegando se ho tempo de rezar vespervas pediu licença ao prior pera yr ao choro, & vio comẽçar ho officio de nossa senhora em *Aue maria* & acabar em *Auemaria*, como he costume da dita ordẽ. Ao outro dia, vio que da mesma maneyra se começauam & acabauam as outras horas menores, & pera que fosse mais certificado de sua duuida, esteue a seguinte noyte em oraçam diante do altar de nossa senhora, rogãdolhe que lhe reuelasse o q desejava saber. Logo lhe appareceo hũ anjo, & lhe disse que aquella era a ordem que a sagrada virgem lhe dissera, do que sam Gonçalo ficou muy consolado. Em amanhecendo pediu ho habitoo ao prior, sem lhe descubrir algũa cousa, & deulho cõ grande alegria. Alli esteue, todo ho anno da prouaçam, depois de professo, deram lhe officio de preegador, & & tornou se pera ho oratorio com hũ companheyro de licença do prior.

C De algũs milagres que fez sam Gonçalo, & de como edificou hũa ponte.

C A P. III.



Depoy que sam Gonçalo se tornou pera ho oratorio que fizera junto de Amarante, seruiu a nosso senhor com muyta deuaçam, & pureza de consciencia. Passa

dos algũs dias vio per experiencia que muytos caminhãtes morriam ou se punham a perigo de morte, passando ho vao dhũ rio que per hi passa chamado Tamaga, & porque era muy charitativo, compadeceose de tam grande necessidade, & determinou de fazer hũa ponte. E começãdo de a querer edificar, appareceolhe hũ anjo, & disse que se queria edificar põte: fosse entre dous montes. Entã a fundou jũto do oratorio, tendo confiança em deos, que dos moradores da terra & de algũs caminhãtes q per hi passauam, receberia ajuda pera fazer tã grã de obra, porque auia mester muytas despensas. E posto que lhe dauam esmolos, desconfiaão algũs de se acabar, assi pola indesposiçam do lugar como por ho edificio ser largo, & muy forte, porem ho seruo de deos ao qual nada he impossivel, tendo grande confiança em ho seõor começou de meter officiaes, & trabalhaua tanto por si mesmo, que soo leuaua as pedras q muytos juntos nam podiã mouer, pera se mostrar claramẽte fazer se mais aquillo por diuina virtude que com forças corporaes, quando faltaua mantimento punhãse em oraçã na praya do rio, pedindo ajuda a nosso senhor. E como fazia sobre a agoa ho sinal da cruz vinham se os peyxes junto delle como que se dauam pera sustentaçam dos officiaes. Dos quaes ho seõor varão tomava quantos auia mester, & aos outros lançava a bençã & tornauam se ao peego, & como lhe faltasse agoa & vinho, sahio a hũ monte que estaa pegado com ho oratorio, & rogou a nosso senhor de giolhos lhe socorresse em tam grande necessidade, pera nam desfalecer a obra. Acabada a oraçam, deu com ho bordam em hum penedo chamando ho nome de Iesu, & logo sahio vinho muy fino, & quando punham na boca do buraco hũa pedrinha: nam corria algũa cousa, como se fosse torreno, entã deu a segunda vez no penedo da outra parte chamando ho nome de Iesu como dantes, & sahio agoa muy clara que nã era do rio. Mandou entã chamar os officiaes & deu lhes do peyxes que tomara pera jantarem, & depoy ministroulhes daquelle vinho & da agoa. Quando isto viram os trabalhadores: deram muytas graças a deos, & começaram de insistir na obra com mayor desejo de lhe dar fim. Ho milagre dos peyxes, aconteceu muytas vezes, acabada a ponte pagou aos officiaes, & despedioos muy contentes de sua companhia: & parecendo lhe que achariam vinho no penedo

vieram com borrachas ao buraco, porem esta ua seco, & em testemunho do milagre ficou aberto, & assi esta ate ho dia presente. A fonte da agoa inda se acha, & recebem coella faude muytos enfermos, depoyz que ho glorioso sancto acabou tam grande obra, deu muytos louvores a deos por tam insigne merce, & andando preegando por aquella terra ouuio dizer q̄ algũas pessoas nam tinham a deuida reuerencia as escomunhões, antes as desprezauam dizendo que nam quebrauam osso nem empecia a alma. Descõsolouse muyto ho homẽ de deos vendo tam grande erro, & procuraua de persuadir ho contrayro em seus sermões. Porem tendo experiencia que nam aproueytaua nada, nem as pessoas se apartauam de tam grande falsidade, espantou hos com ho seguinte milagre. Estando junto de Amarante preegando a caso passou hũa mulher com hũ cesto de pão aluo. Como a vio rogoulhe que possesse ho pão em sua presença, & começou dirigir a pratica ao pouo, dizendo. Vedes todos quam aluo he este pão, eu da parte de deos omnipotete, & da sancta madre igreja, ho escomungo. Logo se tornaram todos os pães tam negros como caruões. E sam Gonçalo disse, assi faz a sentença da escomunhão feas & desformes as almas humanas, & se quereis ver quanto bem se concede as pessoas que absoluem, trazeyme agoa bẽta, como lhe trouxeram absoluo os pães & tornaram aa sua primeyra perfeçam. Coeste milagre se espantou todo ho pouo muyto, & dexaram muytas pessoas seus errores, & se someteram aos mandamentos da igreja.

C Da morte de sam Gonçalo, & do milagre da ponte.

C A P. V.



Assado ho tempo da peregrinaçam, do glorioso padre sã Gonçalo, & chegando se ho fim de seus trabalhos depoyz que fez muytos milagres adoeceo de febres & revelou lhe nosso senhor que em breue espaço acabaria ho curio de sua vida, & iria gozar perpetuamente de deos em abemauenturança, conheceo tambem por diuina reuelaçam que auia de morrer em seu oratorio, no habito dos preegadores que tomara per cõselho de nossa senhora: & jazendo sobre hũas palhas

rogou a sagrada virgẽ que naquella hora ho ajudasse contra ho demonio. E vieramno vistar muytos homẽs nobre daquela terra, & seus parentes, & outros lauradores. E com muytos gemidos & lagrimas, lhe ragauam que os nam desemparrasse. Quando ho sancto os vio tam tristes, consolouhos dizendo. Nam choreis hirmãos muy amados, que mais vos ey de a proueytar depoyz de minha morte que nam em a vida. Grande confiança, & em tudo verdadeyra, sabia ho deuoto padre quam bemnosso senhor paga a seus seruos, & porque sua cõciencia lhe daua testemunho de ser filho de deos, confiaua que depoyz de sua morte ajudaria os Christãos com suas orações, nem se enganou em suas promessas, porq̄ muytos mais milagres fez depoyz da morte que em quanto viueo, esprementamos os que agora vinemos a verdade desta palaura, poys cadadia ouuimos contar nouos milagres que faz. Ao outro dia em amanhecendo, celebrou seu companheyro & deu lhe ho sancto sacramento, que elle recebeo com grãde deuaçam, & logo lhe apareceo a gloriosa virgem nossa senhora com grande multidam de anjos, & chamouho pera receber a coroa da gloria, entam sabio aquella sanctissima alma da carne, & sobio aos ceos com grãde alegria. Bem uenturado certo religioso acuja morte se achou a madre do eterno deos, raynha dos anjos, senhora do mundo, & ho leuou ao ceo como he de crer, porque nam he rezam que em ho tempo da vitoria desemparrasse, a quem em a batalha tanto fauoreceo. Em a menhaã q̄ este sãcto morreo, ouuio se hũa voz em os lugares propinquos ao oratorio, que dizia. Leuantayuos, & ide presto aa sepultura do sancto. A esta voz sairam todos de suas casas, & vieram ao oratorio, guiados polto Spiritu sancto, & preguntauam hũs a outros, dizendo, onde esta este morto, pera ho sepultaremos? E sabendo que ninguem outrem passara da vida presente senam sam Gonçalo, entenderã que eram chamados pera suas exequias, acabado ho officio do enterramento, deram seu corpo aa sepultura a hora da noa em seu oratorio: onde ate gora jaz enterrado & faz muytos milagres. Aconteceo no anno do senhor de mil & quatrocentos que ho rio de Tamaga (pola grãdes chuyuas que ouue) leuaua tanta agoa: que arrancaua as aruores onde as achaua, nem he pera espantar, porque todos os rios excederã seus termos aquelle anno, & entre outras ar-

uores trouxe hũ carualho muy grande, & todos cuydaram que derribaria a ponte & os moradores daquelle terra, quanto ho mais viam chegar a ponte mais se acrescentaua seu temor & começaram de bradar dizendo. Sam Gonçallo guarday vossa ponte, que pera comũ proueyto edificastes, logo viram sair do oratorio hũ hornẽ em ho habito dos preegadores, com hũ cajado na mão, & como sahio encaminhou pera a ponte, lançando as faldas da capa sobre os hõbros, & chegando a ella sobio por hũa parede, tam facilmente como se andara por caminho muy chãõ. E esperou ho carualho do meo da ponte, & com ho cajado que trazia ho meteo por hũ arco della, & fez que passasse se fazer algũ dãnõ, depõys que sahio da outra bãda, tornou se ho religioso ao oratorio donde saira. E tam grande admiraçam tomou aos circũstantes, que nam oufaram de lhe pregũtar coufa algũa, foram logo aa capella donde se metera, & nam acharam algũa pessoa, & deram todos muytas graças ao senhor conhecendo que sam Gonçallo guardara sua ponte. Os milagres que continuamente faz sam tam notorios a todo mundo, que nam he necessario contalos aqui, quem os quiser ver, estam escritos em hũ liuro que se guarda em ho mosteyro de Amarante, & cada dia se acrescentam a gloria de nosso senhor Iesu Christo o qual viue pa sem pre. Amen.

Acabam se as vidas de algũs sanctos da ordem dos preegadores copiladas de diuersas historias, & tresladadas de latim em portugues, em ho começo ou fim das quaes se mostra quanta autoridade tem cada hũa dellas.

Começa hũa cro

nica da sagrada ordem dos preegadores, copillada de diuersas historias authenticas .s. sancto Antonino, frey Alberto de Bologna, & algũas da cronica que estaa no liuro das constituyções.

Do principio da ordem, & de algũas reuelações feytas a nosso padre.

C A P. I.



Epõys q̃ escreuemos as vidas de algũs sanctos de nossa sagrada religiam, he necessario pera que cumpra mos o que em ho prologo se prometeo, fazer hũa cronica dos mais illustres religio

fos, pera que nam falte algũa coufa ao intento do nosso liuro, que he prouocar os frades a viuer sanctamente per exemplo de seus antepafados. Em a qual obra nã diremos algũa coufa sem authoridade de authenticos historiadores: pera que a fee que tiueremos ao q̃ leremos nos prouoque a sua imitaçam. E poys começamos de contar dos religiosos da nossa sagrada religião, rezam he que tomemos ho principio do fundador della.

HO glorioso padre nosso sam Domingos, (como referimos em sua vida) naceo em ho anno do senhor de mil & cento & setenta. Chegando a idade de trinta & quatro annos, determinou de instituir a ordẽ dos preegadores estando em Tholosa, pera que ensinasse aos homẽs ho caminho da virtude, & trouxesse as almas a seu criador. Com este proposito se foy a Roma, pedir a confirmaçam da dita ordẽ, & impetrouha do Papa Honorio tercio que entam residia na igreja de deos. Em ho anno do senhor de mil & dozentos & dezaseis aos vinte & dous dias de Dezembro foy cõfirmada a orden dos preegadores em a igreja de sam Pedro, em ho primeyro anno do pontificado do Papa Honorio tercio. Neste principio se chamauam os frades desta ordem frades de nossa senhora, porem depõys se chamaram preegadores pola seguinte rezão. Andãdo nosso padre sam Domingos preegãdo em Tholosa cõtra os hereges, determinou ho Papa Innocencio tercio de lhe escreuer sobre algũs negocios de importãcia, & disse a hũ notayro. Escreuey a frey Domingos & seus companheyros. Passado algũ interuallo, tornou a dizer. Nam escreuais como vos disse: mas ponde a frey Domingos & aos que preegam com elle em as partes de Tholosa. Calando hũ pouco & cuydãdo entre si, tornou a dizer. Escreueys a mestre Domingos, & aos frades preegadores. Desde entam se chamou aa ordem por este nome nouo pronunciado pela boca do senhor. Traziam tam bem em este tempo os frades preegadores tu-

nicas brancas & capas pretas ate que nossa senhora deu ho habito a sam Reginaldo como se contou em a vida de nosso padre sam Domingos. Esta sancta religiam foy prophetizada p hū frade Cartuxo de grande sanctidade, ho qual disse a seus frades que auia de vir a ordē dos preegadores, rogandolhes que os tiuessem grande reuerencia. Tambem hū abbade chamado Ioachim, expondo aquelle passo de Zacharias Assumpsi in duas virgas vnam apela ui funiculum, & aliam decorē (que quer dizer. Tomey duas varas na mão, & a hūa chamey fermosura & a outra cordel). Declarou q estas duas varas se podião interpretar duas ordēs q auia de ser na igreja. s. de sã Domingos & de sã Francisco, & rogou aos ouuintes que os recebessem com grande deuaçam. Fizerāno assi, faindo os a receber com procissam. Antes que nosso padre nasceste: estauam em hūa igreja de Veneza pintadas duas imagēs. Hūa parecia de sam Paulo, & tinha sobre a cabeça escrito Agios Paulus que quer dizer sam Paulo, & aos pees estaua escrito. Per este vam facilmente a Christo. A outra tinha vestido ho habito dos preegadores com hū lilio na mão, & sobre sua cabeça estaua hū rocolo q dizia. Agios Dominicus, q quer dizer sam Domingos, & aos pees estaua escrito. Per este mais facilmente vão a Christo. Nem se espante alguem desta escriptura, porq a doutrina de sam Paulo ensina a guardar os preceptos, porē a de sam Domingos instrue a conseruar tambem os conselhos. Depoys que esta sagrada ordem foy confirmada, andaua nosso padre preegando contra os herejes & tanto preualeceo contra elles que em sua canonizaçam se prouou que cōuertera aa fee mais de cem mil per sua doutrina & exemplo. E vendo que crecia muyto em este tēpo sua maldade, determinou de instituir hūa ordē de leygos, pera pelejarem corporalmente & chamou lhe Damilicia de Iesu Christo. E he de sua profissam jurar que porāo todos seus beēs temporaes & a propria vida per defensam da fee. E pera que as molheres os nam impedissem, procuraua que tambem jurassem de os nam estoruar nesta parte. E assi aos homēs como as molheres deu habitobranco & preto. Instituido q rezassem certo numero de oraçōes, & jejuasse algūs dias. E desta maneyra fundou nosso padre tres ordēs, a honrra da sanctissima Trindade. Esta religiam ate agora dura na igreja, & chama-se a terceyra ordem de sam Domin

gos, nem he pera calar em este capitulo onde contamos algūas excellencia da ordem, a principal que tem. s. continua ajuda da gloriosa virgem nossa senhora. Porque esta raynha de misericordia (como referimos em a vida de de nosso padre) impetrou de seu vnigenito filho a religiam dos preegadores, & lhe deu ho habito. Conta sancto Antonio que estando ho glorioso padre nosso sam Domingos hūa noy teno dormitorio depoys que per grande espaço estiueram em oraçam: viotres muy fermosas virgēs, & a do meo sem comparaçam resplandescia mais destas sanctas, hūa trazia hū hisope outra hūa caldeyrinha, & a terceyra lançaua agoa benta aos religiosos. E passou por hūa cella, sem lhe eonceder tam grande beneficio. Foyse entam sam Domingos pera as donzelas, & prostrouse diante da superior: dizendo. Rogouos senhora q me digaes quem soes? Em aquelle tempo, dizia-se a Salue regina em giolhos depoys de completas, respondeo nossa senhora. Eu sam aquella raynha a quem vos encomendaes todas as tardes, & quando dizeis. Eya ergo aduocata. & c. Rogo a meu filho instantissimamente que aja misericordia desta ordem. Disselhe ho sancto. Quem sam senhora estas virgēs que trazeis em vossa cōpanhia? Respondeo, que erā sancta Cecilia & sancta Catherina, tornou ho deuoto padre a perguntar. Porque madre de misericordia, passastes por aquelle religioso? Respondeo. Nam estaua disposto pera receber este beneficio. Ao seguinte dia amoestou sam Domingos ho frade do que acontecera, & nam lhe achou outra culpa senam que quando acordou se sintio descuberto. O quanta necessidade tem os frades de conseruarem summa honestidade: poys tambem sem algūa culpa se fazem indignos do bem celestial. Depoys que esta raynha dos anjos desappareceo. tornou-se nosso padre ao lugar onde dantes estaua, & logo se enleuou em spiritu, & foylhe mostrada a seguinte visam. Estaua nosso senhor Iesu Christo assentado em ho ceo, & a sua mão direyta a virgem nossa Senhora, & estauam junto delles muytos religiosos de diuersas ordēs, & da sua nam algū. Foy muy grāde a desconsoaçam do sancto com esta visam & nã ousaua chegar aa diuina majestade. Entam lhe disse nosso redemptor que se leuātasse & declarasse a causa de sua tristeza. Respōdeo sam Domingos. Choro senhor, porque vejo aqui religiosos de diuersas ordēs, & nenhū da

minha. Disse nosso senhor. Queres ver os frades de tua ordem? A minha mãy encomendey essa religiam. Descobrio entam nosso senhora ho manto: & debayxo de tam seguro emparo, & neste seyo de piedade vio ho sagrado padre grande multidam de religiosos de sua ordem, tam particularmente fauorecida. Aquella noyte fez este padre capitulo, & amoestou os religiosos que tiuellem grande esperanza em nossa senhora, & fossem seus deuotos. O com quãta veneraçam (diz sancto Antonino) ha de ser celebrada a piadosa virgem dos frades pregadores poys he nossa auogada especial constituida por nosso senhor, & nos bẽze com sua mão virginal, & nos daa graça, & leua a gloria por sua intercessam. Ella presentou nosso padre a seu filho como seruo fiel: & lhe appareceo muytas vezes, em ho artigo da morte ho visitou, & coroou com os anjos. Muytos outros fauores podiamos contar desta sanctissima virgẽ, porrem fora cousa muy prolixa. Isto baste pera q os religiosos se animẽ em seruiço seu com grã de promptidam nesta sancta ordem.

C De algũs religiosos que foram em tempo de nosso padre.

C A P. II.



M ho año do senhor, demil & dozẽtos & vinte se finou frey Mattheus que foy ho primeyro & vltimo abbade desta ordem: porque se ordenou q nã ouesse nella abades como cõtamos acima. Era este padre homẽ de grande sctidade & resplandecia nelle toda a religiam. Este foy ho primeyro prouincial de França & presidente de Paris: onde estaa sepultado. Faleceo tambẽ outro religioso chamado frey Bertrando Frãçes de naçam companheyro de nosso padre: ao qual elle mandou que nam chorasse por seus peccados, mas pollos dos proximos: vendo que se affligia muyto por suas culpas. Depoys de sua morte desenterraram ho corpo, passados quatorze anno: & acharãno inteyro & sem algũa corrupçam: & assi dizẽ que perseuera ate gora em hũ mosteyro de freyras. Ouue tambẽ outro religioso frey mãnes castelhano hirmão de sam Domingos: muy dado a contemplaçã & homẽ de grande pureza seruiõ: muytos annos a deos na ordem, & morreo em Espanha

sanctamente, & fez milagres depoys da morte. Da mesma prouincia ouue outro religioso frey Domingos companheyro assiduo de nosso padre, o qual trabalhou muyto em as partes de Tholosa polla fee. Deste sancto contã que lançou da corte del rey de França todas as molheres pubricas, & outros peccadores, & querẽdo se vingar delle: persuadirama hũa molher que fingisse querer tomar algum conselho, & desta feyçam ho prouocasse a algũa desonestidade. Porem ho sancto varão acendeo grande fogo, & do meo conuidaua atorpe molher sem receber algũ danno. Conuerteose a peccadora vendo este milagre, & pediolhe perdã. Frey Lourenço (ao qual sam Domingos deu ho habito, & mandou estudar a Paris) floreceo neste tempo, a quẽ nosso senhor reuelou algũas coufas que depoys se prouarã ser verdadeyras. Em sua vida deu a hũ cego vista, & liurou do demonio hũ manço que dãtes nam queria fazer paz com seu hirmão: rogandolhe ho sctõ. Foy homẽ de grande sanctidade, & eloquẽcia. Ouue tambẽ frey Eberardo neste começo da ordem, que tomou ho habito em Paris, & foy a Italia cõ mestre Iurdã pera ver nosso padre. Foy homẽ no mundo de grande autoridade, arcediago de hũa See, ao qual dauam ho bispado de Lausa: & nam ho quis aceytar. Na ordem se mostrou muy amigo da pobreza, & ornado de toda sanctidade. Neste caminho, deu a alma ao senhor. Costumaua mestre Iurdã dizer delle que chegandose a morte sentio os medicos tristes: & disse, pera que me encubrissegar se ho fim desta miseria: aos q temẽ passar desta vida: se encubra a ora da morte: porẽ nã ami que espero gozo perdurauel na outra. Passado algũ pouco de tẽpo deu a a alma, ao senhor em ho anno de mil & dozẽtos & vinte. Na mesma era morreo frey Diogo xurono: dos primeyros frades que ouue em Milã. Este ouuio hũa voz que lhe disse. Vayte pera ho oriente a lẽ do mar, & faras muyto fruyto. Fello assicõ licençã de seu prelado. No caminho encõtrou com hũ moço manco dambos os pees, & deu lhe saude em hũ com tocar na perna. E por fugir vaã gloria nam oufou tocar na outra: & ficou enferma como dantes. Fez muytos milagres, & trabalhou polla saude das almas, & finalmente faleceo em a ilha de Creta. Floreceo outro si frey Ioam vicentino, que nosso padre recebeo a ordem em Pitauia. Era grande preegador, & cõ suas palauras se fez muyto fruy

to em a cidade de Bolonha. Hũa vez com tanta eficacia preegou contra os onzeneyros, principalmente contra hũ publico chamado Landulfo, que todos os da cidade ho lançará fora aas pedrades & destruíram sua fazenda, & de fazendo tirar aquelle vicio. Procurou tambem que ho corpo de nosso glorioso padre, se posesse em hũ sepulcro de marmore. Deu saudea muytos enfermos, & hũa vez lhe appareceo hũ anjo. Quando se ouue de partir daquella terra, virão todos hũa cruz em sua fronte. Deu ho Spiritu a deos em hũa parte de França chamada Cisalpina. Namhe rezá q̄ deyxemos de cõtar daquelle grande varão frey Reginaldo: ao q̄l nossa senhora deu ho habito que trazemos. Este bemaumentado padre foy de naçam Frances, & leo cinco annos em Paris tam gloriosamente que de todos era tido por mais douto q̄ os outros doutores. Tomou ho habito das mãos de sam Domingos: & logo se foy a visitar ho sancto sepulcro cõ ho bispo de Aurelia de licença de nosso glorioso padre. Depoys q̄ tornou a Italia: foy se aa cidade de Bolonha em ho anno de mil & dozentos & dezoyto, & todo se deu ao officio da preegaçam. Tanta era sua graça em preegar, que os ouuintes se compungião de seus peccados, & inflamauam seus corações em amor do redentor. Toda a cidade se comeueo com sanctos propositos: porque parecia outro Helias nouamente mandado ao mũdo. Recebeo aa ordem muytas pessoas: & começouse de acrecetar ho numero dos preegadores. Por diligencia deste sancto varão se deu aa ordem ho templo de sam Nicolao pera se edificar cõnento, onde dizem que se ouiram vozes de anjos antes que se edificasse, entre outras suas virtudes: foy hũa ho grande zelo que tinha da pobreza. Aconteceo que hũ religioso tomou sem licença hũ pedaço de pano, que valia muy pouco dinheyro, como ho soube frey Reginaldo, deulhe hũa grande disciplina no capitulo, & mandou queymar ho pano em presença de todos. Ho religioso que se ouera de conhecer, & enmendar: estava murmurando & pouco humilde naquella parte. Entam lhe começou ho sancto de dar outra vez aleuantando os olhos ao ceo, & dizendo. Senhor Iesu Christo q̄ por virtude de hũa disciplina que sam Bento deu a hũ monje tirastes ho demonio de seu coração obray tambem agora neste religioso ho mesmo efeyto, dizendo estas palauras tam asperamente ho castigaua, que todos oueram delle

compayxam, & começaram de chorar. Entã se arrependeo ho frade, & disse a frey Reginaldo chorando. Agradeço muyto padre este castigo: porque sinti sair de meus sentidos hũa serpente. Outra semelhante cousa aconteceu, em esta maneyra. Hũ nouo religioso determinaua fugir do mosteyro, porem soube ho frey Reginaldo entam ho trouxerã ao capitulo, & ho sancto lhe começou de dar hũa grande disciplina dizẽdo do demonio aduersario da geração humana, sae desse hirmão, & rogou aos frades que ho encomendassem a deos. Passado algũ interualo, disse ho mãço. Iaa padre sabio ho demonio: & prometo de perseverar. Derão todos muytas graças a deos, de ver tam grãde milagre. Hũ dia depoy de completas estando os religiosos na igreja, começou ho demonio de levar hũ a rasto. Viram isto os outros q̄ na mesma igreja estauam, & espantarãse por não verem quem fazia ho mōuimento. Lançauam lhe agoa benta, porem nam aproueytaua cousa algũa. Hum padre antigo se lançou sobrelle pera ver se ho podia liurar do tormento, & assi ho leuauam com ho outro. Os religiosos que isto viram: passauam de trinta. Finalmente leuaramno a hum altar de sam Nicolao, & ahi confessou hum graue peccado a sam Reginaldo, & ficou liure. Acõteceo ali hũa cousa digna de memoria, que em tam grande nouidade, nam ouue alguem que falasse hũa palaura. Dõde se pode inferir, quam grãde cuydado tinhã de cõseruar ho silencio, passado algum tempo ueo nosso glorioso padre a Bolonha, & conhecendo quanto fruyto fazia este sancto mãdou ho a Paris: pera que augmentasse a ordẽ como fizera naquella cidade. Obedeceo ho sc̄to varão, & com palauras & exempros preegaua ao pouo. Porem antes de pouco tempo cahio em hũa graue enfermidade: da qual passou desta vida. Costuma frey Matheus (do que acima falamos) contar delle que estando em ho artigo da morte se aparelhou pera ho vngir como he costume dos Christãos. Ao qual disse frey Reginaldo. Eu nam temo algũa cousa a morte antes a espero com alegria. A virgem nossa senhora me vngio em Roma: & confio q̄ me saluarey coaquella vngam. Porem porque nã pareca que desprezo tã sancto oleo: rogouos muyto padre que me ministreis este sacramento. Acabada a vngam, passou ho deuoto padre desta vida, em ho anno de mil & dozentos & vinte. Dizia delle tambem este frey Matheus, q̄

lhe preguntou hũa vez se sentia muyto trabalho em a religiam: porq̃ ho conhecera no mundo muyto delicado, ao qual respondeo frey Reginaldo que nenhũa cousa lhe parecia merecer no estado que tinha: polla grande deleytaçam que sintia em os trabalhos da ordem.

CDos costumes que os frades da primitiua ordem tinham. E de algũs que frey Reginaldo recebeo.

C A P. III.



O seguinte anno depoyz que morreo sam Reginaldo, passou da presente vida nosso glorioso padre sam Domingos, & enlegeram por segũdo meste da ordem frey Iurdan natural de Saxonia celebrouse esta eleyçam em bo anno de mil & dozentos & vinte & dous. Em seu tẽpo se acrecentou muyto a ordem: porque a mais de mil pessoas deu ho habito. Regeo a ordem per espaço de quinze annos: & morreo aos doze de Feureyro no anno do senhor de mil & dozẽtos & trinta & seys: sua gloriosa vida & milagres escreuemos acima copiosamente. Neste tempo da primitiua ordem, ouuetam grande feruor (como refere san cto Antonino): que se não pode explicar, viãse algũs acabando de se confessar, dar grandes sospiros & gemidos chorãdo seus peccados & os alheos: outros passar toda a noyte em oraçam procurando de se por em giolhos cada dia cẽ vezes. Nunca ou muy poucas vezes estaua a igreja sem religiosos: & ho mais certo lugar em que os podiam achar os porteyros era a igreja. Algũs com ho grande feruor que tinham em rezar: nam se leuantauam da oraçam ate que impetraua algũa couza de nosso senhor. Confessou desã hũ frade que nam podia descansar: ate que se banhaua em lagrimas. Esperauam que tangessem a completas, como quem espera algũa grande festa: & encomendauãse nas orações de seus hirmãos com grãde affeyçam. Acabadas as completas depoyz que muyto deuotamente laudauam a rainha dos anjos auogada da ordẽ: dauãse muyto grandes disciplinas. Passado isto visitauam os altares, & tantas eram suas lagrimas, que quẽ os nam visse cuydaria que chorauam algũ defun cto. Este choro ouuiam muytos seculares, & se edificauam muyto: & algũs por esta cau-

sa entraram na ordem. Metiãse tambem nos cantos da igreja ou do claustro pera examinar suas consciencias, & disciplinauãse asperamente. Ao tempo de celebrar acodiam todos ao sacerdote que auia de dizer missa: & auia entre elles hũa piadosa contenda sobre quem lhe ajudaria. Contou hũ religioso que ouuiu a confissam geral de setenta frades & achou que erão ate entam castos no corpo & alma, & quẽ poderia contar a deuaçam que tinhã aa virgẽ nossa senhora depoyz de matinas & de cõpletas cercuam seu altar com tres ordẽs, encomendandose a si & a ordem com grande deuaçam tinhã em as cellas sua imagem & de seu bento filho crucificado: pera que estando em sua presença fossem delles olhados piadosamente. Em os seruiços corporaes: aquelle era mais bemaumenturado que mais trabalhaua. O quantas vezes despiã as tunicas & escapularios: pera dar aos religiosos peregrinos. Tanta alegria sentiã em seruir, que nam parecia seruirem a homẽs mas a anjos do ceo. Ouue hũ que com a grã de uaçam interior: beyjaua as escudelas. Em guardar silencio erã muyto zelosos: como em ho precedente capitulo contamos. Achouse hũ frade que nam bebeo per espaço de oytos dias. Outro lançaua tanta agoa na reçam do jantar: que perdia todo ho sabor: & muytos as deyxauam de tomar muytas vezes, & por nam serem notados deyxauam hũ dia hũ manjar outro dia outro, nem comiam algũa couza de que nam deyxassem parte aos pobres. Em preegar lhes deu nosso senhor tam grande feruor: que tinham escrupulo de jantar primeyro que preegassem ou amoestassem alguẽ em particular. O que faltaua naturalmente supria nosso senhor: & com as sete epistolas canonicas & ho euangelho de sam Matheus faziam muyto fruyto em ho pouo. Disse mestre Iurdã em hũ capitulo que se ouesse algũ disposto pera yr a terra sã cta lho fizesse a saber, porque quera mandar algũs religiosos. Indã estaua falando, quando quasi todos se prostraram por terra, rogãdo lhe que os mandasse aa terra que nosso senhor sagrara cõ seu precioso sangue. Entam se leuantou ho provincial de França: & disse. Ou me manday padre com estes hirmãos, que estou aparelhado pera os acompanhar ate morte: ou os deyxay pera nossa consolaçam. Determinou ho Papa Innocencio. 4. de mandar hũa embayxada aos tartaros (que era hũa barbara naçã) pera lhes dizer de sua parte que nam fizessem rãtos ma-

les: porque punham guerra a muytas pessoas. E pera melhor ho poder por em execuçam: mã dou ao prouincial de França que lhe desse algũs religiosos pera isso. Relatouse isto em ho capitulo prouincial, & logo se oferecerã muytos padres pera ho fazerem. Ouue grande choro naquella cõgregaçam: hũs com alegria por que os mandauam outros tristes por lhe nam darem licença pera isso. Finalmente foy frey Anselmo com tres religiosos da ordem & dous de sam Francisco. Esta historia conta sam cto Antonino em ho capitulo. v. do titulo. xix da terceyra parte historial, onde refere a origem destes tartaros. Todas estas cousas q̄ dissemos dos frades da premitiua ordem: escreue sc̄to Antonino. Entre estes padres foy frey Rolando: que cõ sua entrada consolou muytos os religiosos: porque vendo dous frades de Bolonha quam grande cousa era aquella ordem, temeram que nam perseuerasse, & pediram licença ao Nuncio pera se passar aa ordẽ de Cister. Soube isto frey Reginaldo, & fez capitulo em que declarou sua grãde tribulaçam. Começarã todos de chorar: & hũ deuoto padre chamado frey Claro os consolou dizendo que nã era possiuel destruirse a ordẽ que nossa senhora começara, como cessou de falar: veo este mestre Rolando como quem vinha fugindo dos inimigas, & pedio ho habito a frey Reginaldo. Nam se pode explicar quanta foy a alegria do sancto prelado, quando vio tam suaue acõtecimento. E sem algũa dilaçam lhe começou de vestir seus proprios habitos, cantando ho coro. Veni creator spiritus. Como se costuma na ordem: posto que com as muytas lagrimas de contentamẽto que sabiam de seus olhos nã podiam cantar. Veo muyta gente ao conuento ver tam grande marauilha, & toda a primeyra tribulaçam se acabou: pedindo os religiosos perdã & renunciãdo suas letras. A causa deste sancto varão Rolando entrar na ordem: dizẽ que foy a seguinte. Conuidarãno hũa vez seus amigos pera jantar: & todo ho dia passará em grande contentamẽto & alegria. Vindo a noyte: entrou em si Rolando & disse que foy daquelles contentamentos: como se acabaram os banquetes que oje tiue: que sim ouueram tantos rĩfos: verdadeyramente disse bem Salamão que tudo era vaidade, & samente os seruos de deos tem perpetua alegria. Por isso determino de ho servir. Dizendo isto foyle ao nosso conuento: & pedio ho habito como ja dissemos. Teue

especial graça de lançar os demonios dos corpos: & a rezam cõfessou hũ que era sua virgindade. Adoeceo hũa vez este padre de hũ grolho & sentia intoleraveis tormentos, & começou de bradar dizendo. Senhor deos como se nam efeytua em mi a palavra do vosso apostolo, nã consentira deos que sejaes mais tentados do q̄ poderdes? Nam posso sofrer tam grande trabalho. Acabando de dizer estas cousas: achou se perfeytamente são. Depoys estando em Bolonha: leuou ho nosso senhor da presente vida em ho anno de mil & dozentos & cincoenta & noue. Escreueo hũa summa de Theologia. A outro sancto varão deu ho habito frey Reginaldo, chamado frey Moneta de Cremona: lente de Bolonha & em sua faculdade ho principal. Este pregando frey Reginaldo naquelle cõmenos, era tam dado aos contentamẽtos do mũdo que fugia das preegações do sancto temendo que se comouesse a entrar na ordem & nã samente as: mas aos outros retrahia deste sancto proposito. Andando tam fora de ser frade, aconteceu que lhe rogaram seus discipulos que fosse ouir juntamente ho sermão ao nosso conuento, porque era hũ dia de Santeste uam. Foy se logo coelles por lho nam poder negar: & chegando aa porta do conuento estaua pregando frey Reginaldo aquellas palavras Video celos apertos. &c. E começou de dizer. Os ceos hirmãos estam agora abertos. Tristes os que nam procuram de entrar. Temã nã lhes feche deos ho coraçam: & fiquem defora. Que mais diferis esta entrada do paraíso? Coestas palavras se conuerteo ho mestre: & determinou entrar na religiam. Em a qual foy muy zeloso da fee: & grande aduersario dos herejes. Ensinou Theologia em muytos conuentos. Finalmente pola continuaçam do estudo & frequentaçam de chorar: çegou de todo. Passado algum tempo: morreo em Bolonha sanctamente. Dizem os historiadores que em sua cella & vestido nos seus habitos: faleceo nosso padre sam Domingos.

¶ De algũs martires que ouue nesta sagrada ordem.

C A P. III.



Ntes que mais procedamos fera causa conueniente escreuer ho martirio dalgũs religiosos, como se escreuem por frey Alberto de Bolonha, loam garçam,

Francisco de casteliam. Primeyramete ouue nesta religiam aquelle insigne martir sam Pedro: cuja vida escreuemos copiosamente. Frey Conrado inquisidor em Alemanha, constituido pello papa Gregorio. ix. padeceo martirio dos herejes estando preegando publicamente em a praça. Fez muytos & grandissimos milagres, polo qual se procurou sua canonizaçam mas em fim por descuydo dalgũas pessoas se nam celebrou. Este foy ho primeyro martir, da ordem dos preegadores. Este mesmo Pontifice Gregorio fez algũs inquisidores da nossa sagrada religiam: porq̃os via muy zelosos das cousas da fee. Conhecẽdo isto os perdidos, perseguiam os religiosos asperamente & sem algũa humanidade: primeyramente em as partes de Tholosa: polo qual ho senhor daquella terra, chamado Raymundo homẽ muy perdido: mãdou que nenhũa cousa se vendesse aos frades. Nem contente coisto tudo, pos guardas aa portaria: pera que ninguem lhes leuasse algũ mantimento. Porem vendo os muy constantes em a defensam da fee & obediẽcia do summo Põtifice: per publico estromento os mandou sair do mosteyro. Ouindo isto os padres, sahiam muy contentes cantando ho Credo & a Salue regina, porque padeciam tribulações por nosso senhor. Tanta foy a perseguiçam destes dias que ho conuento de Narbona se destruhio & os inquisidores nam ousauam de andar senã acompanhados de muyta gẽte armada. Finalmente em a noyte da Ascençam mataram os peruersos tres frades nossos. s. frey Guilherme frey Bernardo, & frey Garcia com outros algũs padres de diuersos estados que foram per todos doze cantando. Te deum laudamus. Em ho anno do senhor de mil & dozentos & quarenta & dous, virã naquella noyte algũas pessoas os ceos abertos, & descender delle grande luz. Fizeram estes sanctos algũs milagres. Outro religioso chamado frey Poncio inquisidor morreo em hũa cidade de Cathalunha, porq̃ os herejes lhe deram peçonha em ho anno de mil & dozentos & sesenta & dous, faz muytes milagres continuamente. Hũ grande senhor de Vugria (cujo nome nam escreuemos historiadores) deyxou ho mundo: & entrou nesta sagrada religiam em a qual foy muy grã de preegador. Em seu tempo ouue nouas em aquella cidade que vinham os Tartaros: pera a por toda aa espada. Todos punham sua confiança em fugir: porem ho sancto rogou ao pri

or que ho deyxasse no mosteyro pera consolaçam dos que na cidade nam podiã andar. Deu lhe entam licença ho prelado: & os dias q̃ passaram antes da vinda dos immigos esforçaua os enfermos velhos que nam temessem a morte. Finalmente vieram os peruersos: & sem algũa piedade matauã quantos achauam na cidade. Logo ho sancto velho entrou na igreja, & prostrouse diante do altar em cruz: rogãdo a deos que lhe desse constancia na fee. Estando assi vieram os maos & no mesmo lugar ho mataram. Depoys que se foram acharam ho sancto corpo no meo da igreja: pregadas as mãos & pees em a terra & os miolos fora da cabeça. Desta crueldade choraram todos: & hũ se começou queyxar a nosso senhor dizendo que fizera ho sancto velho pera sofrer tal morte. Ao qual elle appareceo, & disse. Nam foy necessario entrar Christo em sua gloria, mediante a morte: nam merecem os trabalhos do mundo a gloria que por elles se daa. Desta feyçam ficou muyto consolado. Frey Guido de Loginella foy marterizado pollos mouros por pregar a fee: em ho anno de mil & dozentos & setenta. Em a tomada de Antiochia que foy no anno de mil & dozentos & setenta ho bispo frade da ordem ouindo os cramos do pouo entrou na igreja & mandou que lhe possessem a mitra, & lançouse diante do altar com quatro frades: encomendando a deos seu fim & de todos os da cidade. Estando rezando, vierã os peruersos homẽs: & com grande crueldade os matarã todos. Frey Pagano inquisidor homẽ de grãde sanctidade, foy martirizado por mãdado dhũ hereje chamado Conrado em dia de Sante steuam: porque tẽdo as mãos em cruz sobre ho peyto lhe derã muytas feridas & hũa lançada no lado & no dia de sam Siluestre seguinte, estauam as chagas tam frescas como se entam morrera: & lançauam de si sangue sem nõca se sentir nellas algũ cheyro mao. Coeste sctõ matarã dous escriuães da sctã inquisiçã: e ho año de. 1277. Frey Domingos cõpanheyro de sam Pedro martir, foy ferido mortalmẽte & passados cinco dias foy se ao ceo. Em ho tẽpo que nosso padre sam Domingos vinia, mãdou preegar frey Paulo de Vngria aa mesma prouincia com quatro companheytos. Obederam os filhos ao mãdado do piadoso padre & passados os trabalhos fizeram muyto fruyto naquella terra. Dahi mandou frey Paulo algũs religiosos a hũa terra de herejes & Scisma

ticos: os quaes (posto que com muyto trabalho que passaram) trouxerãnos ao caminho da verdade. Dahi passaram a Cumas onde morauã herejes: os quaes os lançaram fora. Porem d'ous que eram mais constantes em preegar forã martirizados. Os que fugiram tornaram a cobrar forças & preegaram outra vez na cidade: & conuerteram dous dos principaes. Dos quaes hum estando no artigo da morte, disse que via spiritus malignos andar entre os maos: & na sua camara estauam os dous frades que acima referimos pera ho leuarem a gloria. E depouys que naquella regiam fizerã muyto fruyto, & edificaram hum conuento: vieram os tartaros & destruyram a cidade, & morreram perto de noueta polla fee de Christo. Dos quaes perseverando em amoestar a fee foram algũs queymados, outros feridos em ho anno de mil & dozentos & vinte & dous. Passado algum tempo foram outros religiosos: & trouxeram grande multidam de gente a fee de nosso senhor. Auendo muytos errores em Dalmatia & Bosnia: encomendou ho Papa aos nosso frades que preegassem & conuerteram muytos herejes, posto que muytos foram marterizados por sua grande constancia. Na mesma prouincia afogaram os turcos trinta & dous frades e ho rio. E pera mostrar sua gloria. Virã muyto tẽpo q̃ e hũ dia de seu martirio decia trinta & duas tochas acesas de ceo sobre ho rio. Em Tholosa degolarã os herejes seis frades nossos: os quaes tomarã as cabeças nas mãos, & forã ao coueto como lemos de sam Dionisio. Hũ prior chamado frey Adriaõ foy martirizado dos turcos: cõ vinte & seis frades. Hũ padre chamado frey Bernardo: foy serrado em duas partes & q̃ymado, pola ley de deos. Frey Francisco de Tholosa: foy coroado de spinhos: & ferido ate a morte por nosso redemptor. Frey Nicolao de Vngria bispo & inquisidor: foy esfolado. A frey Berengario deram hũa lançada em ho lado direyto. A frey Ioam bispo & inquisidor: apedrejaram & feriram cruelmente. Frey Sadoch com quarenta & oyto frades: foy degolado. Outro religioso de Florença morreo porque lhe serraram a cabeça ate as orelhas. Frey Bertolameu & frey Amtonio: passaram desta vida per martirio por serem inquisidores. Nam sera rezam deyxar de contar de sancto Antonio martir: ho qual quanto mais nouo he tãto mayor efforço causa aos de nosso tempo. Aeste glorioso padre

deu ho habito sancto Antonino arcebispo de Florença: sendo prior em ho conuento de sam Marcos da mesma cidade. Acaõ ho catuarã os mouros passando de Sicilia pera Napoles, & leuarãno a Tunez. Onde esteue preso com muytos christãos: sofrendo todos os trabalhos cõ paciencia. Passado assi algũ tempo tirarãno do carcere, & andou perto de cinco meses na cidade posto que muy tibio & cõ poucos sinais de virtude. Procedeo isto tanto, q̃ hũ dia diante del rey & de grande multidam de pouo negou a fee de nosso senhor Iesu Christo: & tomou a ley de maíamede. Foy feyto isto hũa festa feyra depouys da Pascoa: em ho anno de mil & quatrocentos & cincoenta & noue. Nesta perfidia andou quatro meses. Aconteceo neste tempo que vierã algũs mercadores a aquella cidade: os quaes lhe contaram a gloriosa morte de sancto Antonino & seus milagres: Coefitas nouas & porque no alcorã nam achaua algũa cousa de substancia senam tudo fabulas: arrependeose de seu erro & determinou de se desdizer publicamente. E porq̃ el rey era fora esperou que tornasse: & entã se vestio no habito & diãte delle se desdizesse cõfessando sua perfidia. Quando ho rey vio tanta constancia, rogouhe cõ palauras brãdas q̃ desistisse de sua opinia: & depouys cõ grandes ameaças peurou de ho retrair porẽ ho sctõ nã se moueo cõ algũa cousa. Finalmete derã sentença q̃ ho apedrejassem: & polo caminho louuaua continuamente nosso senhor. Chegandose a hora do martirio deu ho escapulario aos algozes pera q̃ se nã enchesse de sangue dizendo q̃ ho leuassem aos christãos: & rogou q̃ ho deyxassem hũ pouco rezar. Estãdo em giolhos comẽçarã os ministros da maldade de atirar cõ pedras & outros instrumentos de ferro a modo de setas: porẽ ho sctõ tã q̃do esteue como se ho tiuerã preso nem falou palaura. Depouys quiserã os puerfos ho mēs queymar seu corpo: porẽ nã lhe tocou ho fogo fomete em hũ cabelo: posto q̃ esteue per grãde espaço e hũa fogueyra. De seu corpo sahi grãde cheyro como quer q̃ esteue e hũas secretas onde os pdidos homēs ho lançarã. Sepultarãno e hũa igreja q̃ ahi tẽ os cidadãos de lenua: & fez muytos milagres depouys de sua morte. Isto cõtou hũ hirmitão q̃ a tudo esteue presente a Francisco de Casteliã que esta vida escreue copiosamente.

¶ De frey raynũdo & de algũs religiosos de seu tempo. C A P. V.



Epouys que ho glorioso padre mestre Iurdam passou da presente vida enlegeram em terceyro mestre frey Raymundo de pena forte, homẽ de muy nobre geraçam em hum capitulo geral de Bolonha em ho año de mil & dozentos & trinta & oyto. Este deuo to padre leo em Bolonha sendo leygo: & depouys entrou na ordem porque aconselhou a hũ manço bo que nam fosse frade, & depouys nam lhe pareceo que satisfaria aa ordem se elle mesmo nam tomasse ho habito. E hum Nuncio do summo pontifice que vinha pera Espanha ho trouxe em sua companhia. Depouys foyse a Roma & foy feyto penitenciario do Papa por cujo mandado ajuntou os concilios & as Epistolas dos Papas em hum volume. Passado algum tempo dauam lhe ho bispado de Barcelona: porem elle ho engeytou por não ter de que dar conta, & tornou se pera a ordem. Neste comenos faleço ho padre mestre Iurdam, & ficou vigayro geral Alberto magno. Quando chegou ho tempo da eleyçam: diuidiram se em duas partes os eleytores: hũs dauam voto a frey Alberto outros a frey Hugo de sam Theodorio. Isto aconteceu a segunda & terçoeyra vez. Entam se mandou no capitulo que se fizessem algũas oraçoẽs diante do sepulcro de nosso padre. Acabando de fazer esta oraçam tornaram a entrar na eleyçam, & vniformemente enlegeram este padre posto que dantes ninguem falaua nelle. E porque temiam que nam quisesse aceytar a dignidade, mandaram lhe algũs padres antiquos aos quaes nam pode perder a vergonha posto que muyto resistisse. Porem nam residio mais de dous annos. Por que no primeyro capitulo geral que fez em ho anno de mil & dozentos & trinta & noue, ordenou que ho geral podesse renunciar aos definidores ho officio, & elles fossem obrigados a aceytar a renunciaçam. Ho seguinte anno de mil & dozentos & quarenta pedio que ho absoluessem alegando sua enfermidade, por virtude da ley feyta em ho capitulo precedente: & entam ho absolueram. Porem porque se podia seguir grande disturbio da ordem: ordenaram que se nã admitisse algũa renunciaçam do mestre se-

nam tiuesse algum perpetuo impedimento. Entam se tornou ho sancto varam pera Barcelona: onde fez vida muy contemplatiua. Viueo depouys trinta & cinco annos, & faleceo em dia dos reys no anno de mil & dozentos & setenta & cinco. Escreueo algũas obras. .f. hũa summa de casos de consciencia & distinguio as constituyçoẽs que dantes andauam muy confusas. Fez muytos milagres afina vida como depouys da morte. Dizem q̃ resuscitou: quarenta mortos. El rey de Aragã trabalhou muyto pollo canonizarem: mas em fim por nam sey que causa se deyxou obra tã insigne. Ouue neste tempo hum religioso chamado frey Vgo de sam Theodorico natural de Burgundia homẽ de grãde engenho & muy sancto: o qual tomou ho habito dia da cadeyrã de sam Pedro. Como foy sacer dote, mandaram no tomar grao de mestre em Theologia & foy feyto primeyro bispo de Liam & depouys cardeal com titulo de sancta Sabina. Este foy ho primeyro cardeal da ordem. Constituydo em estas dignidades nam mudou os costumes antigos, porque sempre andaua cõ temor védo ho estado que tinha, morreo em ho anno de mil & dozentos & sessenta & dous contam que disse em a ora da morte. Mais qui fera morrer na ordem de algũa grande enfermidade, q̃ ter estado de cardeal escreueo sobre toda a escriptura graciosamente, & sobre los liuros das sentenças & outras muytas obras. Este he hum dos que fizeram a regra dos Carmelitas: por mãdado do papa Innocẽcio quarto em ho anno de mil & dozentos & vinte & seis. Viuia tambem neste tempo frey Pedro filiano que juntamente com hum seu hirmão frey Thomas: pedio ho habito a nosso padre sam Domingos. Era este religioso homẽ de grãde constancia nas aduersidades: & muy dado a todo genero de virtudes. Polo qual sam Domingos ho mãdou aa cidade de Lemonica, pa que fundasse nella cõuento nosso, prometẽdo lhe de rogar por elle a deos duas vezes no dia porq̃ lhe alegaua sua insuficiẽcia. Chegãdo aa cidade, todos ho tinhã em grande veneraçã & edificou logo hũ cõuento. Finalmẽte tornãdo a Tholosa donde era natural deu a alma ao se ñor e ho anno de .1257. Ouue tãbẽ outro religioso chamado Leodato frãces de naçã que em ho artigo da morte cõtou esta visãõ. Esta noyte via gloriosa virgem nossa senhora: & pergũtou me se a queria acompanhar. Roguey lhe

que me dissesse quem era, & respondeo. Sam a madre de deos. Torney entam a dizer. Nam creo que vos senhora sejaes madre de deos: porque nam auieys de visitar hũ homẽ tam vil & grande peccador. Porem a sancta virgem me disse que nã duuidasse algũa cou- sa. Porque sem duuida ella era quẽ dizia. Dis- se entam. Poys senhora vos soes a raynha de misericordia madre de nosso deos: quero yr onde me conuidaes. Ao mesmo dia estando as vespervas: passou ho sancto desta vida: em ho anno de mil & dozentos & trinta & oyto. Nã foy menos gloriosa a morte de frey Conrado Alemão, o qual estando ja com os olhos fecha- dos, tanto q̃a todos parecia que espirara, tor- nouos a abrir, pondo os em a imagẽ dhũ cru- cifixo. E com grande alegria disse aquelle ver- so do psalmo Voce mea educ de carcere ani- mã meã vt confiteatur nomini tuo. &c. (Que quer dizer. Sñor liuray minha alma deste car- cere pera que louue vosso sancto nome). Repe- tindo isto tres vezes deu a alma ao senhor em ho anno de mil & dozentos & trinta & noue. Em estes dias. s. na era de mil & dozẽtos & trin- ta & cinco. Faleceo hũ frey Felipe do qual di- zem que era homẽ de grande sanctidade & sa- bia de cor a escriptura sagrada. Nẽ he pera dey- xar de relatar algũas maravilhas do glorioso padre frey Ioam Salernitano, fundador do cõ- uento de Florẽça homẽ de grande sanctidade que muyto tempo foy companheyro de nosso padre. O qual ho criou com tanta diligencia & tam perfeytamente instruyo, que parecia outro segundo sam Domingos. Em manço bo tinha grande grauidade & prudẽcia & era a posẽto de toda virtude. Era muy dado a oraçã de noyte & de dia: & muy temperado em seu comer & beber. Tanta foy sua contempla- çam, polla grande duçura que sentia que de si mesmo se parecia esquecer. Guardaua intey- ramente as cousas da constituyçam: & por seu exemplo prouocaua ao mesmo seus compa- nheynos. Tinha muyta autoridade com os seculares: os quaes lhe tinham grande reue- rencia por conhecerem suas virtudes. Era gẽ- til homẽ & muy gracioso em sua pratica: po- sto que piqueno de corpo. Em seu tempo de terminou nosso glorioso padre mandar al- gũs religiosos a Florença pera morarem em hũa casa que hum mercador dera junto da cidade: & fez seu prior este sancto de quẽ falamos, porque em tudo era perfeyto. Fez

muyto fruyto em a cidade, & recebeo muy- tas pessoas aa ordem. Hũa cousa leemos del- le, muy conforme a outra que de sam Vicẽ te se conta. Hũa perdida molher começou de ho amar carnalmente, & fingio ser do- ente pera por esta via comprir sua peruer- sa vontade. Cuydaram os de casa ser a do- ença verdadeyra, & a sua instancia chama- ram frey Ioam pera a confessar. Veo logo ho sancto muy fora de sospeytar algũa mali- cia: & começou de ouir sua confissam. Po- rem porque a tençam da molher era muy re- mota de cousa spiritual: explicoulhe seu ma- o desrjo. Ho innocentissimo homẽ que seus pẽ- samentos trazia fixos em nosso senhor: pri- meyro por palauras brandas começou de a retrahir de seu proposito, porem despoys vẽ doha obstinada naquella malicia, foyse pe- ra ho conuento muy triste por ver a perdi- çam da molher: & nam contou algũa cou- sa. Neste commenos começou ho demonio per hum demoninhado a bradar que nam a- uia de sair ate que viesse ho que se nam quey- mou estando no fogo. E pergũrandolhe quẽ era, respondeo que ho prior dos frades pree- gadores. Rogaram entam ao sancto que fos- se visitar ho enfermo, & logo como chegou ho demonio sahio do homẽ. Louuaram to- dos a deos vendo ho milagre, & a molher se arrependeo mudando seu proposito. Fez muytos milagres, assi na vida como na mor- te, pera confirmaçam de sua sanctidade, pol- la dilataçam da fee, estaua muy prompto pera soffrer qual quer trabalho & injuria. Finalmente depoys de muyto boas obras que fez na igreja, deu ho spiritu ao senhor estan- do rezando cõ os olhos no çeo, cõ tanta quie- taçam como se começara algum sono.

¶ De algũs religiosos do mesmo tempo.

C A P. V:



Rimeyro que contemos quem socedeo a Mestre Raymundo em ho magis- terio, sera bem notar al- gũs religiosos da mesma idade, pera que se veja e- quanta virtude se fundou esta religiam. Ouue neste tempo hum insigne religioso chamado frey Anrique Alemão, q̃ tomou ho habito com mestre Iurdam em dia de cinza: & foy ho primeyro prior de

Colonia. Buscaua este deuoto padre estado de pobreza sendo secular: ensinado por esta visam parcialhe em sonhos que estaua no dia do iuyzo: muy seguro de ho condenarem. Entã lhe disse hũ dos que acompanhauam nosso seõor. Vos por ventura deyxastes algũa cousa por amor de deos. Daquelle dia por diante determinaua deyxar tudo por seu amor & assi ho fez entrãdo nesta ordem. A este sancto vio mestre Iurdam acompanhado de anjos: de poys de sua morte. Ouue outro frey Vigoroso que de hũa ordem passou aa nossa: homẽ muy sancto & de grande affabilidade. Sofreo muytos trabalhos em preegar & confessar, finalmente adoeço de hũa graue enfermidade. Vendo que se chegaua a morte: confessouse ao prouincial que entã estaua naquelle conueto. Acabada a confissam, appareceolhe nosso seõor Iesu Christo: & disse, ho prouincial ouuo vossa confissam: & eu vos absoluo. Nam vos agasteis filho muy amado se nam soes tambem seruido nesta enfermidade, porque meus anjos vos seruiram antes de pouco tempo. Nem se achou enganado: porque em breue espaço passou desta vida. Nam foy menos gloriosa a morte de frey Bento da ponte homẽ de grande humildade & feruor: o qual preegou em Espanha, França, Aquitania, Esiria, per muyto tempo. Acabado hum dia de dizer missa & preegar: rogou ao sacerdote daquela igreja & a seu companheiro que lhe dessem a extrema unção: & de poys mādou q̄ leesse as meditações de sam Bernardo. E chegãdo a aq̄lle passo. O anime insignifica dei imagine. &c. Sahio a sanctissima alma da carne a gozar de seu deos. Ouue tambem frey Volando padre de grande sanctidade & deuocão: que faleceo em Maguncia em hum mosteyro de sam Francisco. Na vltima enfermidade teue grande constancia & paciencia: & em a morte estaua muy alegre. Passado algum tempo desenterraram seu corpo: & acharam que os ossos do peyto cresceram & fizeram hũa cruz muy pporcionada. Isto escreue frey Thomas Barbantino que a vio muy de vagar. Diziam os que em viuo ho conheceram, que sempre costumaua fazer no peyto ho sinal da cruz floreceo em ho anno do seõor de 137. Outro sancto religioso ouue no ãno, de mil & dozetos & sesenta & quatro, chamado frey Gualtero Alemão, muy dado a contemplaçam: que leo muyto tempo em Argentina & fez muytos milagres. A este sancto aconteceo que fa-

zendo hum dia capitolo a hũas freyras (por q̄ era seu vigayro): distribuhio os officios a cada hũa. A caso auia hũa doente de febres, & perguntou ao sancto que officio lhe daua. Disse elle que tiuesse sua doença por officio. Tomou a sancta molher isto por obediência, nem curou dalgũas mezinhas. Passadas sete semanas, tornou ho deuoto homẽ ao conuento das freyras, & absolueo a religiosa do officio, & logo as febres a deyxaram totalmente. Outra semelhante cousa aconteceo a hum frade da ordem, doente de febres. Porque mandando-lhe ho sancto hũa certa obediencia, disse ho religioso. Eu farey padre vosso mandado: se disserdes que me deyxẽ estas febres. Fez logo ho sancto ho sinal da cruz: & disse. Em nome de nosso seõor te mando que nam padeças mais essa enfermidade. Dizendo estas palavras deyxaram as febres ho religioso. Rogando hũa vez por hũa virgẽ que tinha feyto voto de castidade, parcialhe que as orações se cõuertiam em fel. Deste sinal conheceo que os peccados daquela molher impediam ho fruyto de sua oraçam: & assi ho soube de poys per experiencia vendo que a virgem se casou. Outra vez jejuou algũs dias & fez penitencia mais estreyta: pera liurar hũa freyra demoninhada. De poys deste tempo, foy ao conuento das religiosas: & parcialhe estar cercado de anjos que diziam ser mandados pera ho ajudar. Finalmente chegando ao mosteyro: liurou a demoninhada. Deulhe nosso seõor hum priuilegio de conhecer ho estado dos defunctos, & quanto tempo auiam as almas de estar nas penas do purgatorio: porque rogaua por ellas particularissimamente. Encomendaua hũa vez ao seõor a alma de hum seu amigo do qual lhe fora reuelado que auia de estar penando dous annos: & impetrou que nã padecesse tam grande tormento mais que per espaço de sete semanas. Acabado este tempo, appareceolhe aquelle seu amigo, dando-lhe muytos agradecimentos. Estãdo hũa vez rezando em hum conuento de sam Francisco, vieram-lhe aa memoria os grandes tormentos que padecera nosso seõor: & no mesmo instante sentio grande dor nas mãos, pees & lado, tanto que nam pode estar sem bradar. E muytas vezes sentia grande tormento naquelles lugares. Outra vez desejãdo saber quã grãde fora a dorda sagrada virgẽ em a morte de seu filho vnigenito, parecia

Ihe que hum muy agudo cutello trespassaua ho seu coraçam o que deste sancto relatamos, conta frey Alberto de Bolonha: & sancto Antonino faz delle especial mençam: frey Pedro scendra foy nestes dias, grãde preegador. Deu vista a treze cegos, a tres surdos restituhio ho ouuir, a seis mancos perfeyto vso dos pees, & a vinte & quatro enfermos saude de cuja vidato dos desesperauam. Hũa molher que nam vsa ua de algũ membro recebo saude: esfregando todos com hũa cascã de salgueyro onde ho glorio so padre estiuera assentado viuco em ho anno de mil & dozentos & quarenta & quatro. Na mesma era faleceo hum glorioso sancto chamado frey Isnardo no conuento de Pauia que tomou ho habito com frey Gaula de Bri-xia (a quem foy reuelada a morte de nosso padre) & frey Pedro de Lascalha: em ho anno de mil & dozentos & dezanoue. Reuocou este padre muytas pessoas dos vicios, ao caminho da saluaçam. Fez muytos milagres em a vida & depoy da morte. Entre os quaes receberam saude tres cegos, cinco coxos, quatro surdos, dous mudos, & tres sararam das mãos perfeytamente. A hum moço que estauaua ja desconfiado de sua vida alcançou saude por suas orações algũs manços que em hum rio chamado Pado andauam em grande perigo, fiaram liures por seus merecimentos. Hũa molher paralitica conualeceo totalmente: comendo ho que lhe sobejou hũa vez do jantar. Curou hũ braço que andaua seco com soamente lhe colpir, & hum hidropico desinchou com seu beyjo sancto, & hum paralitico que padecera a enfermidade per quatorze annos alcançou a primeyra saude. Ao demonio lançou fora de hũ corpo humano: dizendo os herejes que creeriam se ho liurasse do tormento. Hum perdido homẽ detrahio da sanctidade de sam Isnardo publicamente: dizendo. Se aquella pipa se mouer per si mesma, & me quebra hũa perna: creerey ser este frade homẽ virtuoso. Logo a pipa se bulio do primeyro lugar, & lhe quebrou a perna. Era este deuoto padre homẽ grosso, guardou virgindade ate a morte finouse em ho conuento de Pauia, & depoy fez muytos milagres. Passados cinco annos. Na era de mil & dozentos & quarenta & noue. Faleceo hum insigne religioso frey Mauricio em ho conuento de Albia dos frades menores. Este sancto varão era de nobre gera-

çam em ho mundo, porem em a ordem verda deyro amigo da pobreza: & de grande affabilidade. Passando hum dia por hum mosteyro de sam Francisco, achou os padres delle muy occupados em buscar agoa: porque a nam descobriam, posto que muyto cauassem. Entam fez ho sancto oraçam a nosso senhor, & disselles que cauassem em hum lugar, & logo sahio agoa abundantissimamente que ate agora se acha em ho mesmo conuento. Frey Poncio frade de sam Francisco, costumaua louuar muyto ho nosso sancto, affirmãdo que mais de cincoenta pessoas sararam de diuersas enfermidade, a seu sepulcro que por seus olhos vira.

¶ De frey Ioam de Alemanha, & de Alberto Magno:

C A P. VI.



Depoy que ho reuerendo padre frey Raymũ do de pena forte renũciou ho officio de general, foy eleyto em canonica eleyçam, frey Ioam de Alemanha, em ho anno de mil & dozentos & quarenta & hum. Este padre foy dos que entraram no principio da ordem, & em spiritu conheceo que auia de ser frade nella, primeyro que se começasse. Era homẽ muy douto em ho direyto canonico: & de grande virtude em seas costumes. Vendo sua suficiencia ho summo pontifice: deulhe ho bispado de Bosnia: depoy que foy prouincial de Vngria. Refere frey Thomas barbatino o qual muyto tempo cõuersou coelle, que de sua renda tomaua muy pouco ou nada, & tudo daua aos pobres. Nam tinha mais que hum asno pequeno pera leuar os liuros & outras cousas quando andasse caminho, & elle acompanhaua os outros religiosos a pee. Finalmente considerando ho grande perigo em que os prelados andã cõtinuamente, renũciou ho bispado cõ licença do papa & tornou se aa ordem. Depoy foy prouincial de Lombardia, & geral de toda nossa ordem porque ho summo pontifice ho someteo a todas as obediencias. Regeo a ordem per espaço de doze annos & seis meses: & faleceo em ho conuento de Argentina em ho anno de mil & dozen-

tos & cincoeta & tres no mes de Nouembro, em a cidade de Basilea' depoy's que acabou de pregar: deu laude a hũ leproso. Era muy amado de todos: principalmente de Frederico Emperador. Fez muytos milagres: assi na vida como depoy's da morte. A raynha de Vngria es creueo ao capitulo geral que andando hũ seu filho pera começar grande guerra com ho pay rogou a deos (tomando este sancto por intercessor) que ouesse della misericordia: & liurasse os Christãos de quantas mortes se podiam seguir. A seguinte noyte apareceolhe este sancto com outro da mesma ordem, & prometeram-lhe que antes do jantar aueria paz entre ho pay & filho: & assi foy. Outra raynha contou que hum morto resurgira por seus mercedimentos. Deu saude a coxos, cegos, & mudos, & liurou algũs demoninhados. Neste tẽpo foy aquelle sanctissimo varam frey Alberto chamado Magno: grande resprandor desta sagrada religiam. Este glorioso padre foy natural de Longina, que estaa em Alemanha. Desde sua primeyra idade amou muyto a sacratissima virgem nossa senhora. Chegando a idade de dezaseys annos, rogando hum dia aa gloriosa senhora que ho instruisse de sua peregrinaçam & que estado tomaria: apareceolhe a raynha de misericordia & disselhe que entrasse na ordem dos preegadores: que impetrara de nosso senhor pera sustentaçam da repubrica. Estando em Veneza estudando em a cidade de Patauia, desejava de comprir este conselho, porem effriauase temedo que nam poderia perseverar. E acrescentouse esta tibia vontade: porque sonhou hũa noyte que entrava na ordem & tornava a sayr. Porem ao seguinte dia, nam sem diuina prouidencia ouuio falar ao deuoto padre mestre Iurdam dos enganos do demonio: & logo entrou na religiam. Nesta idade tinha frey Alberto muy pouco delicado engenho: & em cousa de letras era a todos inferior. Etam grande desconsoaçam recebia: que determinava sair-se da ordem. Perseuerando neste proposito: vio hũa noyte a seguinte visam em sonhos. Parecialhe que punha hũa escada no muro do conuento pera se sayr, & no summo della estauam quatro donzellas de grande fermosura. E subindo ho manço pella escada, deu-lhe a primeyra hum encontro que pouco menos ho lançou embayxo. Outro tanto fez a segunda, subindo elle outra vez. Quando veo

a terceyra: disselhe. Onde te queres hir mesquinho? Respondeo. Vejo senhora que todos meus condiscipulos aprendem honestamente: & eu soo nam posso saber cousa algũa. Disse a donzella: Esta senhora que vees he a raynha de misericordia, ella te podera dar o que desejas. Como lho começou de rogar, estandopresentes as donzellas: disse a sanctissima virgem Que sciencia desejas saber? Respondeo. Philo sophia. Disse nossa senhora. Seras grande philosopho: poy's isso te contenta. Ficou consolado ho sancto com esta visam, & começou de estudar rogando a nossa senhora que nam permitisse ser elle apartado da fee por algũa opiniam desta sciencia. Ao qual a virgem prometeo, aparecendolhe outra vez, que nam seria tentado da fee, & que algum tempo lhe auia de faltar a memoria: dahi em diante a proueytou tanto ho deuoto varam em ho estudo: que chegou a grande sciencia das cousas naturaes era muy zeloso da religiam: & muy dado aos trabalhos. Leo em muytos conuentos nosos, & foy mestre de sam Thomas de aquino em Colonia. Era muy celebrado ho nome de mestre Alberto em Paris: porquẽ tinha especial graça pera ler & atrahia assi os animos dos ouuintes. Nũca ho estudo lhe tirava a contemplaçam & oraçam particular. Da gloriosissima virgem nossa senhora era tam deuoto: que nam soamente se encomendava a ella frequẽtissimamente, mas tambem onde quer que em seus liuros se lhe daua occasiam pera isso com grande afeyçam a louuava. Onde se achava soo cantava hũa cantiga de nossa senhora com muytas lagrimas, as quaes de sua lembrança procediam. Compos as sequẽcias que se cantam na ordem aos sabados em louuor da virgem: em as quaes cada hũ pode julgar quam inflamado estaua ho coraçam donde tam deuotas palauras procediam. Dizem que escreuendo a sequẽcia da assumpçam que começa. Salue mater saluatoris chegou ao verso que diz. Salue mater pietatis: & nam achando com que ho acabar subitamente lhe occorreo o que se segue Et totiustrinitatis nobile trichinium. Que quer dizer. Deos vos salue nobre camara & apousento da sanctissima tridade. Entam lhe apareceo a virgem, & deu-lhe muytos agradecimentos: porque nunca a ninguem fadara cõaquella suaue palaura. Compos ho scto homẽ hum liuro dos lououres da virgem em que nam samente cõta suas virtudes, mas

tambem refere como seria cada hũ dos mem-
 bros corporaes: em que parece que vsaua de sua
 conuersaçam. No anno do senhor de mil & do-
 zentos & cincota & quatro: ho fizerã prouinci-
 al de Germania: onde se mostrou muy diligẽte
 & solícito & espelho de toda religiã. A todos a-
 nimaua ao caminho da virtude: cõ seu exẽpro
 Finalmente ho Papa Clemẽte. 4. ho fez bispo
 de Ratispona muyto contra sua vontade: &
 escusandose quanto pode ate que lho manda-
 rá de feyçam que nã pode mais resistir. Nes-
 ta dignidade a mesma pobreza guardou em
 ho vestir que tinha na ordem: nem mudou al-
 gũa cousa do primeyro estado. Ordenou que
 se celebrasse cada anno a festa de sam Domini-
 gos solenemente. Passados algũs annos, rogou
 ao Papa que ho absoluesse do officio: & tornou
 se pera Colonia. & foy recebido com grande
 alegria dos religiosos. Depoys que tornou a
 religiam, tomou ho modo de viuer que dãtes
 tinha: esmerãdose muyto em humildade. Pas-
 sando assi algũs dias, chegouse ho tempo em q̃
 se auia de comprir o que a sagrada virgem nel-
 sa senhora lhe dissera sendo mançebo: & estã-
 do hũ dia lendo publicamẽte em Colonia sen-
 do jaa muyto velho esqueccolhe o que auia de
 dizer. Espãtarãse todos de cousa tã noua: & ho
 sancto lhes relatou a visam. Acabado isto sa-
 hiose da cathedra deyxando de todo as escolas,
 & dispoise pa morrer sanctamente. Nestepou-
 co tempo lançou de si todo ho cuydado de es-
 creuer: & todo seu intento era contemplar nos-
 so senhor. Visitaua cada dia hũ lugar de sua
 sepultura, & rezaua nelle as lições dos defun-
 ctos. Fnalmente acabãdo hum dia de amoest-
 rar os religiosos a proseguir a virtude, sahio
 a sanctissima alma da carne pera gozar de
 seu redemptor. Faleceo em Nouembro sen-
 do de idade de oytenta & seys annos. Fez
 milagres assi na vida como depoys de sua mor-
 te. Passado algum tempo abriram sua sepultu-
 ra: & acharãno em giolhos como sendo viuõ
 costumaua rezar. Naquelle mosteyro estaua
 frey Gofredo seu grande amigo hũ dia rezan-
 do muy esperto: & apparecolhe ho sancto va-
 rão muy resprandecente, com hũa estrella na
 fronte, & muytas pedras preciosas no vestido.
 Ao qual como perguntasse se estaua em pena
 algũa: respondeo. Os humanos sentidos nam
 podem penetrar a gloria que nosso senhor me-
 deu: a qual he significada por esta estrella que
 ves. As pedras preciosas: sam os liuros q̃ escreui

pera defensam da fee. Outro grãde priuilegio
 me outorgou nosso senhor, que seys mil almas
 por meus merecimentos nam sintam as penas
 do purgatorio. Dizendo isto desapareceo. Nẽ
 he pera dar pouca fee ao que disse das almas:
 porque nosso senhor nam he auarento pera se-
 us sanctos. De sam Lourẽço refere Gregorio
 bispo de Turam confirmandoho per autorida-
 de de hũ abbade, que tira cada festa feyra hũa
 alma do purgatorio. Outras algũas visões ma-
 nifestaram a gloria do glorioso padre, que por
 breuidade se deyxam. Mais coulas se ouuerão
 de contar de tam sancto varão: se de proposito
 referiramos sua vida: porẽ pera que a prolixi-
 dade nã mude ho estilo: bastem as q̃ dissemos.

¶ De frey Vmberto & algũs de seu tempo.

C A P. VII.



M ho año do senhor de mil
 & dozentos & cincoenta &
 quatro depoys que morreo
 ho reuerendo padre frey lo-
 am, & enlegerã em quinto
 mestre da ordem frey Vm-
 berto de Burgundia: homẽ
 muy virtuoso & de nobre geraçã. Antes que
 este sancto varão entrasse na ordem leo em Pa-
 ris, & aprendeo canones per algũs annos. To-
 mou ho habito em dia de sancto Andre apos-
 tolo: pera seruir a deos nesta sancta religiam.
 Nem contente coisto: persuadio a seu mestre
 chamado Hugo q̃ entrasse nella & assi ho fez.
 Foy este padre alegre & de gracioso aspeyto,
 discreto, manso, & douto, & sobre tudo cheo
 de graça diuina. E(pera que digamos tudo bre-
 uemente): era forma de toda religiã. Auia muy-
 tos prelados na corte romana: que ho julgauã
 digno do summo Pontifice. Ensinou em muy-
 tas partes: antes que fosse geral. Regeo pruden-
 tissimamente a prouincia de França & Hetu-
 ria: posto que era muy enfermo. Fnalmente de-
 poys que per espaço de noue annos gouernou
 a ordem, com grande discricam & louuor de
 todos: pedio em hũ capitolo geral que ho absol-
 uessem no anno de mil & dozẽtos & sesenta &
 tres, & impetrouho. Neste capitolo se achou a
 quelle sãctissimo padre frey Thomas de aqui-
 no: q̃ vierã pola puincia de Roma. Ho residuo
 de sua vida passou em Lião ensinando & com-
 pondo liuros. Elle fez ho officio diuino q̃ a nos-
 sa ordem reza: & ho Papa ho aprouou. Decra-
 rou a regra de sancto Agostinho: & escreueo a

forma de todos os officios que soe auer nos cô-
uentos. Em seu tempo se leuantou Guilherme
de sancto amor, contra as religiões dos pree-
gadores & menores, prouando que se não po-
dia algũa pessoa saluar naquelle estado: & des-
tas rezões se deu hũ liuro ao Papa. O qual mã-
deu chamar frey Thomas de aquino & frey
Alberto magno: pera que respódessem aos ar-
gumentos. E porque vio quã graciosamete pro-
uauam a fallidade da openiam contrayra: pri-
uou do magisterio aquelle Guilherme: & reuo-
cou hũa grauissima ley que seu predecessor In-
nocencio posera aos religiosos preegadores, &
menores. Viueo este padre cincoenta & dous
annos na ordem: & morreo em ho côuento va-
lentino sanctissimamente em ho anno do se-
nhor de mil & dozentos & seteta & seys. Foy
em seu tempo ho glorioso sancto Thomas: do
qual muyto se podera escreuer se nam tiuera-
mos contada sua vida copiosamete. Em Es-
panha ouue hum sancto homẽ chamado frey
Alario, muy deuoto & contemplatiuo: o qual
deyxando as honrras do mundo entrou nesta
sancta ordem & nella seruió a nosso senhor.
Referia delle Umberto (do q̃l fora muy ama-
do) que em os mais humildes officios de casa
se exercitava: em quanto os religiosos ouuiam
algũa licão, & deyxaua as occupaões pera so-
correr aos necessitados quando podia: afirma-
do que por consolaçam dos proximos se auião
de deyxar todos os negocios seculares. Nunca
se agastaua contra algũa pessoa: nem por sua
causa se seguia algum desgosto. Esmerauase
muyto em ser obediente: & procuraua de nam
estar desocupado dizem que em todo hũ año
nam falou algũa palavra ociosa. Animaua as
pessoas a seguirem ho estado da pobreza: & pro-
uocaua a continua oraçam & obediência. Qua-
do se em sua presença falauam algũas cousas
mundanas, ou passaua sem responder: ou quan-
to podia tornaua a pratica a cousas espiritua-
es. Os nouiços tentados que falauam coeste
sancto: comũmete se apartauã firmes em pro-
posito de perseverar. Folgaua muyto de estar
na cela, & deleytauase e leer as vidas dos san-
ctos. Trazia muytas vezes ho pensamento tã
inteto em cousas spirituaes, que as temporaes
feytas em sua presença nam aduertia. Acon-
teceolhe algũas vezes sendo enfermeyro, esta-
rem os padres que vinhã visitar os enfermos
junto delle assentados, pera os quaes tam pou-
co atentaua que passado algũ espaço se alcuaua

taua & os recebia com grande alegria como
se chegarã entã. Floreceo em ho anno de mil
& dozentos & cincoeta & sete. Ouue em ho cô-
uento do monte Pessulano dous manços hir-
mãos frey Pedro & frey Bento, que passaram
desta vida gloriosamente da maneyra seguin-
te. Em ho mesmo tempo adoceram ambos, &
estauam em diuersas casas, & visitando ho pri-
or ao frey Pedro, perguntoulhe como estaua:
& respondeo que bem poys auia de passar des-
ta vida em breue tempo com seu hirmão & a-
uia de reynar com nosso senhor. Passados al-
gũs dias morreo sancta mente, & leuaramno
aa sepultura cantãdo ho responso. Liberame.
Ouio estas vozes frey Bento que inda estaua
na enfermãria, & perguntou quem leuauã aa
sepultura. Respondeo ho enfermeyro, q̃ frey
Pedro seu hirmão. Entã começou ho enfer-
mo de bradar dizendo. Padres leuayme presto
a mi: porque no mesmo dia que meu hirmão
ey de passar desta vida ao senhor. Dizedo isto
deu a alma ao senhor depòys que os frades aca-
baram ho officio: & juntamente ho enterrã
aquelle dia com seu cõpanheyro. Outro frey
Domingos ouue em Espanha neste tempo na
tural de Segouia: homẽ digno de toda venera-
çam, que foy prouincial de Espanha & Lôbar-
dia. Foy este sancto prudente & deuoto: & vni-
co em guardar as cousas da constituição. De-
pòys que passou desta vida, recebeo saude hũ
homẽ tolhido de hũ braço, com somete tocar
ho leyto em que ho leuauam. Ouindo este mi-
lagre hũa molher enferma de parlesia, man-
dou tocar hũa camisa no sepulcro do sc̃to por-
que ho nam podia pessoalmente visitar, & co-
mo a vestio achouse perfeytamente saã. Muy-
tos enfermos de diuersas enfermidades visita-
rão seu sepulcro, q̃ tornarã pera suas casas saõs
& alegres dando graças a nosso senhor. Fale-
ceo este glorioso padre em ho anno de mil &
dozentos & sessenta. Ho precedente anno pas-
sara desta vida frey Ioam sterlino homẽ de no-
bre geraçam: & de mais nobres costumes. Este
padre era pacientissimo em hũa graue enfer-
midade que teue, contemplatiuo & grãde pree-
gador. Contou hũa vez a hũ seu amigo, que lhe
parecia estar hũa vez em hũa casa, acompa-
nhado de muy gloriosa companhia. E ouio
cantar os anjos suauemente a seguinte canti-
ga. Este desprezou a vida temporal, & alcan-
çou ho reyno do ceo. Fez oraçam a nosso senhor
& achouse no numero dos sanctos. Passados al-

alguns dias deu ho spiritu a seu criador. Hũ religi-
oso leygo, (chamãse leygos os que recebem pa-
seruir em casa) era muy enfermo: & desespera-
uam os medicos de sua saude, então visitou ho
sepulcro do sancto, tendo confiança em nosso
senhor, & sarou perfeytamente. Dous hirmã-
os gemeos tomaram ho habito frey Pedro &
frey Arnaldo: que em ho mesmodia naceram
foram mandados a Paris, tomaram ho habito
& passaram desta vida. Dos quaes ho primey-
ro vendo chegar ao artigo da morte cõ grã-
de alegria abraçou todos os padres: & assi pas-
sou da presente vida. Chegandose no mesmo
dia ho fim de frey Arnaldo, visitaramnos pa-
dres todos pera se acharẽ presentes aa sua mor-
te: como se costuma entre os religiosos. Entã
vio hum enfermo chamado frey Vicente, grã-
de multidam de spiritus beuenturados: entre
os quaes estaua superior nosso padre sam Do-
mingos esperando a morte do religioso. E tan-
to que espirou leuaram os sanctos a bemauen-
turada alma ao ceo, & hũ delles lhe disse apa-
relhayuos hirmão frey Vicente: porque preli-
to vireis em nossa companhia. Passado pouco
tempo: faleceo ho religioso.

¶ De algũs sanctos portugueses.

C A P. VIII.

S Neste tempo quãdo nosso seõor
illustraua a ordẽ de sam Domin-
gosem todas as partes com religi-
osos sanctos & muy contemplati-
uos cujos milagres eram testimu-
nho de sua grande pureza: nam deyxou de ma-
nifestar esta gloria de nossa sagrada religiam
em ho reyno de portugal. Porque tambem nel-
le ouue sanctissimos padres, que nam fizeram
menores milagres que nas outras nações: pos-
to que muy poucas coufas se acham autẽticas
E poys he tam conforme a rezam que conte-
mos de nossos naturaes, poys referimos todos
os outros, escreueremos neste capitulo de al-
gũs antepassados. Primeyramente conta san-
cto Antonino & Alberto, do glorioso padre sã
Payo dos primeyros que ouue no conuento de
Coymbra, que foy grandissimo preegador &
homẽ de muy sancta vida. Este deuoto varão,
depoys que passou muytos trabalhos (preegan-
do & amoestãdo em particular) polo nome do
senhor: passou desta vida sanctamente em pre-
sença de todos os religiosos de casa. Depoys de
algum tempo, abriram a sepultura, & logo sa-

hio muy grande cheyro: do que todos se espan-
taram muyto & os frades receberam grande
consolaçam. Viram tambem sair hũa neua
peña da mesma coua, & sobio muy alto. Ho
homẽ q abrio a sepultura tinha hũa filha muy
enferma: & vendo tam grande milagre enco-
mendouha a sam Payo & recebeo saude. Em fi-
nal deste milagre: trouxe ho mesmo dia hum
cantaro dagoa do mondego. Mandaram hũa
vez os padres do mesmo conuento fundir hũ
fino: & por negligencia do oficial faltou a ter-
ceyra parte. Quando isto viram os religiosos,
entristecerãse por nam terem dinheyro pera
comprar mais metal, & hũ delles se pos em o-
raçam rogando a deos & ao sancto que se com-
padeceffe de sua pobreza. Acabada a oraçãto
mou hũ punhado de terra do sepulcro de sam
Payo & lãcouho, na forja onde ho metal se fũ-
dia: & logo se acrecentou tanto que sobejaram
cento & vinte liuras. Hũa molher muy enfer-
ma do estamago & das costas como tocou hũa
calça do sancto nam sentio algũa dor. Seu ma-
rido conualeceo tambem de hũa graue enfer-
midade: como lançou ao pescoço da terra de
seu sepulcro. Hũ religioso sarou visitando esta
sepultura de hũs febres que tinha: & hũ leygo
por seus merecimentos foy liure da mesma en-
fermidade. Hũ homẽ que nã podia ter cõtriçã
de seus peccados, visitou este muy mento: & lo-
go se sentio tam compũgido que cõ as muytas
lagrimas que choraua nam se podia confessar.
Hũ cego que sendo viuo sam Payo ho conhe-
ceo, veo depoyss aa mesma igreja: & alcançou
vista. Cinco demoninhados: foram liures de
grande tormento em seu sepulcro. Duas mou-
ras de naçam forã saãs de febres que padeciã
com ajuda do nosso sancto. Floreceo este glori-
oso padre em ho anno de mil & dozentos &
cincoenta & oyto. Em ho conuento de Santa-
rem (diz frey Alberto) ouue hũ deuoto religio-
so chamado frey Fernãdo: homẽ de grande pa-
ciência & affabilidade. Este padre passou da pre-
sente vida, depoyss de muytos trabalhos & in-
firmidades. Acabãdo de morrer tornou se sua
face muy resprandescente: como contaramos
que ho amortalharam. Passado algum tempo
apareceo a hũ religioso: & como lhe pergũtaf-
se se era morto: respondeo. Sam morto quanto
ao corpo: porẽa alma viue com deos. Em ho
mesmo conuento (conta ho dito Alberto). Ou-
ue hũ religioso chamado frey Domingos ho-
mẽ discreto & prudente que algũs annos foy

prior. Neste tempo hiam algũs padres. a hum capitulo prouincial: aos quaes ho sanctorogou que pedissem absoluiçam do officio no difinitorio dissimulauam coisto os religiosos: porque sabiam que nam era rezam absoluerem homẽ tam sancto de prior. Entã disse elle. Sabey certo que se os padres difinidores me nam absoluerem: deos que he supremo senhor me liurara de todos estes trabalhos. Assi acôteceo, porque primeyro que viessem do capitulo deu a alma a deos. Estando no artigo da morte: disse ao enfermeyro. Onde se foy aquella senhora, que agora aqui estaua? Respondeo ho religioso. Padre, bem sabeis que nam eneram molheres no mosteyro. Disse ho prior. Daquella senhora falo que trazia nos braços ho minino Iesu. Espantome como a nam vistes: poys esteue diante de vossos olhos. Depoys começouse de bẽzer muytas vezes. E chegandose ho tempo de passar desta vida, ajuntou as mãos & leuãtou os olhos ao ceo: & assi deu ho spiritu a seu criador & a a gloriosa virgem nossa senhora q̃ lhe appareceo. Passados algũs dias appareceo a hum frade que estaua orando muy acordado. E perguntandolhe se era ho padre que falecera pouco auia: respondeo. Faleci ao mundo, porem uiuõem a gloria. A deuaçam de frey Gil portugues (nam duuido que fosse aquelle grande padre cuja vida acima escreuemos), conta ho mesmo historiador em esta maneyra. Hũ religioso chamado frey Pedro estando em ho artigo da morte: vio ho hũ frade estar muy resprã decente encima de hũ monte, & dous manços junto d'elle. Ao seguinte dia cõtou a visãã a frey Gil: & elle conheceo q̃ auia frey Pedro de morrer. E logo ho veõ viutar: & disse. Hirmão bem sey que em breue espaço auẽis de yr ao parayso. Rogouos que saudeis em meu nome a a gloriosa virgem nossa senhora, & a nosso glorioso padre. E tornoulhe a dizer. Rogouos hirmão que me encomẽdeis a nosso senhor quando estiuẽdes em a gloria. Leuãtou ho sctõ as mãos ao ceo, & prometeo de ho ajudar com suas orações, & depõys morreo sanctamente. Estaa em ho mesmo conuento de Santarẽ enterrado hũ padre frey Domingos do Cubo que nosso padre mandou a Portugal: de cuja sanctidade da euidente testemunho mandalo sam Domingos a hũã tam grande obra. Depõys de sua morte reuelou nosso senhor a gloria que passuia per hũã visãã que relatamos em a vida do glorioso padre sam frey Gil. Em ho

mesmo mosteyro estaa sepultado ho deuoto varão sam Bernardo: o qual dizẽ que sam frey Giltrouxe de Roma. Fez milagres, assi na vida como em a morte. Algũas visões marauilhosas referem d'elle, que por nam achar autenticas deyxey de escreuer.

C De frey Ioam de Vercelles & de algũs de seu tempo.

C A P. IX.



Omo ho reuerendo padre frey Umberto renunciou ho magisterio, ajuntaramse os padres em Paris pera enlegerẽ geral, & foy eleyto vniformemente frey Ioam de Vercellis em ho anno de mil & dozentos & sesenta & quatro. Foy este glorioso padre muy prudente, & discreto, & digno de todo louuor. Tinha tã grande memoria, que nũca se esquecia dalgũã pessoa que visse ou ouuisse nomear. Sendo prouincial de Lombardia morreo ho Papa Urbano quarto: & em a eleyçam do Papa futuro teue pouco menos votos que Clemente quarto, entam eleyto. Doude se pode conjecturar: quãta autoridade & openiam tinha entre os Cardezes. Este Papa Clemente foy muy deuoto de sta ordem: & debayxo do habito pontifical trazia vestido ho habito de sam Domingoe. Este discreto padre frey Ioã foy de muy alegre gesto: & trataua cada hũã pessoa segundo seu estado & virtude merecia. Antes que entrasse na ordem leo publicamente em Paris ho direyto canonico. Regeo a ordem dezanoue annos: & seys meses, com grande fama & louuor de todos: & finalmente em ho anno de mil & dozentos & oytenta & quatro deu ho spiritu ao senhor em ho conuento do monte Pessulano. Elle fez que ho corpo de nosso padre se possesse em hũã arca de marmore onde agora estaa. Dizem que foy eleyto por summo Pontifice andando em França, & antes q̃ chegasse aa eleyçam passou da presente vida: posto que algũs autores disto nam fazem mençẽ: principalmente sancto Antonino & Alberro toda a ordem visitou a pee: & em esta visitaçam lhe acôteceo hũã cousa graciosa. Chegando hũ dia a hũ conuento de Alemanha deyxou os companheyros fora do mosteyro, & entrou nelle desconhecido: pera ver os de casa: Ho tempo em que entrõeram horas de jantar. Ho prior do

conuento naquella parte mostroulhes pouca caridade: mandoulhes dar de comer pior que aos frades. Nã contente coisto, mandandolhe pedir ho mestre algũ pouco de peyxe porque vinha muy cansado, respondeo. Nam temos peyxe pera dar a frades de Lombardia. Acabado ho jantar, vieram os companheyros pregũtar polo geral: declarando que era aquelle velho q̄ entrara pela menhã. Ficou ho prior muy enuergonhado do que passara: & todo ho conuento por sua causa se entristeceo. Entam mandou ho mestre da ordem tanger a capitolo, & reprendeo ho prior asperamente, reprimando aquellas palauras. Nam temos peyxe pera dar a frades de Lombardia. E em pena de tam grã de excessõ: ho absolueo do officio. Neste tẽpo celebrou ho papa Gregorio decimo hũ concilio vniuersal, em o qual se acharã trinta bispos de nossa ordem, & tres Cardeaes, & outros religiosos insignes, que com sua sciencia & exẽpro autorizaram muyto asi mesmos & aa ordem. Nesta congregaçã fez Alberto magno hũa oraçã em nome do Emperador de Roma. Entre estes prelados auia hum de Hiberia (cujo nome nam escreuem os coronistas) o qual com grande discriçã regeo sua igreja: homẽ deuoto & muy humilde. Era de seu costume acharse presente em ho capitolo da visitaçã, & acusarse primeyro que todos: & se algũ reprehensã ou castigo merecia sofria tudo cõ alegria & paciencia. Nem samente em a cida de propria, mas tambem estando no concilio, rogaua ao geral frey Ioã de Vercellis q̄ admittisse suas culpas no capitolo. Porem ho discreto padre, nam consentio que ho sancto bispo se humilhasse tanto. Em ho mesmo concilio faleceo deuorissimamente em vespera da Ascençã: no anno de mil & dozentos & setenta & quatro. Foy em ho mesmo tẽpo frey Guillerme bispo de Antacania que com ho cardeal Hugo de sam Theodorio instituiram a regra dos frades Carmelitas. Para cuja noticia mais clara escreuemos esta historia. Do principio, em a primitiua igreja ouue em Palestina & principalmente em ho mõte chamado Carmelo algũs homẽs virtuosos que faziam vida solitaria, como se pode colegir de diuersas cronicas & historias de authoridade. Passarã assi por grande prolixidade de tempo. s. ate ho anno de mil & dozentos & vinte & seis, sem ter algũa regra de profissã neste tempo vendo ho patriarcha de Antiochia sua sancta conuer

saçam: começou de os fauorecer. Chamase este illustre varão Aymerico de mala fayda. E por que nam viuiam debayxo de algũa regra, deu lhes certo modo de viuer & edificou a cada hũ sua casa ou choupãna e ho mõte sobredito, de poys fez a hũ delles prior que regesse os outros & instituyõ que fizessem profissã. Passado assi algum tempo, vierã estes religiosos ao Papa Innocencio quarto pedindolhe que mitigasse a austeridade de sua regra: que era muy graue. Ho summo pontificẽ quẽredo cõdescender a sua justa petiçã, mandou ao cardeal Hugo sobredito & a este bispo de Antacania ambos da ordem dos preegadores, varões de grande prudencia & juizo natural que moderassem a quella constituiçã ou renouassem. Entã (pera cumprir a obediencia do vigayro de Christo) fizeram a regra que agora tem os Carmelitas. Foram feytas estas cousas em ho anno de mil & ccxl. & sete. Ho segundo Cardeal da ordem frey Hanibaldo floreceo nesta idade: homẽ de nobre geraçã. s. dos cõsules Romanos. Foy este padre doutor em Theologia: & teue a dignidade na corte de Roma que se chama Magister Sacri palacij. E ho papa Urbano quarto ho fez Cardeal: dandolhe titulo da Basilica dos doze apostolos em ho anno de mil & dozentos & vinte & seis. Tinha grande engenho & resplandecia nelle muyto todo genero de virtudes. Morreo em ho anno de mil & dozentos & trinta & dous, depois que per espaço de dez annos teue aquella dignidade. Em ho mesmo tempo ouue outro religioso chamado frey Bertolameu da cidade Vincencia: homẽ de grande sanctidade & muy douto. Leo este padre os liuros de Dionisio em presença de toda a corte Romana: por que tinha a dignidade de Magister sacri palacij, que quer dizer Mestre do paço. procedendo ho tempo deu lhe ho papa ho bispado de sua cidade Vincencia: por ser homẽ de grande prudencia & discriçã. Em esta dignidade se ouue tam gloriosamente, que todos ho honrrauam como homẽ mãdado do ceo, & sua fama se diulgou p toda a terra. Relatouse isto ao papa, & logo ho mandou por delegado (que chamamos Nuncio) a elrey de França sam Luis, que depõys foy canonizado. Neste reyno se mostrou tam perfeyto: que todos os senhores delle & especialmente elrey dom Luis ho amauam muyto & tinham por digno de toda veneraçã. Quando se ouue de partir, instou muyto elrey coelle que pedisse algũa cou

fa: porque lhe queria fazer merces. Ho sancto padre que seu tísouro tinha em ho çeo, vendo que nam podia deyxar de tomar algũa cousa, pediolhe hũ espinho da coroa de nosso senhor que ho deuoto rey tinha em seupaço com toda veneraçam. E porque el rey lhe nam podia negar coula algũa, deulhe ho sancto espinho cõ grande solemnidade: & elle deu hũa parte ao conuêto Esculano que ate agora se guarda no mesmo mosteyro. & outra pos em ho conuêto da sua cidade. Faleceo sanctissimamente. Em a mesma terra, & sepultaramno em ho conuêto dos preegadores. Frey Thomas lentino arcebispo de Eufantia, & depouys patriarcha de Ierusalem. Floreceo nestes dias: homẽ muy virtuoso que escreueo a vida de sam Pedro martyr. Foy nuncio certo tempo em Ierusalem: & morreo gloriosamente em ho anno de mil & dozentos & setenta & sete. Em ho anno do senhor de mil & dozentos & setenta & cinco. Enlegeram em summo pontifice frey Pedro de Tarátasia (que he hũa cidade donde era natural. Sendo manço entrou na ordem de sam Domingos: & viueo nella trinta annos. Era de nobre geraçam em ho mundo. Foy primeyro prouincial de França: & despoys arcebispo de Liam. E porq̃ era homẽ muy virtuoso, & douto em a sciencia de Theologia: ho papa Gregorio. x. lhe deu dignidade de Cardeal: fazedo ho bispo de Hostia & summo penitenciario. Finalmente depouys que este Gregorio morreo elegeramno pastor vniuersal da igreja: em Atria que he hũa cidade de Heturia. Como foy eleyto partiose pera Roma: & coroarãno em a igreja de sam Pedro. Em ho principio de seu pontificado determinou de fazer paz entre algũas cõmunidades de Italia: & mãdou que nã ouesse mais algũa discordia. Absolueo os cidadãos de floreça de hũa escomunham que posera seu predecessor Gregorio, & assi os reconciliou a igreja. Nam viueo tam virtuoso homẽ mais que seis meses & dous dias depouys que o enlegeram: por tãto nam pode fazer algũa cousa insigne. Faleceo em ho anno de mil & dozentos & setenta & cinco: & esta sepultado na igreja de Latram. Escreueo este padre sobre algũs liuros do Pentateucho, & sobre as epistolas de sam Paulo: & nos quatro liuros das sentenças Procuraua muyto de defender a doutrina de sancto Thomas: cujo grande amigo fora quando viuua.

¶ De frey Munio & algũs de sua idade.

C A P. X.



Cabado ho tempo que ho reuerendo padre Ioam de Vercelis gouernou esta sancta religiam, juntandose os prouincias com os de mais que a semelhãtes capitulos pertencẽ em a cidade de Bolonha: vni formemente enlegeram em pastor vniuersal da ordem frey Munio prouincial de Espanha donde era natural ou de que geraçam nam escreuem os Coronistas. Foy homẽ muy constante em suas cousas: nem pode algũa vez por aduersidades deyxar de fazer o que a consciencia lhe dizia ser bem feyto. Foy eleyto em ho anno de mil & dozentos & oytenta & cinco: em a cidade de Bolonha. Teue ho regimento desta religiam per espaço de seis annos: os quaes acabados ho papa Nicolao quarto ho depos do officio posto que os religiosos nam folgarã co isso. Depouys foy instituido bispo de Palença, cidade de castela: & passado algum tempo mãdou ho chamar ho summo pontifice Bonifacio octauo, & absolueo do bispado. Nam sahio depouys da corte Romana: antes em a mesma cidade de Roma acabou ho curso da sua vida. Finalmente passados noue annos des que ho deposeram de geral, deu ho spiritu ao senhor em presença dos religiosos em ho anno de mil & dozentos & nouenta & noue em ho conuêto de sancta sabina. Renunciou em sua vida ho arcebispado de Compostella & outro bispado que lhe daua Nicolao quarto: & depouys de morto nam quis que ho enterrassem em habito pontifical, senam nos vestidos da ordem. Elle fez a regra da terceyra ordem: & alcãçou-lhe muytos priuilegios. Foy em este tempo hũ insigne padre & digno de todo louuor chamado frey Aldobrandino, natural de Florença & de nobre geraçam. Depouys que entrou na orde resprandeeo em elle muyto a virtude da affabilidade, deuaçam, discricam, & paciencia em as tribulações. Era abstinentissimo do dormir porque sempre depouys de matinas ficaua na igreja quando os outros tornam a descansar. Rogaua a nosso senhor instantissimamente pola conseruaçam da ordem, & que nam permitisse peruerter os herejes aos Christãos que louuam seu sancto nome. Em a obediencia se esmeraua de tal feyçam, que nenhũa cousa passaua por mais leue que fosse se tocava em cousa de obedecer. Desprezauase asi mesmo por sua grande humildade: da qual era louuado de to-

dos. Preegaua tambem com grande zelo a palavra de deos: & por ameaças de grãdes senhores ou qualquer outra cousa nam deyxaua de a ensinar publicamente. Pola ley de seu deos facilmente posera todas suas cousas, & a mesma vida corporal. Estes eram os costumes do sancto: quando ho enlegeram por prior de Florença. Naquelle obediencia quam perfeyto se mostrou sera prolixo relatar. Posto que algũs gastam muyto tẽpo nisso. Basta dizer q̃ guardou inteiramente aquelle dito de sancto Agostinho na regra. (Non se existimet potestate dominãte. &c. Que quer dizer nam cuyde ho prelado que he ditoso em ter mando sobre os outros: mas tenha se por bemaumentado em os poder seruir. Passado algum tẽpo em esta perlazia, foy eleyto prouincial de Roma: a qual outro si regeo com toda diligencia possiuel. Dizia muytas vezes, que a perseverãcia era muy necessaria cousa aos religiosos. Neste tempo & em todo ho outro se mostrou muy graue, & grandissimo conselheyro. Finalmente ho Papa Gregorio. x. q̃ tinha conhecida sua sanctidade: ho fez bispo de hũa cidade: posto q̃ muyto resistisse. Este bispado nã tirou ao sancto ho mẽ a costumada deuaçam, & affabilidade: & procuraua lançar de si as pompas seculares. Pera os pobres era liberalissimo: aos quaes daua toda sua renda tirando o que nam podia escusar. Neste tempo determinou ho Papa de hir a hũ concilio: & deyxou em seu lugar ho nosso sancto que em pago de seu trabalho lhe pediu que fizesse paz entre os cidadãos de Florença: onde auia algũas discordias. Em semelhantes exercicios passou ho curso de sua vida & faleceo sanctissimamente em presença de algũs religiosos: estando rezando com muyta deuaçam. Foy sua gloriosa morte ho vltimo dia de Agosto: em ho anno de mil & dozentos & setenta & noue. Espirou nestes dias. s. na era de mil & dozentos & sesenta & hum frey Bernardo cantio, grande aduersario dos hereges & amigo dos fieis. Finouse em Ageo: rezando & cõtemplando muy deuotamente. Em a mesma noyte apareceo a hũ religioso que estaua em ho nosso conuento de Liam rezando na igreja ou dormindo depoy de muyta oraçam, & disse lhe. Hirmão vamos a hũa certa igreja. Parecia logo ao frade que ho seguia, & vio ho sobir aos ceos vestido em hũa alua muy resprãdecete. Fez muytos milagres assi na vida como depoy que a passou. Outro frey Bernar

do homẽ muy sancto passou desta vida em ho cõuento de Vrgello, do qual leemos particularmente que procuraua muyto por conseruar a deuaçam & se mostrar muy obediente. Fez nosso senhor a seu sepulcro muytos milagres. Primeiramente hũa moça demoninhada: ficou liure de tam grande tormento. Doze cegos receberam vista em diuersos tempos tres surdos ouuiram perfeytamente, oyto coxos alcançaram beneficio de andar. Finalmente mais de trinta pessoas forão curadas de diuersas enfermidades. visitando sua sepultura. Hũa moça de cuja saude todos desconfiuam por parecer que estaua defunta, tanto que lhe tinhã ja os olhos çarrados (como fazem aos que acabaram de passar esta vida): por merecimẽtos de são Bernardo tornou ao primeyro estado. Dos enfermos de quartaãs se sentirã sem algũa febre: encomendando se ao sancto. Foy tambẽ frey Domingos de valerico nestes dias que faleceo em hũ hospital da cidade chamada Banfisa: onde soffreo muytos trabalhos e preegar, & amoestar particularmente os Christãos. Em seu sepulcro: alcançãrã diuersos efermos remedio de suas enfermidades. A caso deu hũa molher seus çapatos a hũ pegrino: & na seguinte noyte apparecolhe ho sctõ dizẽdo q̃ os tornasse a seu primeyro lugar. Temeo ho pobre a diuina justiça: & tornou os çapatos ao espirital. E os religiosos diuidiramnos e correas, & derã a muytos efermos donde se seguio q̃ muytos alcançaram saude. Hũ enfermo de febres que estaua na mesma casa, farou por arte de medicina, poram logo tornou a reciduar na mesma enfermidade. Entam se encomendou a este sancto, & impetrou que ho deyxassem as febres. Hũ sacerdote muy doente das queyxadas: em seu sepulcro careceo de toda a dor. Nem sera rezã deyxar de contar de hũ insigne religioso que ouue nesta ordem chamado frey Mauricio, cuja vida tanto mais he pera espantar quanto vemos que poucos deceram de tal estado a tanta humildade. Este bemaumentado sancto foy da geraçam dos reys de Vngria que antiguamente se chamaua Panonia. Sua mãy quando hozazia no ventre, padecia continuas febres, pollo qual desesperaua de sua vida parecendo lhe que no tempo de parir juntamẽte sairia ho spiritu com ho menino. Em esta angustia lhe appareceo hũa senhora de grande autoridade, & esforçouha dizendo que pariria hũ filho mais nobre em costumes que em geraçam. Disse